FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 11 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15976

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TERMINOU A LUTA NO MÉDIO ORIENTE

WASHINGTON, 11 — (R.) — Israel declarou hoje ao Conselho de Segurança que o cessar-fogo no Médio Oriente estava a ser respeitado e que a frente sírio-israelita estava tranquila.

Gideon Rafael, representante israelita, afirmou: «Não está em curso qualquer actividade hostil».

O seu depoimento constitui a resposta a acusações soviéticas, segundo as quais houve violações do cessar-fogo por parte dos israelitas. Tais acusações levaram o Conselho a reunir-se urgentemente em sessão nocturna, a segunda em 24 horas.

Num debate pleno de vitupérios, Nikolai Fedorenko, representante da União Soviética, acusou Israel e os seus representantes de mentirem e de usarem de impostura. Em determinada altura pediu que o presidente se recusasse a conceder a palavra a Gideon Rafael.

«Ele mentiu já bastante perante este Conselho e não será grande perda se se abstiver de fazer aqui quaisquer outras declarações.»

O presidente, Hans Tabor, da Dinamarca, disse que tinha observado as regras e as práticas do Conselho, que consistiam em dar a palavra aos oradores pela ordem em que se tivessem inscrito.

O delegado israelita desmentiu as acusações soviéticas de que aviões israelitas tivessem bombardeado Damasco.

«Desminto — disse — como ontem desmenti que aviões israelitas tivessem atacado o Cairo. Noto que os oradores árabes não recorrem já a essa alegação.»

Referindo-se á ocupação da cidade síria de Kuneitra por soldados israelitas, Rafael afirmou que, quando ontem declarara que as tropas não tinham entrado na cidade, tinha sido correcto na sua afirmação.

Tinham entrado depois, mas antes de entrar em vigor o cessar-fogo combinado pelo tenente-general Odd Bull, chefe da força de tréguas da O. N. U., que se encontrava no local.

Durante o debate do Conselho, o secretário-geral, Thant, leu um novo relatório da situação, redigido pelo general Bull, que declarava que não tinha sido possível, antes do tombar da noite, colocar observadores das Nações Unidas de ambos os lados das linhas, a fim de verificarem o cumprimento do cessar-fogo sírio-israelita.

U Thant disse estar em contacto frequente com o general Bull e que esperava ter novas informações durante o dia.

Por ser turno, George J. Tomeh, da Síria; Mohamed Awad el-Kony, do Egipto, e o dr. Muhammad el-

(Continua na 15.ª página)

NASSER RECEBEU PLENOS PODERES PARA A RECONSTRUÇÃO DO EGIPTO

(Ler na página 15)

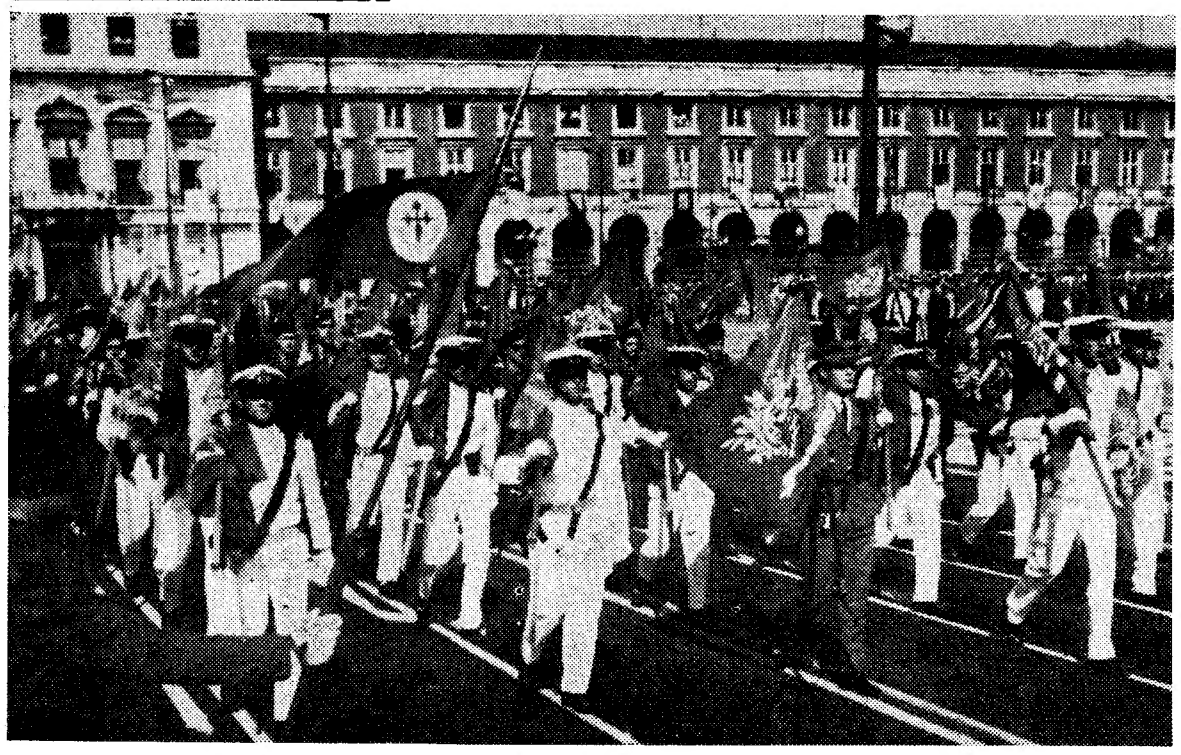
Algures no Sinai, sob o sol abrasador do deserto, tripulantes de um carro de combate israelita AMX-13, de fabrico francês, tomando um refresco, de pé, junto do seu carro, num momento de pausa na árdua tarefa de fazer a guerra. Foi á frente destes soldados, excelentemente equipados, bem alimentados e frescos que as forças árabes—pouco bélicas — recuaram, entregando o Sinai a um Exército que assume agora a posição dos vencedores — ocupando

Militares de todas as Armas distinguidos por feitos no Ultramar receberam as suas medalhas numa cerimónia no Terreiro do Paço

Revestiram-se de alto significado as cerimónias que, em comemoração do «Dia de Portugal», as Forças Armadas uma vez mais promoveram, em Lisboa e nas sedes das três regiões militares (Porto, Coimbra e Evora), de homenagem aos elementos do Exército, da Armada e da Força Aérea, que mais se distinguiram, no ano findo, nas campanhas do Ultramar.

Teve expressão muito especial a consagração dos militares efectuada na capital, durante uma cerimónia que teve como cenário a moldura austera do Terreiro do Paço, vistosamente decorado com bandeiras, flutuando em mastros, e com

(Continua na 18.ª página)



O desfile da massa de bandeiras, estandartes e guiões das unidades que integravam as forças em parada no Terreiro do Paço

32 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

O actor Spencer Tracy

SPENCER TRACY MORREU ONTEM

HOLLYWOOD, 11 — (F. P.) — Um colapso cardíaco fulminou Spencer Tracy ás seis horas da manhã (locais) de ontem.

O actor, que tinha 67 anos, estava em casa do realizador George

(Continua na página seguinte)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

A MORTE DE SPENCER TRACY

— UM DOS «IMORTAIS» DE HOLLYWOOD

(Continuação da página anterior)

Cukor e a sua governante chamou ainda o médico, mas expirou antes de este chegar.

Pouco depois, seu irmão Carroll, sua mulher Louise e seus dois filhos, John, de 43 anos, e Susan, de 35, acorreram á cabeceira de Spencer Tracy. Katherine Hepburn apresentou-se também imediatamente.

Natural de Milwaukee (Wisconsin), onde nasceu a 5 de Abril de 1900, Spencer Tracy teve uma vida escolar movimentada. Frequentou nada menos que quinze escolas. «Talvez nunca tivesse ido á escola — declarava o actor ao evocar os anos de infância — se não fosse essa a maneira de aprender a ler as legendas dos filmes mudos».

Iniciou a sua carreira teatral em Nova York, aos 22 anos. Um grande êxito no palco, «The last mile», abriu-lhe de par em par as portas dos estúdios de Hollywood. Em 1923, casou com a actriz Louise Treadwell, que lhe deu dois filhos: John e Susan. Atormentado com a surdez de seu filho, privado do ouvido desde nascença, Spencer Tracy dedicou-se activamente a diversas obras de beneficência a favor dos surdos.

No filme «Lobos do mar» (1937), adaptação da obra de Rudyard Kipling sobre a vida dos pescadores de bacalhau, desempenhou o papel de Manuel, um pescador dos Açores, e proferiu algumas frases em português. Ganhou, com este filme, o seu primeiro «Oscar». No ano seguinte, conquistou outro «Oscar» na figura do padre Flanagan, no filme «Cidade dos rapazes», em que entrava Mickey Rooney.

O inolvidável intérprete de «Lobos do mar» e «Cidade dos rapazes» conseguira, assim, dois «Oscars» consecutivos, caso único entre os actores masculinos de Hollywood.

Foi designado candidato ao «Oscar» mais algumas vezes — pelas suas interpretações nos filmes «San Francisco», em 1936; «O Pai da Noiva», em 1950; «Bad day at black rock», em 1955; «O velho e o mar», adaptação da obra de Ernest Hemingway e produzido em 1958; «Herança do vento», em 1960, e «O julgamento de Nuremberg», em 1961, um filme realizado por Kramer.

Embora Spencer Tracy contasse 67 anos, a sua robusta fibra permitiu-lhe conservar durante muito tempo uma juventude física e espiritual que o fazia alinhar entre os «imortais» de Hollywood, com Clark Gable, James Stewart, John Wayne e Gary Cooper.

«Spencer pertence àquela época em que os homens eram verdadeiramente homens», costumava dizer Katherine Hepburn, que contracenou com ele em vários filmes e que o conhecia bem.

Este homem «autêntico», vimo-lo na tela em todos os papéis que exigiam de um actor virilidade, ironia, bondade de coração, vigor, ternura... Spencer Tracy era o actor completo por excelência. Provou-o bem em quase todos os seus êxitos, alguns dos quais foram igualmente «best-sellers» da literatura americana, como «Tortilha flat», de John Steinbeck, e «O velho e o mar», de Ernest Hemingway.

A modéstia do actor estava á altura do seu talento. «Não creio — dizia Spencer Tracy — que o que faz um actor revista qualquer importância senão aos seus próprios olhos». E acrescentava: «Um «Oscar» nada significa... É atribuído por amigos e, mais do que um prémio ao mérito, é uma recompensa de valor sentimental».

Em Julho de 1963 esteve internado num hospital durante várias semanas, com uma afecção nas vias respiratórias, contraída quando se encontrava na casa de praia da sua grande amiga Katherine Hepburn.

Entre as artistas que contracenaram com este gigante da galeria dos quase lendários «monstros sagrados» da grande época do cinema americano, nas seis dezenas de filmes que fez, contavam-se, além da Hepburn, Collen Moore, Loretta Young, Jean Harlow, Myrna Loy, Jeanette McDonald, Louise Rainer, Joan Crawford, Lana Turney, Joan Bennett, Irene Dunne, Deborah Kerr, Elizabeth Taylor e Gene Tierney.

Era muito popular. Durante muitos anos figurou entre os dez artistas mais do agrado do público. Em 1947, num inquérito entre as donas de casa, foi considerado o «homem americano que mais emocionava as mulheres».

Em Setembro de 1965, foi operado á próstata, tendo-se nessa altura receado pela sua vida. Em breve, porém, se restabeleceu e deixou se mesmo convencer a retomar a actividade cinematográfica. A morte surpreendeu-o poucos dias depois de terminada a rodagem do filme que devia assinalar o seu regresso: «Guess who's coming to dinner?» (Adivinhem quem vem aí para jantar?), uma comédia á volta de um tema racial, em que contracenou com o actor negro Sydney Poitier e com aquela que mereceu sempre a sua amizade e que lhe soube dar a réplica na vida real tal como nos seus melhores filmes, a lendária Katherine Hepburn.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os alunos do Ateneu Comercial de Lisboa homenagearam a memória de João Pereira da Rosa

No Dia de Portugal, os alunos das escolas do Ateneu Comercial de Lisboa promoveram cerimónias evocativas de Camões e homenagearam a memória do antigo aluno João Pereira da Rosa, que foi director de «O Século», e de Vasco Ribeiro, que foi primeiro presidente da direcção da colectividade.

Precisamente ao meio-dia, acompanhados pelos corpos gerentes da instituição, tendo á frente os srs. eng.º António Cardoso, Fernando da Silva e Costa, Guilhermino Farinha Portela e Eduardo Lopes Tomé, respectivamente presidente, vice-presidente e membros da direcção e do director da escola, dr. Jorge Ferreira Matias, os alunos de ambos os sexos chegaram, de autocarro, á praça de Luís de Camões, e, no monumento ao épico, colocaram um grande ramo de flores.

Esta cerimónia foi precedida do içar da bandeira nacional na sede do Ateneu, onde o professor dr. Jorge Pereira Matias proferiu uma alocução exaltando o significado do dia

Dali seguiram para as instalações do nosso prezado colega «O Século», onde foram recebidos pela viuva e mais família de João Pereira da Rosa. Junto do busto do antigo director de «O Século», foi deposto um ramo de flores. O sr. eng.º António Cardoso saudou a família do extinto e apontou aos alunos o exemplo do antigo aluno João Pereira da Rosa, a quem o Ateneu Comercial tanto ficou a dever.

Terminada a cerimónia, dirigiram-se todos para o cemitério dos Prazeres, em romagem de saudade aos jazigos onde repousam os restos mortais do antigo director de «O Século», João Pereira da Rosa, e de Vasco Ribeiro, que foi presidente da direcção do Ateneu Comercial.

Seguiu-se uma romagem aos Jerónimos, onde junto do tumulo de Luís de Camões, foi deposta uma palma de flores, observando-se, depois, um minuto de silêncio.

As alunas Sara da Maia e Ester Oliveira Torres e o aluno Rogério Camecelha, do Grupo Cénico do Ateneu Comercial, recitaram, junto do tumulo de Luís de Camões, estrofes de «Os Lusíadas».

Afogado na Albufeira de Borba

ESTREMOZ, 11. — Em virtude do grande calor que se fez sentir nesta região, e aproveitando a tarde do dia feriado, alguns rapazes resolveram ir nadar para a albufeira de Borba, que fica a pouco mais de 15 quilómetros desta cidade. Entre eles contavam-se dois irmãos, filhos do popular cauteleiro António Andrade, mais conhecido pelo «Cartolinha». A determinada altura um deles, Manuel António Andrade, de 21 anos, solteiro, marinheiro, que aqui estava de licença, começou a sentir-se mal, possivelmente por ainda não ter feito a digestão do almoço. Chamou pelo irmão, José Andrade, de 17 anos, solteiro, empregado no comércio, que se encontrava na margem, e que tentou acudir-lhe, mas não o conseguiu. O corpo do Manuel Andrade desapareceu e só ás 21 e 30 é que os bombeiros conseguiram encontrá-lo. O subdelegado de Saude, dr. Armando Pessoa Verão, que compareceu no local, limitou-se a verificar o óbito.

Em estado de coma devido a agressão

Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internada, em estado de coma, Lucia Araujo, de 64 anos, viuva, doméstica, natural de Sabrosa (Vila Real), moradora na barraca 61, Estrada Velha de Sacavém, que foi agredida por António Silveira Prata, de 30 anos, segundo queixa apresentada na esquadra da P. S. P. do Bairro da Encarnação.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FILIADOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

EVOCARAM NUN'ÁLVARES EM ALJUBARROTA E FORAM EM PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

FÁTIMA, 11 — A Peregrinação Nacional da Juventude a Fátima, organizada pela Mocidade Portuguesa, foi precedida de concentração no lugar histórico de S. Jorge, nos campos de Aljubarrota, onde milhares de rapazes se detiveram em expressiva cerimónia comemorativa do «Dia de Portugal» e evocativa de Nuno Álvares Pereira.

Colocado o andor com a imagem de Nun'Alvares no altar erguido no Terreiro, uma banda tocou o hino nacional, que foi acompanhado em coro por todos os presentes, após o que o comissário nacional da M. P., sr. tenente-coronel Gomes Bessa, proferiu uma alocução em que disse:

— No programa das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Fátima reservou a comissão central os dias 10 e 11 de Junho para a oração pela Pátria portuguesa, pelos seus governandes e pelas províncias ultramarinas em especial, sendo-nos entregue a responsabilidade de organizar as respectivas celebrações. Em consequência, do Dia de Portugal, vão entrar em Fátima, a pé, alguns milhares de rapazes, obedecendo a essa intenção. Fá-lo-ão com devoção, com fé, mas varonilmente e com confiança, pois a mantemos bem forte em relação ao nosso destino futuro.

Concluída a sua exortação, o tenente-coronel Gomes Bessa, acompanhado do assistente nacional, rev. dr. Alves de Campos, e dos comissários-adjuntos, tenente-coronel Carmo Ferreira e professor Eduardo Trigo, dirigiu-se para o local onde foi descerrada uma placa comemorativa.

Os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos incorporaram-se na peregrinação

Os peregrinos partiram, em autocarros, para o Vale de Ourém, onde principiou a «Marcha sobre a Fátima», numa distancia, percorrida a pé, de cerca de seis quilómetros. Além dos dirigentes da M. P., incorporaram-se na peregrinação os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos. Na Cruz Alta, onde a chegada se verificou pouco depois das 21 horas, integrou-se a representação da Mocidade Portuguesa Feminina. Então, todos tomaram parte na procissão de velas, juntamente com milhares de peregrinos de Braga.

Hoje, as cerimónias religiosas principiaram ás 7 e 30, com missa celebrada junto ao monumento do Sagrado Coração de Jesus.

Seguiram-se, depois, o terço procissão com a imagem da Senhora, oferta do tesouro espiritual (Braga), oferta da juventude, benção dos doentes, consagração da juventude e da diocese de Braga, benção do Santíssimo e procissão final do adeus.

O Albergue da Juventude foi hoje inaugurado pelo ministro da Educação

Cerca das 15 horas, o ministro da Educação Nacional, acompanhado dos subsecretários da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, inaugurou a exposição da imagem do Menino Jesus, que vai ser entregue ao Papa, em Roma, por dois rapazes portugueses, e procedeu, pouco depois, á inauguração do Albergue da Juventude, ao qual lançou a bênção o arcebispo-primaz de Braga, antigo Assistente Nacional da Mocidade Portuguesa.

Marítimo falecido nos mares da Gronelândia

FUSETA, 11. — Vítima de enfarte de miocárdio, faleceu em 6 do corrente, a bordo do navio bacalhoeiro «Souto Maior», nos mares da Gronelandia, o pescador sr. Joaquim do Nascimento, natural de Olhão e morador no bairro dos pescadores desta povoação. Contava 56 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Rita Virgínia da Cruz e deixa duas filhas já casadas.

O corpo do infeliz pescador será recolhido pelo «Gil Eanes» e sepultado depois em Godthaah.

Crime grave

ÉVORA, 11. — A G. N. R. desta cidade capturou e enviou ao poder judicial José Joaquim Banha Saraiva, de 34 anos, solteiro, criado de mandados, residente no Bairro de Nossa Senhora da Saude, nesta cidade, que assaltou uma criança de 7 anos, praticando um crime grave.

O Saraiva padece de atraso mental.

REVISTA náutica

À venda o 1.º número

DA **REVISTA NÁUTICA**

UMA SURPRESA

REVISTA PORTUGUESA DE TODOS OS DESPORTOS NÁUTICOS

VELA, REMO, MOTONÁUTICA, ACTIVIDADES SUBMARINAS, SKI, SURF e PESCA DESPORTIVA

— Construção Naval, planos de barcos, motores, navegação, regras de provas, manutenção de barcos, etc.

Publicação em fascículos do

ROTEIRO DA COSTA DE PORTUGAL

(de interesse a todos os homens do mar)

Administração e Redacção

CALÇADA DA ESTRELA, 135-1.º — LISBOA — Tel. 676740

HOTEL RESTAURANTE

TRAJANO

ONDE O BEM ESTAR SE HOSPEDOU

Telef. 315 e 645 —— —CHAVES

FIL 67

Integrada na União das Feiras Internacionais

VEJA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

a produção industrial de 1785 expositores, pertencentes a 21 países

HORÁRIO: O certame estará aberto hoje ao público, das 15 às 24 horas; e amanhã a Feira abrirá exclusivamente para visitantes profissionais, das 17 às 24.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2$50 • Transportes assegurados • Restaurante Snack-Bar • Self-Service • Cinema • Clube dos Expositores

Ora diga-nos...

— Prefere a cerveja ao copo ou engarrafada?

● *Uma pergunta encalorada, três rostos suados (com água na boca), três respostas na ponta da língua, incisivas, de conhecedor. Primeiro o sr. Carlos Augusto de Campos, tipógrafo:*

— Ah, para mim não há como a cerveja ao copo! Bem tirada (a espuma pode ficar dentro da selha que não me importo), fresquinha, naquela conta... sem ser ao ponto de gelar as *campainhas*... Com uma bela mariscada vão os seus seis, sete *finos*. O meu «record»? Dezoito. Andei quatro dias sem poder ouvir falar de comida... Isto de cerveja, havendo calor e *peseta* no bolso, percebe?

● *De cesta ao ombro, o sr. Manuel Alves da Cunha, padeiro, lançou-nos:*

— Cerveja? Há-de ser de garrafa, pois. Acho que não é tão roubada como ao copo. A gente sabe com o que conta. Ao copo é conforme as casas... mas traz muita espuma e normalmente não deixa nada.

● *O sr. Fernando Silveira Monteiro, carteiro, respondeu-nos de outra forma:*

— Gosto mais da cerveja de garrafa. É melhor e tem mais quantidade (aí um *fino* e meio). De Verão bebo umas duas garrafas por dia — mas não é todos os dias, é só quando calha... Questões de bolsa, claro

Morreu uma criança que bebeu petróleo

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter bebido petróleo de uma garrafa que apanhou á mão, o pequenito Fernando Gonçalves, de 14 meses, filho de Noémia Gonçalves, residente na Rua da Rosa, 115, 2.º.

Agredido a tiro na Costa da Caparica

Recolheu ao Hospital de Santa Maria, em estado grave, cerca das 4 horas da madrugada, Fernando Angelo, de 21 anos, residente na Caparica, e que, na praia da Costa da Caparica, foi alvejado com um tiro de pistola, no peito, do lado esquerdo. O ferido não soube ou não quis dizer como o caso se passou, pois chegou ao Hospital sem fala, e, ao recuperar os sentidos, apenas informou que fora agredido por um soldado.

UMA MARCA NOVA DE VINHOS VELHOS

CASALEIRO

AGUARDENTES
ROSE
VERDE
DAO

CAVES DOM TEODOSIO
João T. Barbosa, Lda.
Rio Maior-Portugal

O preço da batata de consumo

Por intermédio do S. N. I., recebemos a seguinte informação:

«Em virtude de circunstancias particularmente favoráveis á cultura da batata, estão a obter-se, este ano, elevadas produções unitárias, do que resulta situar-se o nível actual de oferta acima do da procura, com o consequente aviltamento de preços.

O Ministério da Economia, tendo em consideração os interesses dos produtores, sem descurar o não menos relevante interesse do consumidor, decidiu por isso uma intervenção no mercado, com o objectivo de retirar a batata em excesso e reconduzir, assim, os preços ao seu justo nível, de acordo com o condicionalismo em que decorre a campanha em curso.

Com esse objectivo, e enquanto se considerar necessário, a Junta Nacional das Frutas adquirirá aos produtores a batata de consumo que lhe seja entregue, pagando 1$00 por quilograma nos armazéns de que, para o efeito, dispõe nas regiões produtoras. Os agricultores interessados deverão dirigir-se aos Grémios da Lavoura respectivos.»

TRÊS MORTOS E DOZE FERIDOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO

Faleceu no Hospital de S. José, para onde fora anteontem conduzido, como noticiámos, Torcato Patrício António, de 19 anos, carpinteiro, residente no Casal Mosqueiro, Igreja Nova, Mafra, que fora vítima do choque, da motoreta que conduzia, com um automóvel, na estrada entre Negrais e Pero Pinheiro.

Faleceu, no Hospital da C. U. F., onde estava internado, Armando Luís Moço, de 43 anos, residente no Largo Dr. Oliveira Salazar, Moita, que, no passado dia 3, foi vítima de um acidente de viação no Barreiro.

— Foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, aquele homem que, anteontem, como noticiámos, foi mortalmente colhido por uma camioneta de passageiros, junto da estação dos C. T. T. da Damaia. Tratava-se de Francisco Pepe, de 56 anos, servente, morador em Catojal, Loures.

— Recolheu ao Hospital de Santa Maria, com muitos ferimentos, Joaquim António Dionísio, de 56 anos, residente em Quebradas, Alcoentre, Azambuja, que ali foi colhido por um automóvel.

— Recebeu tratamento no Hospital de S. José, a ferimentos na cabeça, recolhendo, depois, a casa, o motorista Carlos Bambo, de 31 anos, de cor, residente na Travessa Marques Lésbio, 8, r/c., que, esta madrugada, chocou o táxi que conduzia com um candeeiro, no Largo dos Caminhos de Ferro.

— Vítimas de acidentes de viação, deram entrada no Hospital de S. José, António Pinto, de 31 anos, operário, Aldeia de S. Pedro, Azeitão, com uma clavícula fracturada; António Rafachinho, de 45 anos, residente no sítio da Rasca, em Setubal, com fractura de crânio e numa perna, e que caíram da motoreta que o primeiro conduzia, no Outão; um homem, cuja identidade se desconhece, aparentando uns 45 anos, que foi colhido por um automóvel, na Avenida da Republica, ficando gravemente ferido numa perna e sem fala; Maria da Graça Viegas Ferreira, de 13 anos, Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, 86, que foi colhida por um automóvel, em Paço de Arcos, ficando com muitos ferimentos; Armindo Pereira Rata, de 19 anos, padeiro, Amoreira, Estoril, que chocou a motoreta que conduzia com um automóvel, perto de Alcabidexe, ficando ferido na cabeça; Leonel Rosário Matos, de 27 anos, pedreiro, Rua da Biquinha, Sintra, que foi vítima do choque da bicicleta que guiava, com uma camioneta, naquela vila, ficando ferido na cabeça; Vítor Manuel Alexandre, de 10 anos, Rua António Pedro, 48, 3.º, que foi colhido por um automóvel, na rua da sua residência, ficando ferido na cabeça; António Carrasco Perdigão, de 18 anos, estucador, Pátio do Gusmão, Carenque, que se despistou, quando seguia de bicicleta, em A da Beja, chocando com uma árvore, ficando ferido na cabeça; Ana Maria Bolinhas, de dois anos, Rua do Neves, 146, r/c., que foi colhida por um automóvel, na Rua dos Remédios, ficando ferida na cabeça; e Maria do Carmo Rodrigues, de 74 anos, residente em S. Domingos de Rana, que ali foi colhida por uma bicicleta, ficando ferida na cabeça.

Morreu um octogenário num choque de automóveis

CARREGUEIRO (Baixo Alentejo), 11. — Cerca das 18 e 50, de ontem, a 2 quilómetros desta localidade, quando um automóvel conduzido pelo sr. José Gamito Ferreira, de 87 anos, natural de Aljustrel e estabelecido no Carregueiro, atravessava a estrada nacional, a caminho da quinta que possuia, foi abalroado por um carro, que vinha do Algarve para Lisboa, conduzido pelo sr. Avelino da Silva Santos, morador na capital, e em que seguia um seu amigo.

O sr. José Gamito Ferreira morreu e os ocupantes do outro automóvel ficaram muito feridos, tendo seguido para Lisboa depois dos primeiros tratamentos no hospital de Aljustrel.

Os dois veículos ficaram muito danificados.

Doença súbita e mortal

António Joaquim Beja, de 27 anos, empregado de escritório, morador na vivenda Ramos, em S. Domingos de Rana, adoeceu subitamente na sua residência, tendo chegado já morto ao Hospital de S. José. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

STOP!

FAÇA UMA PARAGEM REFRESCANTE

com LIMÃO·LIMA

REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL · CANEÇAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Nas diferentes estações dos C. T. T. espalhadas pela cidade existem cabinas telefónicas onde, com a tradicional moeda, o público pode fazer as suas chamadas. Acontece, porém, por vezes que o público não tem o dinheiro trocado como convém (quem vai para o mar aparelha-se em terra...). Solicita, então, às senhoras funcionárias, o favor da necessária troca. Contudo, assoberbadas com o trabalho e também porque, efectivamente, assim acontecerá, elas raras vezes podem satisfazer tal pretensão. Talvez não fosse mau colocar junto de cada postigo um montinho de moedas para os pretendidos trocos. Pelo menos, facilitava a vida a todos, não é assim?

● Já aqui se falou no assunto, mas importa insistir até porque, segundo vemos diàriamente, o caso continua no mesmo pé. Trata-se da ocupação indevida, por pessoas que não são aquelas a quem os mesmos se destinam, dos dois primeiros lugares do lado esquerdo, nos autocarros da Carris. Segundo uma disposição em vigor, tais lugares são reservados a inválidos, diminuídos físicos, doentes, grávidas, etc., conforme ali se pormenoriza e determina. Contudo, não é assim que se verifica na prática. Tais lugares são ocupados indevidamente (tantas vezes) por pessoas que aos mesmos não têm direito, havendo dentro do veículo alguns daqueles que efectivamente os devem utilizar. O que não está certo, não lhes parece?

Normas de trânsito a observar por motivo das Marchas Populares

Por motivo das Marchas Populares que desfilam amanhã do Parque Eduardo VII até á Praça D. Pedro IV (Rossio), os Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa tomaram as disposições especiais seguintes:

I — ESTACIONAMENTO:

A partir das 20 horas de hoje até final do desfile é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII.

A partir das 20 horas de amanhã, é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluíndo o parque de estacionamento arruamento poente da Praça D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

II — CIRCULAÇÃO:

A partir das 20 e 30 de amanhã, verificar-se-ão as seguintes alterações:

Será interrompida a circulação nas artérias mencionadas no número anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade.

A passagem do lado Ocidental para o lado Oriental da cidade, a Norte, deverá fazer-se pela Rua Marquês de Fronteira e do lado Oriental para o lado Ocidental, pela Avenida D. Nuno Álvares Pereira (Norte do Parque Eduardo VII).

Os veículos de transportes colectivos, com destino á «Baixa», utilizarão, para passagem norte também a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, descendo depois as Ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar.

A saída do centro da cidade, para Norte, deverá fazer-se pelas Ruas do Benformoso, Anjos e Av. Almirante Reis, ou pelas Ruas Portas de Santo Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta última com sentido único, de Sul para Norte.

A circulação em toda a zona afectada pelo desfile, será interdita a partir das 21 a todas as viaturas.

Leilão de achados

No próximo dia 14 e seguintes, pelas 18 horas, na Secção de Achados da Polícia de Segurança Publica (Governo Civil), proceder-se-á ao leilão de vários objectos achados e ali depositados, que não foram reclamados no prazo que a lei estabelece.

Os achados a leiloar constam de objectos de ouro, prata, óculos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, pneus, tampões e outros acessórios de automóvel, canetas de tinta permanente, relógios, roupas de lã e algodão, etc.

O 44.º ANIVERSÁRIO da Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo comemorou ontem o 44.º aniversário da sua fundação com um almoço em que tomaram parte 70 sócios e representantes de outras casas regionais. Presidiu ao banquete o presidente da direcção sr. Adriano Costa Rosa.

alcatifas
LUSOTUFO

100% ACRILAN

TRATAMENTO Sanitized®

•Anti-bactérias
•Anti-fungos
•Anti-traças

ACRILAN
acrylic fibre
CHEMSTRAND

visite o stand da LUSOTUFO
na Feira Internacional de Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

A peça de Santareno

Autêntico êxito do teatro português, mantém-se no palco do Monumental, já em quinta semana, a obra-prima de Bernardo Santareno «A Promessa». Trata-se, realmente, de um acontecimento artístico, com uma interpretação magistral de Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho e José de Castro, e em colaboração especial Paulo Renato — três grandes artistas, três grandes valores da nova geração.

TEATRO VILLARET

A comédia «Knack»

Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, intérpretes da peça «Knack — Convencer e Conquistar», de Ann Jellicoe, que foi estreada com grande sucesso em «matinées» no Tivoli, merecendo da crítica responsável os mais entusiásticos louvores e do público que aplaudiu frenèticamente o espectáculo, estão agora no Teatro Villaret, onde repetem o êxito anterior. «Knack — Convencer e Conquistar» é uma comédia actual, em que se tratam problemas actuais e que, fazendo rir, nos fala de coisas sérias. Encenada por Maria Helena Matos, com cenário de Pinto de Campos, «Knack» é um espectáculo de bom e alegre teatro, que se representará todas as noites, ás 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«5000 dólares no às», no Europa

De produção italiana, e rodado em Espanha, o filme «5000 dólares no às», realizado por Alfonso Balcazar, que o Europa estreou, pretende ser um novo género de «Western». E os responsáveis conseguiram o seu objectivo na medida em que a realização se afasta muito do clássico, do genuino «western», género difícil, que não está ao alcance de qualquer realizador, nem de qualquer actor.

O argumento desta película, que tem boa fotografia, é recheado de lances imprevistos, ciladas e de cenas de pancadaria, mas a estas falta mais um pouco de convicção.

Entre os intérpretes, salientam-se Robert Wood e Fernando Sancho. — *Visor 55.*

«A volta do pistoleiro», no Condes

Robert Taylor, no apogeu da sua carreira de grande actor, é a figura central do poderoso «western» estreado no Condes com o título português de «A volta do pistoleiro», em cujo elenco se evidenciam também, Mort Mills, Lyle Bettger e outros. O realizador James Nielson não deve ter tido dificuldade em dirigir tão bons actores, que contribuem, com o nível da sua interpretação, para o êxito da película, movimentada e emocionante história do Oeste americano, que conta a odisseia de um homem que queria viver em paz, mas era o «colt» mais rápido...

Os apreciadores do género têm em «A volta do pistoleiro» um filme digno de ser visto. — *Visor 33.*

«Um homem», no Tivoli

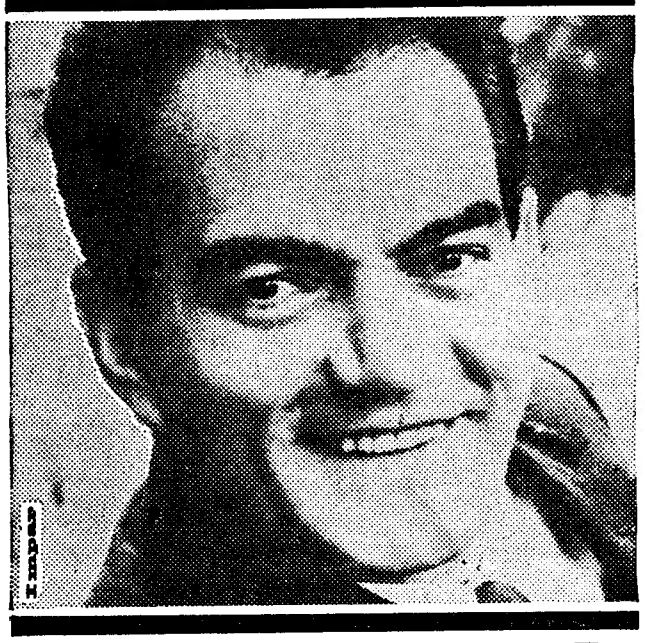
«Um homem», ontem estreado, com êxito extraordinário, no Tivoli, é um grande filme de «western», com uma história vigorosa e cheia de emoção «suspense». Não é uma obra inteiramente diferente, mas tem situações plenas de ineditismo, que dão uma dimensão nova a um género de cinema em que os estudios de Hollywood continuam a dar cartas. Trata-se, em resumo, de uma película fora de série, de um espectáculo erguido com sopro épico, que se recomenda ao mais exigente apreciador da sétima arte.

«Hombre», no título original, baseado num romance de Elmore Leonard, muito bem aproveitado por Martin Ritt, conta a aventura de um grupo de homens e mulheres perdidos nas montanhas rochosas da floresta do Colorado, ao serem assaltados por um grupo de bandidos, vivendo horas e dias dramáticos, sem água e alimentos. No desempenho, assombroso, distinguem-se, nos principais papéis, Paul Newman, a grande vedeta do filme, e Frederic March, Richard Boone, Martin Balsane, Barbara Rush, Frank Silvera, Diane Cilento, Cameron Mitchell, Peter Lazer e outros. Belíssima fotografia a cores, de James Wong Howe, valorizada pelo panavision. — *Visor 60.*

VIDA MUSICAL

Audição em S. Carlos

Além da «Oratória de Fátima», do maestro Ruy Coelho, será apresentada, brevemente, no Teatro de S. Carlos, «Oratória da Paz», do mesmo autor. Tanto a primeira, que compreende um formoso poema de Afonso Lopes Vieira, como a segunda, baseada nas palavras de S. Mateus, serão dirigidas pelo próprio maestro Ruy Coelho.



MICHEL GAILLARD
ORIGINAL FANTASISTA FRANCÊS

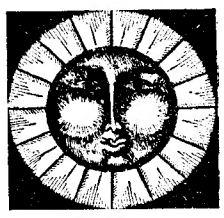
DIETER OSWINO AND JIDETTE
DESTREZA E ANTIPODISMO

MARIA ALICE FERREIRA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE BUENOS AIRES

E AINDA

THILO'S COMBO

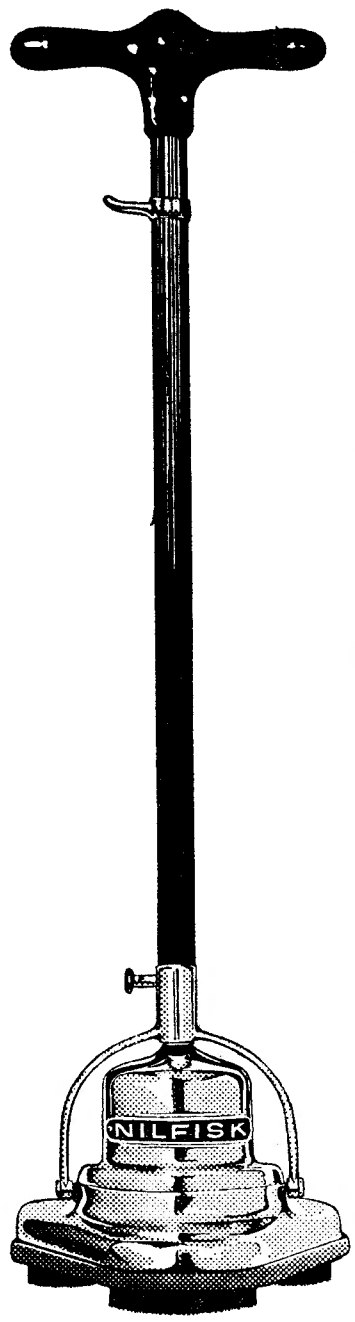


PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

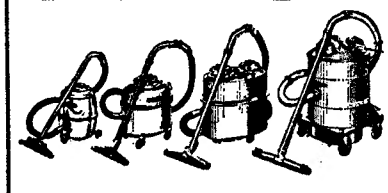
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
FADOS ★ DANÇAS ★ CANTARES REGIONAIS
COMIDA TIPICAMENTE PORTUGUESA
MÚSICA SUAVE POR MÁRIO SIMÕES
Rua Gilberto Rola, 22 e 24 (Alcântara)
Lisboa — Telefones 67 66 55 e 67 24 31
M/ 17 ANOS



ENCERADORA
NILFISK
também na linha
NILFISK



À venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante
VALENTIM DE CARVALHO, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97
TEL. 36 70 51 — LISBOA

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45 H.
Domingo, «matinée» ás 16 horas
D. QUIXOTE
Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. T. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.
50% de desconto aos estudantes
O espectáculo termina à hora normal
(Maiores de 17 anos)

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
ATENÇÃO
ESTE ESPECTÁCULO ESTARÁ SÒMENTE MAIS ALGUNS DIAS NESTE TEATRO
O GRUPO 4 apresenta
ADULTOS
KNACK
CONVENCER E CONQUISTAR
com
IRENE CRUZ ● JOAO LOURENÇO ● MORAIS E CASTRO ● RUI MENDES

VIPS *
PREFEREM
VIPS
* VERY IMPORTANT PERSONS

INGLÊS na IRLANDA
LANGUAGE CENTRE OF IRELAND
ALEMÃO na ÁUSTRIA
UNIVERSIDADES DE VIENA E SALZBURG
CURSOS PARA TODOS OS NÍVEIS E CURSOS ESPECIAIS PARA JOVENS DOS 12 AOS 18 ANOS
4 semanas — JULHO, AGOSTO ou SETEMBRO
Informações e inscrições: (Inscrições limitadas)
BUNSSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A UNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HIPISMO — **Podia ser uma tarde bem passada. Lá isso podia. Refiro-me aos cavalos. A televisão fez o seu melhor. Ninguém presente no hipódromo se encontrava em melhores condições do que o telespectador longínquo para assistir ao espectáculo. Chegou-se ao requinte da apresentação dos obstáculos um por um. Minhas senhoras e meus senhores, tenho agora o prazer de lhes mostrar a cancela, a vertical de varas, a célebre vala... A respeito dos cavaleiros e respectivas montadas, houve também as informações preciosas. Manuel do Amaral, agrónomo embora, não é homem para cultivar as flores... da retórica. Direito ao assunto — e assim é que está certo. Consiga ele evitar um certo tom monocórdico, com declive para a monotonia, e a modéstia das nossas exigências ficará satisfeita.**

Sim. Podia ser uma tarde bem passada. Os cavalos é que não ajudaram. Não sei quê, parece que estavam fatigados. Muitas competições, nos últimos dias, a pilha nervosa dos cavalos também se gasta, e por isso aí estão as negas sucessivas diante dos obstáculos, recusas em série, espectáculo deprimente, digam o que disserem.

Não será apenas a história da pilha nervosa. Também deve ser do tempo, este ar quente, abafado, carregado de uma estranha electricidade. Sim, deve ser. Aliás, a maioria, a quase totalidade dos animais parece inquieta, sobressaltada. Inquietação contagiante.

Vejam. A montada da amazona tomba no completo destrambelho. Aquilo seria trabalho para psiquiatra dos cavalos, se os houvesse. Respiro mal. Desaperto o botão do colarinho. Levanto-me. «Abafa-se aqui!». Ouço dizer um vizinho de esplanada. Digo que sim, com a cabeça. Afasto-me na direcção do mar. Mar quieto e liso como se acabasse de ser passado a ferro. Mas há uma brisa que vem de longe pôr-me na testa uma tentativa de frescura.

«CAMÕES, GRANDE CAMÕES...» — Um soneto. «*Tão belo quanto patético...*» Um dedal incerto e mal preenchido de biografia. Camões em Coimbra, «*moço que a Universidade paternalmente abrigou...*» Quanto á Infanta, os boatos do costume. E também do costume os elogios: o maior de todos, o poeta que vale uma literatura, *os mais são colinas, ele é a montanha.* Os lugares-comuns disseminados ao longo do percurso: «Lusíadas» *breviário a alma portuguesa,* o cantor do *amor excelso á mulher.* E ainda, para sermos completamente justos, a síntese genial, a genial conclusão em termos de inventário e balanço de empresa mercantil: «*obra imensa em valor e quantidade*»...

Notório se tornou a todos os espectadores que ainda não foi desta que Luís Vaz teve a homenagem que merecia. Nesse aspecto, andou-se para trás em relação ao ano passado onde se esteve muito mais próximo daquilo que verdadeiramente possa entender-se por homenagem. Ontem teve-se a sensação nítida de um trabalho feito sobre os joelhos, tarefa pura de amadorismo, quer no que respeita á apreciação da obra camoneana, quer á escolha do material poético que não nos deu, nem de longe, uma ideia de Camões, esse a quem se homenageava.

A dívida da televisão para com Luís Vaz continua em aberto. Mais: de ano para ano os juros acumulam-se... Quer se queira, quer não, certas dívidas tornam-se terrívelmente incómodas.

O MAIORAL — A História prova-nos que a ingratidão persegue os bons americanos. Eles esforçam-se por levar consigo, para onde quer que vão, a paz, a ordem, a prosperidade, o bem-estar e a pastilha elástica. Afinal, o que obtêm em paga? A suspeita, a ingratidão, um «go home!» sussurrado nas esquinas ou gritado nas pancartas.

Evidentemente, nem sempre assim foi, e a mostrá-lo aí esteve o episódio de ontem do «Maioral», que assume, deste modo, o valor de testemunho histórico.

Três missionárias dirigem-se para as «montanhas do sol» á procura da tribo dos «yaquis» sanguinários, assassinos, malvadões, etc. O maioral serve-lhes de guia, apaixona-se pela mais bonita (pois!). Os «yaquis» matam todo o mundo e começam por desconfiar das missionárias americanas, julgam que é truque, o que prova que eles, além de assassinos cruéis, tinham suas luzes de inteligência. A sorte, porém, naquele caso, jogou a favor das missionárias: o filho do chefe adoece á última hora, mesmo nos últimos metros de película disponíveis, elas curam-no, e a partir daí têm dos assassinos da pradaria tudo o que quiserem, não chegamos mesmo a saber ao certo, quando o «yaqui» «ex-malvado» nos volta as costas, se aquelas excessivas saliências são as espáduas da longa fome ou o início das asas brancas que já rompem.

Ao menos uma vez desde 1875, data em que se deram os «troubles» com os «yaquis» (não sei porquê, mas esta guerra fez-me lembrar a de 1908 do Solnado), ao menos uma vez os americanos viram os seus intuitos bem compreendidos. E' certo que, para isso, muito contribuíram os truques, os cordelinhos, os narizes de cera do episódio deste maioral de exportação.

...É o que eu digo: abafa-se. Quase duas horas da madrugada. Saio de casa até á orla do pinhal, donde regresso mais veloz do que para lá fora, como o Veloso de Camões, acossado por uma nuvem de melgas. Tivessem as santas mulheres do «Maioral» de enfrentar melgas em vez de «yaquis», e sempre queria ver até onde ia a sua determinação. Sim, porque o realizador não podia arranjar um filhinho doentinho, tadinho dele, ao chefe destas melgas vorazes... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 45: TV Clube**

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, será preenchida com a actuação do Grupo Vocal do Prof. Villhes Verner, apresentação de Pedro Moutinho e realização de Pedro Martins.

TAUROMAQUIA

Na Feira de Santarém

SANTARÉM, 10. — Com escassa assistência, lidaram-se ontem, na praça monumental quatro touros mansos dos srs. Andrade, que impediram totalmente o êxito dos cavaleiros David Ribeiro Teles e Luís Miguel da Veiga, mas proporcionando boas pegas aos forcados-amadores de Montemor-o-Novo, que deram voltas á arena, e com todos, após uma rija cernelha que coroou a boa tarde dos valentes rapazes que Capoula comanda.

Com touros do sr. David Ribeiro Teles triunfou o sevilhano Diogo Puerta, valente e artista no seu primeiro e toureio num manso que substituiu outro que via mal. Puerta ensinou o manso a investir e repetiu o êxito obtido anteriormente, ao som da musica e com voltas triunfais. E voltas triunfais e ao som da musica deu o cordovês Manuel Benitez a sua melhor tarde em Portugal, correndo bem a mão em passes de boa limpeza e valentia e em rasgos da sua pessoal maneira.

E em ombros e ovacionados deram Puerta e Benitez volta final á arena com os forcados de Montemor, terminando assim triunfalmente a primeira corrida dada em Santarém pelo sr. Canorea, emprezária da praça de Sevilha e de muitas outras de Espanha e até de França. Que o êxito artístico de ontem sirva para o financeiro de hoje com o famoso António Ordoñez que alterna com o português Amadeu dos Anjos. — «EL T. P.».

Dois feridos durante um festival taurino em Setúbal

SETÚBAL — Durante o festival taurino realizado ontem, á noite, na Praça Carlos Relvas, nesta cidade, ao tentar uma pega, ficou muito maltratado o forcado juvenil Rafael Sarmento, de 13 anos, do Grupo de Forcados de Sousel.

Com dupla fractura numa perna, foi tratado no Hospital de S. Bernardo, e foi, depois, para o de S. José, em Lisboa, onde ficou internado.

No mesmo festival, ao pegar um

(Continua na página seguinte)

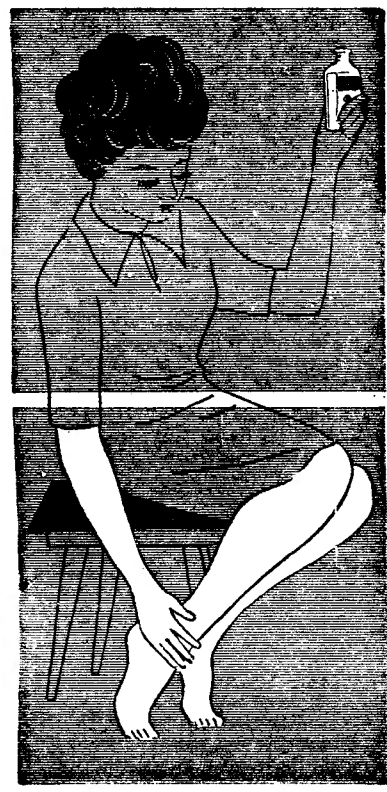
5.ª SEMANA
O ÊXITO CONTINUA

NOTAVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO E COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
★ Uma realização grandiosa
★ Uma interpretação excelente
★ Um cenário admirável
★ Um belissimo espectáculo

teatro MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

no AVENIDA
HOJE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.
BAGUALA!!!
pela
COMPANHIA ARGENTINA DE ARTE E FOLCLORE
UM ESPECTACULO INÉDITO ENTRE NÓS

COLISEU
HOJE — últimas exibições
A TARDE — às 16 horas
A NOITE — às 21.30
(Para maiores de 12 anos)
do grande filme
«SOB O CELESTE IMPÉRIO»
com ANTHONY QUINN
e RANDOLPH SCOTT
PREÇOS POPULARES



RIGIDEZ ARTICULAR
ENTORSES
OU
DISTENÇÕES

O LINIMENTO DE SLOAN aplicado sobre a zona dorida proporciona um calor suave que activa a circulação de sangue na região afectada, produzindo rápido alivio e melhoria.

Perante qualquer destes incómodos, ou ainda se sofrer dores reumáticas ou de ciática, não terá mais do que utilizar-se do

LINIMENTO SLOAN
AGORA MAIS ECONÓMICO

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta
A SUPERPRODUÇÃO DA
METRO-GOLDWYN-MAYER
4.ª SEMANA
DUM ÊXITO SENSACIONAL
MONUMENTAL

ADULTOS

Anthony Quinn
Virna Lisi
em
A 25.ª HORA
THE 25TH HOUR

IMPORTANTE BANCO NACIONAL

pretende para admissão imediata na sua sede em Lisboa·

CHEFE DO SERVIÇO DE ORGANIZAÇÃO

POSTO ADAPTADO A CANDIDATO POSSUINDO:

★ Licenciatura em ciências económicas e financeiras
★ Vasta experiência no domínio da organização administrativa

COMO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

★ Conhecimentos de actividade bancária
★ Conhecimentos de mecanografia

VENCIMENTO ANUAL:

170.000$00

SIGILO ABSOLUTO

Endereçar as respostas manuscritas com «curriculum vitae» detalhado a:
Ref.: 240063

INTEGRAL

GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS, L.DA

AV. ELIAS GARCIA, 76-3.º F LISBOA-1

A LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

NUMEROS PREMIADOS

33280 .. 12 000 000$00
10956 .. 1 200 000$00
8781 .. 300 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33279 .. 23 700$00
33281 .. 23 700$00

PRÉMIOS DE 24 000$00

38 2197 4279 5539 14632 15130
23913 26837 28280 30784 34837 38236

PRÉMIOS DE 12 000$00

1706 2934 3016 3389 5666 9094
9290 9334 11221 11528 12492 15428
17315 17839 20160 22049 22895 24080
24842 24975 25012 26031 28494 29980
30338 31297 31959 32930 35146 35587

PRÉMIOS DE 1 500$00 (centena)

8701 a 8800; 10901 a 11 000 e 33 201 a 33 300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

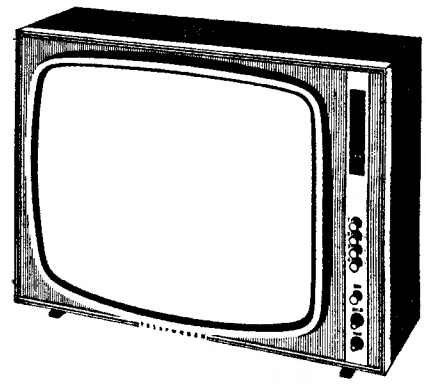
Foram premiados com 2 700$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 543; 645; 646; 712; 757 ou 783. Com 2 400$00, os terminados em 60, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1 500$00, os terminados em 08 Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 0, são contemplados com 900$00, a que corresponde a teminação.

Todavia, os nossos leitoes devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

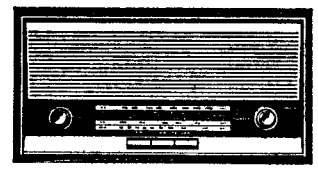
Belarte

TELE FUN KEN

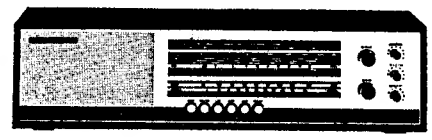
FUNKEN



MENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OIÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

Reuniões sobre informações «on line banking»

Promovidas pela Bull General Electric, realizaram-se, nos dias 5 e 6 do corrente no Hotel Ritz, um ciclo de reuniões sobre informações «on line banking» nas quais participaram destacados elementos do nosso meio bancário. O assunto foi apresentado pelo sr Jackson, um dos mais notáveis especialistas de Sistemas Bancários por tratamento directo e telegestão da Bull General Electric, que, para o efeito, expressamente se deslocou de Paris á nossa capital.

OBRAS DE FOMENTO EM ANGOLA

A fim de se ocupar do estudo de várias obras de fomento, parte amanhã para Angola, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, presidente do Conselho Superior de Fomento Ultramarino. Acompanham-no os srs. engs. Bettencourt Fernandes Moreno director dos Serviços Hidráulicos do Ministério do Ultramar, e o dr Miguel Duarte Silva, seu secretário.

MORREU NUM POÇO

Os bombeiros voluntários da Trafaria retiraram de um poço, sem vida, o sr. Francisco António Gomes da Costa, de 77 anos, natural do Monte de Caparica. O infeliz residia em Costas do Cão

Tauromaquia

(Continuação da página anterior)

toiro para curiosos, foi volteado, o jornaleiro sr. Orlando Pires, de 42 anos, da Azinhaga Nova Sintra, em Setubal Foi também tratado no Hospital de S. Bernardo, e também seguiu para o de S. José, com fractura de um braço.

*

Também recolheu ao Hospital de S. José um homem cuja identidade se desconhece, aparentando 65 anos, que foi colhido por um toiro, em Pinhal Novo, tendo ficado em estado grave e sem fala.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

OS 1200 CONTOS

do 2.º Prémio da Lotaria do St.º António

10.956

assim como os

300 CONTOS

do 3.º Prémio — 8.781

foram distribuídos anteontem aos balcões da

CASA DA SORTE

A seguir:

6.000 CONTOS DA LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

Bilhetes duplos a 480$00 - Oitavos a 30$00

À venda na

CASA DA SORTE

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho e Banha no 2.º Semestre de 1967

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 h. e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Junho corrente, serão abertas pelas 15 h do dia 20 seguinte.

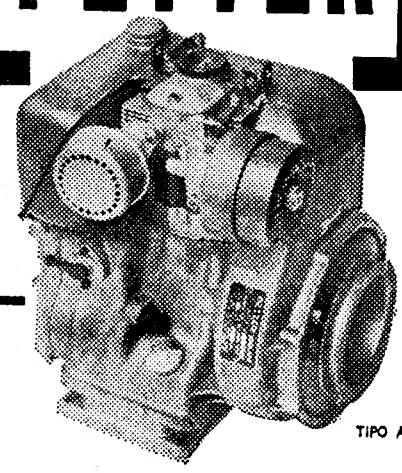
O ADMINISTRADOR

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. - Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos As 14 horas
Dr Mário Jaquer Fisioterapia — As 16 horas
Dr Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes, prótese — As 10 horas

NOVO!... MOTOR «DIESEL»

PETTER



O ÚNICO QUE COMPETE COM MOTORES A PETRÓLEO em

• economia, eficiência dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.

TIPO AA 1

COMETNA

1,5 a 3,5 C. V. ▶ 1500 a 3600 r. p. m. 750 a 1800 r. p. m.

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AVISO

Concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do aeroporto de Faro

1. — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Julho de 1967, no Aeroporto de Faro e perante a comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a concessão da exploração do restaurante e bar do mesmo Aeroporto.

2. — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc.: 5 000$00 (CINCO MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-eral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou pela Secretaria do mesmo Aeroporto.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil — Aeroporto de Faro —, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de Esc.: 30 000$00 (TRINTA MIL ESCUDOS).

5. — O programa do concurso e o Caderno de Encargos relativos á concessão, poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso, na Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, ou na Secretaria do Aeroporto de Faro.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, 7 de Junho de 1967.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL

C. Themudo Barata

Dizem os leitores...

Praia de Tróia

Do sr. Ventura Francisco Sobral recebemos a carta que a seguir se publica:

«*Sr. director:* No jornal que V. mui dignamente dirige, foi publicada no dia 4 do corrente uma local sobre a inauguração das carreiras de barcos para Tróia, a melhor das praias de Setubal, dando-se assim início á nova época balnear.

Tudo muito certo e muito bem que os setubalenses gozem os benefícios da famosa praia. Estamos de acordo. Acontece, porém, que a praia em referência não pertence a Setubal, mas sim a Grandola, pois a dita fica na margem esquerda do Sado, portanto, terra grandolense e não setubalense, conforme a notícia indica.

Desculpe V. o reparo. Só o faço na intenção de elucidar os leitores do «Diário de Lisboa».

Árvores de fruto e insolências na via pública

Escreve-nos o sr. João dos Santos, a propósito de uma interrogativa na secção «Pergunte por perguntar», quanto ao Município plantar árvores de fruto na cidade.

No Parque Eduardo VII — diz o nosso leitor — existem algumas dezenas de ameixoeiras que, nesta altura, se encontram carregadas, mas de frutos verdes. Pois mesmo assim vi, ao passar ali no ultimo domingo, que andavam dezenas de rapazes em cima das mesmas, a arrancar frutos verdes que atiravam para os que se encontravam em baixo. Estes, depois de verem que elas não serviam para comer, punham-lhes os pés em cima para os esmagar. Volto a passar por lá na segunda-feira e então vi, por toda a parte, milhares de frutos que um varredor ia apanhando e metendo no carro do lixo, juntamente com muitas pernadas que tinham sido arrancadas pelos mesmos. Perguntando ao homem se não havia ali um guarda, mesmo do parque, ele respondeu-me: — «Quem é que vai dizer alguma coisa a esses *peles-vermelhas?* O menos que lhe acontecia era ficar com a cabeça partida.»

Diz ainda o nosso correspondente:

«Aproveito para contar um caso passado com uma pessoa da minha família, que teve de atravessar a Avenida Duarte Pacheco, entre a Rua de Artilharia Um e a Rua das Amoreiras, pelas 22 horas, para vir para casa. Foi, nesse pequeno trajecto, abordada por três ou quatro automóveis, de onde lhe dirigiram palavras indecentes. Polícia nem um neste trajecto. Comentários para quê?».

Publicações

«ENGENHARIA» — O último número da revista «Engenharia», publicação dos alunos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, traz na capa uma fotogravura da Barragem da Bemposta, e inclui os seguintes trabalhos: «Orientação do fabrico e «contrôle» dos Betões da Barragem da Bemposta», pelos engs. J. M. Oliveira Nunes e E. F. Pimentel Machado; «Regulação de eléctrodos nos fornos de arco», pelo eng. M. Jazelino V. Costa; e «Transformações de «Potências de Produção» em horas de presença e custos», pelo eng. Caetano Carreira.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Temos presente mais um número da revista «A Propriedade Urbana», que insere, entre outros os seguintes artigos: «Exaustação da velha casa»; «Plantas e negócios parasitas»; «Cuidado com os incêndios»; «Emigração»; «Reconstrução da Casa do Infante D. Henrique»; «Relatório da gerência e contas de 1966 da Associação Lisbonense de Proprietários»; «Capital e crescimento»; «Lisboa na arte de construir»; «O novo regulamento de estruturas de betão armado»; e «Quando acabará o 'drama' da 'Casa dos Bicos'»?.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S.A.R.L

SEDE: ROCHA DO CONDE DE ÓBIDOS — LISBOA 3

Concessionária do Estaleiro Naval da A. G. P. L., na Rocha do Conde de Óbidos.

Estaleiros de Construção e Reparação Naval e Oficinas de Metalomecânica, na Margueira.

CAPITAL	250.000.000$00
RESERVA LEGAL	4.000.000$00
RESERVA PARA REINVESTIMENTOS	64.462.067$00

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 %

50 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 1.000$00 CADA

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 88, III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações vencem juros à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais, o que corresponde a uma *taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano.* Os juros, no valor de 30$00 por obrigação, são pagos semestralmente em 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. O primeiro cupão vence-se em 15 de Dezembro de 1967 e o seu valor é de 15$00 por obrigação, por corresponder a metade do capital subscrito e realizado. O empréstimo será representado por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 50 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, durante 12 anos, sendo a primeira amortização efectuada em 15 de Junho de 1971.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de 1.000$00 cada uma, devendo o seu pagamento fazer-se:

50 % no acto da subscrição

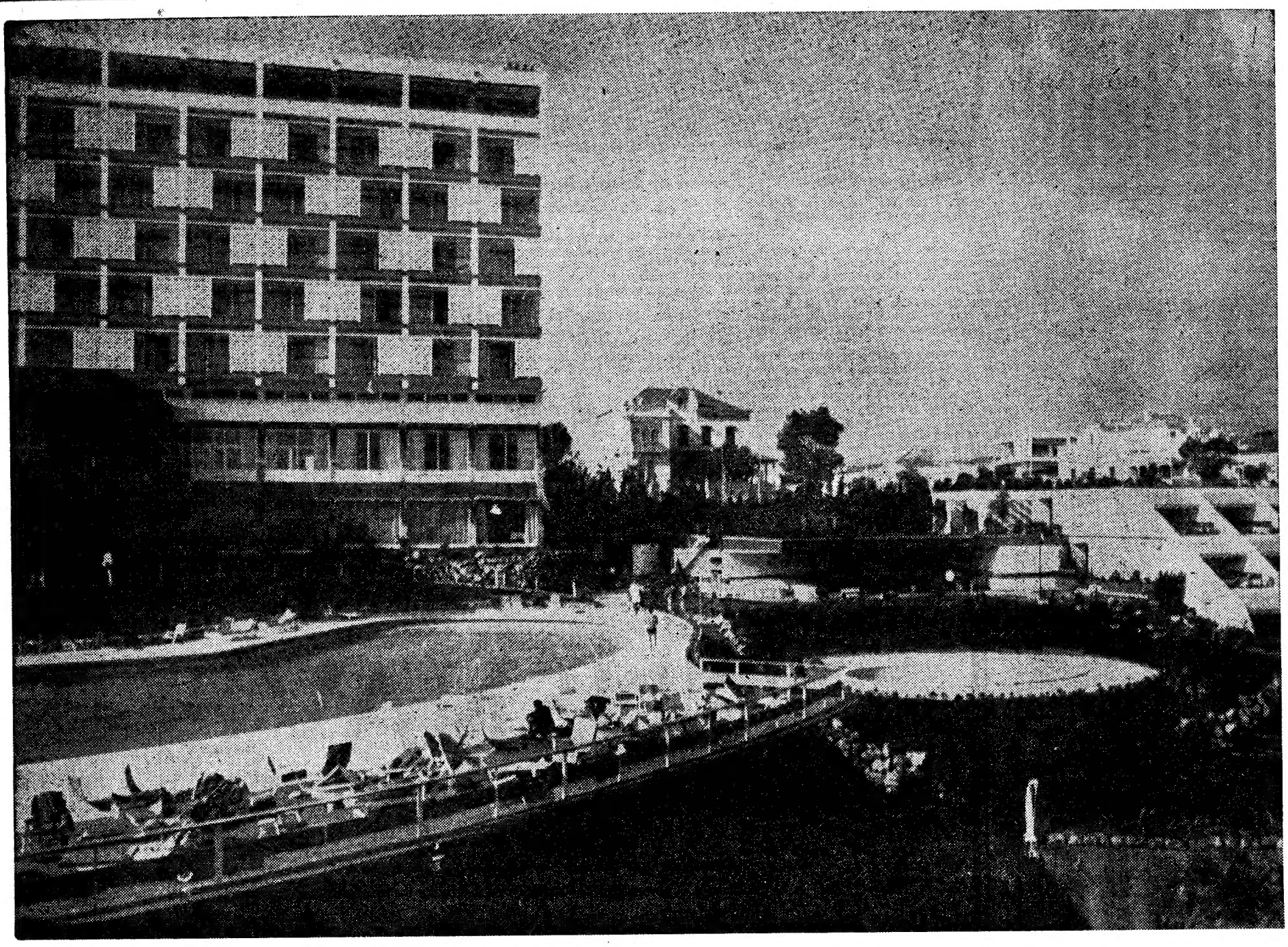
50 % de 1 a 15 de Dezembro de 1967

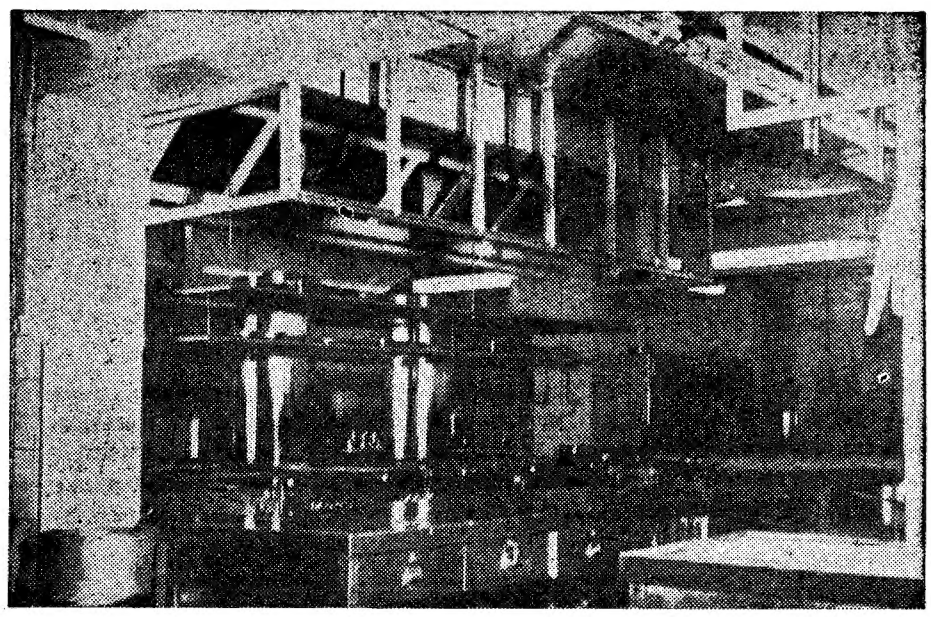
A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 de Junho corrente nas sedes, filiais, agências e dependências das seguintes instituições de crédito, as quais tomaram firme a emissão:

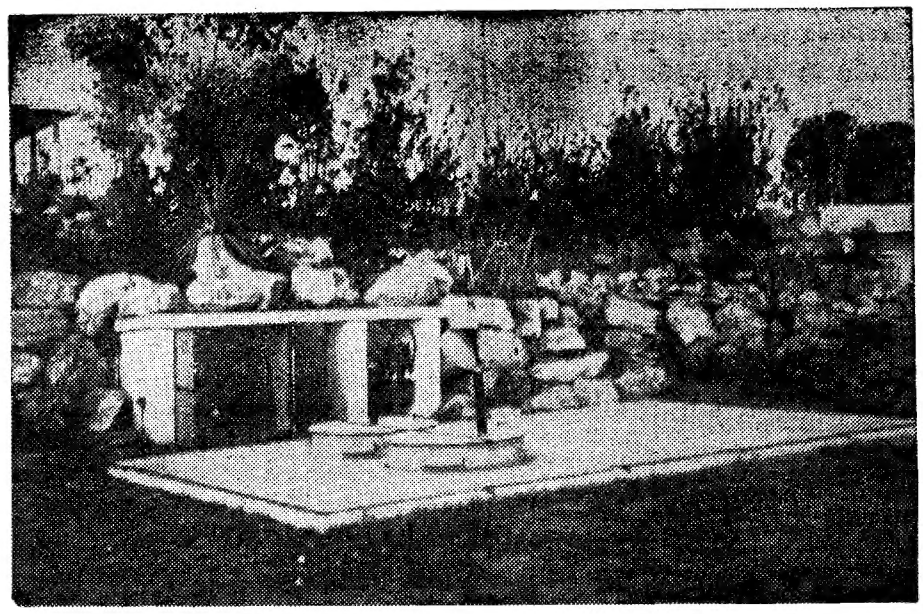
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LISBOA, JUNHO DE 1967.







Posto de abastecimento de PROPACIDLA equipado com dois reservatórios

A CIDLA

Orgulha-se em ter sido escolhida para abastecer com PROPACIDLA as modelares cozinhas do magnífico HOTEL ALGARVE — Praia da Rocha — a inaugurar em 12 de Junho na presença de Sua Excelência o Chefe do Estado.

PROPACIDLA — o melhor gás ao serviço da indústria

NECROLOGIA

José da Guerra Maio

José da Guerra Maio

Na sua residência de Lisboa, faleceu ontem o sr. José da Guerra Maio, publicista que desenvolveu larga actividade, principalmente na divulgação de assuntos turísticos.

Natural de Freixeda do Torrão, na Beira Alta, contava 81 anos e viveu cerca de metade da sua existência em Paris, onde desempenhou as funções de secretário da Camara do Comércio Portuguesa. Viajante infatigável, escreveu muitas crónicas sobre as suas viagens, entre as quais a que efectuou á volta do mundo, em 1932. Além de larga colaboração que publicou em diversos jornais, nomeadamente, no «Diário de Lisboa», era autor de alguns livros entre os quais «Rosas Bravas» (versos), «Paris-Tóquio — via Moçambique» «Portugal Desconhecido» e «Viajando».

O extinto que era uma figura muito viva e irradiante de simpatia, era casado com a sr.ª D. Luisa da Guerra Maio e pai dos advogados sr. dr. Felisberto da Guerra Maio e D. Josette Meunier e José da Guerra Maio, oficial da Marinha Mercante.

Possuia várias condecorações, entre as quais o grau de cavaleiro da Legião de Honra.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério da naturalidade do extinto.

Á família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Comandante Luís Armando de Loura

Faleceu em Oslo, onde se encontrava em serviço da Companhia Colonial de Navegação, o sr. comandante da Marinha Mercante Luís Armando de Loura, inspector daquela empresa, á qual pertencia desde a sua fundação em 1922.

O comandante Loura, que tomou parte muito activa durante a primeira guerra mundial em comboios no Mediterrâneo e no Atlântico, foi um dirigente muito considerado da sua classe.

Era casado com a sr.ª D. Maria Idalina de Loura.

Francisco Maria Maniés

ESTREMOZ, 11 — Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemitério local, o funeral do sr. Francisco Maria Maniés, de 78 anos, comerciante, natural de Castelo de Vide mas já há longos anos radicado nesta cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Angélica Rosa Simões Maniés e era pai da sr.ª D. Maria Celeste Maniés Dias, casada com o sr. José António Dias e da sr.ª D. Cecília da Conceição Maniés e D. Teresa da Assunção Maniés; e do sr. José Francisco Maniés, casado com a sr.ª D. Maria Bonifácio Maniés.

Ernesto Pereira de Araujo Rosa

ALCOBAÇA, 11 — Faleceu, nesta vila, o sr. Ernesto Pereira de Araujo Rosa, de 95 anos de idade, natural e residente em Alcobaça, e que foi, durante 50 anos, empregado superior da fábrica de tecidos de Alcobaça e desempenhou vários cargos nas corporações dos bombeiros voluntários de Servenas e Alcobaça. Possuia diversas condecorações, entre as quais uma medalha de exemplar comportamento militar. Era pai das sr.as D. Maria Joaquina, D. Maria Celeste e D. Maria de Lourdes Araujo Rosa e dos srs. João Pereira e Manuel Araujo Rosa e sogro das sr.as D. Maria Pereira Matos Araujo e D. Maria Benvinda do Céu e do sr. Fernando Afonso Ramos, empregado superior do Banco Português do Atlantico.

O falecido era uma pessoa que gozava de grande estima e simpatia na vila de Alcobaça.

O funeral efectua-se hoje, ás 19 horas, da sua residência em Alcobaça para o cemitério local.

Ao sr. Manuel Araujo Rosa, nosso correspondente em Porto de Mós, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

O sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11 — Mais de mil pessoas assistiram ao sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, que se efectuou no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, e a que presidiu o sr. Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente do Município, em representação do chefe do distrito.

Entusiásticamente aplaudidos, os ginastas — mais de cem rapazes e raparigas — exibiram-se, na primeira parte em ginástica educativa, mãos livres, massas indianas, barras paralelas, arcos, interpretação musical e saltos de tapete.

Na segunda parte houve exibição de barra fixa, ginástica moderna, ginástica educativa, argolas e ginástica rítmica, findando com aparatosos saltos de mesa alemã.

Deu a sua colaboração especial a este sarau a classe de senhoras do Sporting, sob a direcção do prof. Reis Pinto, em números rítmicos, ginástica de 1900 e ginástica moderna.

Bailes dos Santos Populares

Começaram ontem, na verbena do recinto de patinagem do Clube Futebol Benfica, os bailes dos Santos Populares.

Na Casa do Alentejo, efectuam-se amanhã os tradicionais festejos de Santo António com baile, marchas, tâmbola e comes-e-bebes.

Na Juventud de Galicia, haverá depois de amanhã, á noite, a grande festa de Santo António.

O FUTEBOLISTA VAZ do Lusitano de Évora teve uma síncope

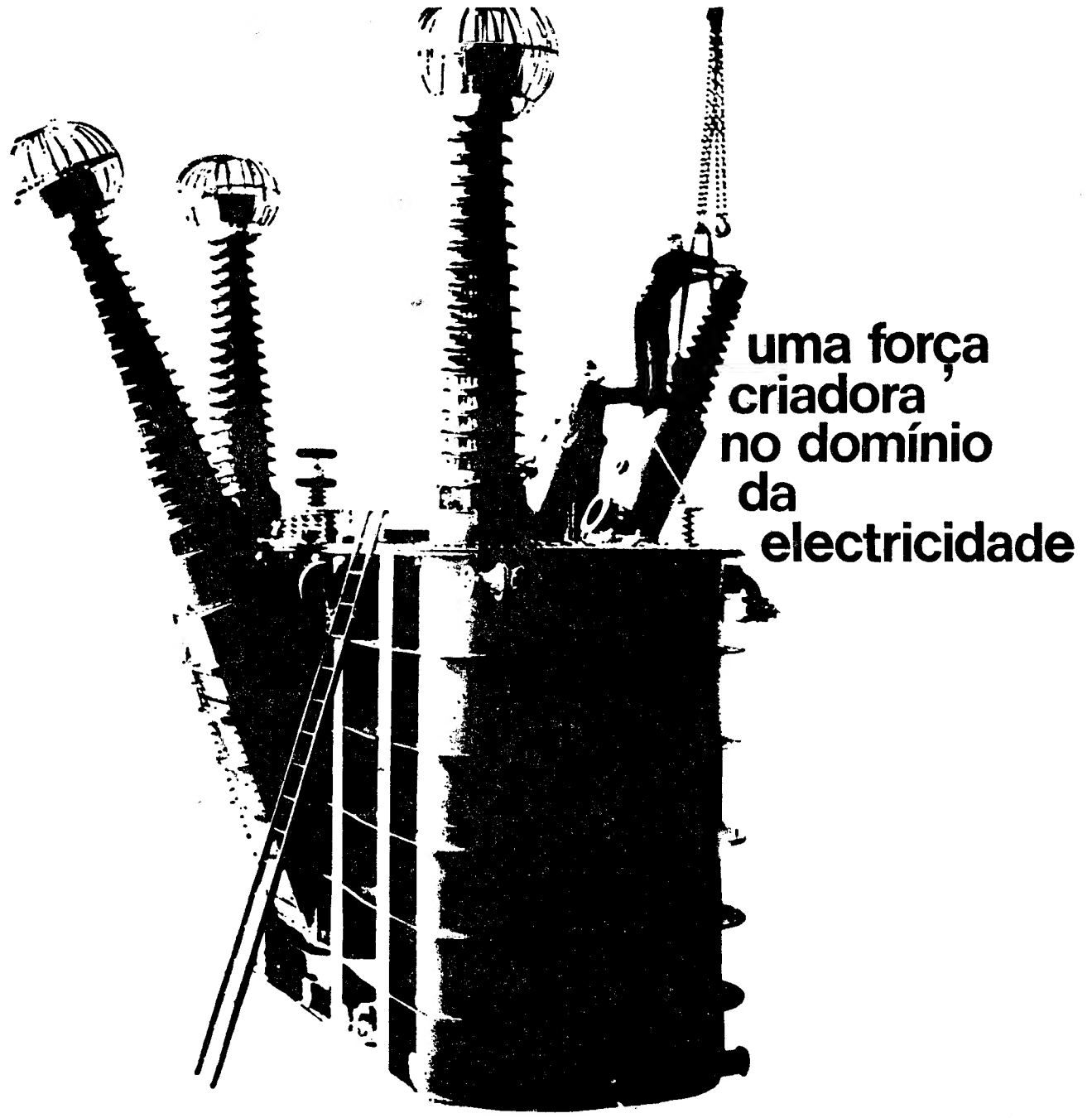
Durante o encontro Lusitano-Juventude, o futebolista Vaz, dos lusitanistas, foi acometido de síncope, dando entrada no hospital.

Vaz é natural de Quelimane, tem 30 anos e já há vários anos que representa o Lusitano.

Foi colhido por um toiro e morreu no hospital

Faleceu, no Hospital de São José, um homem cuja identidade se desconhece, aparentando 65 anos, e que para ali fora transportado, por ter sido colhido por um toiro em Pinhal Novo. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

agora
'ASPRO'
é microfino
para vencer a dor ...ainda mais depressa!
(partículas activas mais finas)
•donde: absorção mais rápida pelo organismo.
•portanto: alívio ainda mais rápido..



Hoje, o grupo ASEA produz desde transformadores e motores até locomotivas e aparelhagem para centrais atómicas. Amanhã produzirá o que torne possíveis novas indústrias.

ASEA — Um dos 15 mais importantes produtores de material eléctrico industrial do Mundo, acumula uma experiência de 84 anos.

ASEA
ELÉCTRICA LDA.

Visite na Feira das Indústrias, de 9 a 23 de Junho, o "stand" ASEA, B-143-5. FIL 67

R. Rodrigues Sampaio, 18, 5.º Tel. 5 40 25-27 Lisboa

Campo Alegre, 144-r/c Tel. 6 21 06 Porto

Um incêndio destruiu uma fábrica de papel

(prejuízos superiores a dois mil contos)

PORTO, 11

Cerca das 2 horas de hoje, foi dado o alarme de que havia fogo numa fábrica de papel, em Moirães, Lever (Gaia), pertencente ao sr. José de Freitas Sá e Moura e, actualmente, explorada pelo sr. Manuel Ribeiro da Silva, daquela freguesia.

O incêndio, que logo tomara grandes proporções, envolvera, apesar dos esforços dos bombeiros municipais daquela vila e dos voluntários dos Carvalhos e de Avintes, todo o prédio, que ficou reduzido ás paredes calcinadas.

O fogo parece ter começado por volta da uma hora da madrugada, quando entraram de serviço, no respectivo turno, os irmãos José e Francisco Azevedo, os quais se utilizavam de lamparinas, pois não havia corrente eléctrica na fábrica, cuja iluminação e a própria energia propulsora eram fornecidas por motores a gasóleo. Por descuido, talvez, a chama de uma das lamparinas ter-se-ia comunicado a um monte de trapos, que logo se incendiou. Quando o alarme foi dado já nada havia a fazer.

Supõe-se que os prejuízos, que estão, parcialmente, cobertos pelo seguro em trezentos contos, atinjam uns dois mil e duzentos. Aquele seguro foi feito há cerca de quarenta anos.

Os trabalhos de rescaldo começaram cerca das 5 horas da manhã e prolongaram-se pelo dia fora.

O ministro do Interior presidiu à inauguração do quartel dos bombeiros em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 11 — Esta vila recebeu hoje o sr. ministro do Interior que aqui veio inaugurar o novo quartel dos bombeiros, sito na nova e bela artéria que é a Rua Alexandre Herculano.

O dr. Santos Júnior, acompanhado de outras personalidades, chegou a esta vila por volta das 11 horas, sendo recebido por todas as autoridades concelhias e municipais.

No salão nobre da Câmara Municipal realizou-se em seguida uma sessão solene de boas vindas. Falou em primeiro lugar o presidente do município, sr. José Maria da Silva Lobo, seguindo-se o dr. Laio, presidente da comissão concelhia da União Nacional. Findou a série dos discursos o sr. ministro do Interior, que foi muito aplaudido.

O ministro das Comunicações seguiu para Hamburgo

A fim de tomar parte na Conferência dos Ministros dos Transportes, que se realiza em Hamburgo, a partir de amanhã, seguiu hoje para aquela cidade, no avião da TAP, o sr eng.º Carlos Ribeiro ministro das Comunicações.

A delegação portuguesa, chefiada pelo ministro, é constituída pelos srs. eng.os Guimarães Lobato e Luís da Costa e dr. Sequeira da Costa, todos do Ministério das Comunicações, e eng.º Oliveira Martins, da C. P.

O «Dia do Brasil» na IV Feira Nacional de Agricultura

e a última sessão do 1.º Colóquio de Bovinicultura

SANTARÉM, 11. — Ontem foi o «Dia do Brasil» na IV Feira Nacional de Agricultura e XIV Feira Nacional de Agricultura, havendo visita especial ao pavilhão brasileiro, onde se encontravam, além de expositores, entidades oficiais daquele país.

De manhã, efectuou-se a ultima sessão de trabalhos do 1.º Colóquio Nacional de Bovinicultura, tendo sido apresentados e discutidos trabalhos referentes a «aspectos gerais da alimentação bovina», dos srs. dr. Apolinário Vaz Portugal, da Estação Zootécnica Nacional; dr. França Martins, dr. José Tavares Cabral, eng.º agr. Manuel José Dias Soares Costa e eng.º agr. José Manuel Arriaga e Cunha.

Ás 13 horas, começou a sessão solene de encerramento do Colóquio.

No Pavilhão dos Vinhos de Portugal, sob o patrocínio da Junta Nacional do Vinho, houve uma recepção de enólogos da Espanha, da França, da Itália, da Grécia, da Jugoslávia e portugueses

Ás 15 horas, iniciou-se, no salão do Grémio da Lavoura de Santarém, uma reunião dos apicultores nacionais.

Ás 16, efectuou-se uma largada de touros, no recinto da feira, seguindo-se uma tourada.

Ás 18 horas, começou um espectáculo de folclore luso-espanhol, que continuou á noite.

O «Dia do Cavalo»

Hoje foi o «Dia do Cavalo», iniciado, ás 9 horas, com a partida para o «raid» hípico de campinos, seguida de uma largada de touros.

Ás 13 horas, começaram as provas complementares do «raid», para disputa do prémio «Ministério das Corporações».

Ás 16 horas, iniciou-se um imponente desfile de amadonas, cavaleiros e carruagens, que foi admirado por muitos milhares de pessoas.

Seguem-se, ás 18 horas, uma tourada, ás 18 e 30 e ás 22 e 30, dois espectáculos de folclore luso-espanhol.

Um almoço em honra de três membros do Governo

A comissão organizadora da Feira ofereceu, na «Casa do Campino» um almoço em honra dos srs. dr. Corrêa de Oliveira, prof. Vitória Pires e dr. Fernando Alves Machado, respectivamente ministro da Economia e secretários de Estado, da Agricultura e do Comércio, aos quais fez entrega das medalhas de ouro daquele certame.

Depois de usarem da palavra os srs. dr. Joaquim Portugal, eng.º Francisco Nuno de Vasconcelos, dr. José Marques, comendador Celestino Graça e o ministro, foram entregues, pelos três membros do Governo, os prémios aos participantes no primeiro Concurso Nacional de Bovinicultura.

«Cock-tail» no Pavilhão do Brasil

O ministro seguiu para Lisboa e os dois secretários de Estado dirigiram-se ao Pavilhão do Brasil, onde o embaixador, dr. Ouro Preto, ofereceu um «cock-tail» em sua honra.

Romagem ao túmulo

do general Santos de Lemos

Em comemoração do 25.º aniversário do embarque para Moçambique, em missão de soberania, do 1.º Batalhão Expedicionário do Regimento de Infantaria n.º 6, do Porto, então comandado pelo major Domingos José Santos de Lemos, realizou-se hoje, pelas 10 e 30, no cemitério dos Prazeres, uma romagem de ex-expedicionários, ao tumulo do general Domingos José Santos de Lemos onde foi descerrada uma lápida. Em seguida, na capela privativa do cemitério, celebrou-se missa por alma dos expedicionários falecidos.

A CIDLA TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE O AUMENTO DE CAPITAL AUTORIZADO POR PORTARIA DE 21/4/67 SE ENCONTRA JÁ TOTALMENTE SUBSCRITO PELOS SEUS CLIENTES E CONSUMIDORES. EM CONSEQUÊNCIA DO ELEVADO NÚMERO DE PEQUENOS SUBSCRITORES INSCRITOS, NÃO HAVERÁ LUGAR À SUBSCRIÇÃO POR FASES, PREVISTA NA REFERIDA PORTARIA. O PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DEVERÁ SER EFECTUADO DE 15 A 31 DE AGOSTO DO ANO CORRENTE.

3209 contos de prémios no Totobola

Apesar do adiantado da época e de não serem numerosos os encontros entre os clubes mais populares, o interesse pelos concursos mantém-se ao nível nacional, com expressão avultada, verdadeiramente impressionante!

Esta é a nota dominante do momento actual dos concursos do Totobola, numa altura em que, como dissemos, o desenrolar das provas oficiais ainda em curso poderia fazer supor interesse menos vincado!

Mas sucede que o Totobola cria, de ano para ano, raízes cada vez mais profundas, que lhe oferecem grande estabilidade de interesse e popularidade.

Esta semana, em relação ao 38.º concurso, os números verificados são os seguintes: Matrizes, 595 056; apostas, 4 651 000; receita global, 6 976 000$00; montante para prémios, 3 209 000$00 e valor de cada prémio, 1 604 500$00. Estes números são provisórios, estando, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

O próximo concurso

O próximo concurso, o n.º 29, engloba jogos da «Taça de Portugal», alguns de especial interesse, e da «Taça Ribeiro dos Reis», em pleno período de interesse e expectativa, com um calendário bastante expressivo, que vai provocar nova onda de curiosidade e de entusiasmo.

Eis o calendário:

«Taça de Portugal»: Benfica-Académica, Sanjoanense-Porto, Leixões-Setúbal, Beira-Mar-Braga. «Taça Ribeiro dos Reis»: Salgueiros-Guimarães, Famalicão-Penafiel, T. Novas-A. Viseu, Ovarense-U. Tomar, U. Lamas-Oliveirense, Alhandra-Peniche, Torriense-Sintrense, Lusitano-Barreirense, Portimonense-Luso.

Alvejado a tiro ... por engano

Recolheu ao Hospital de S. José, em estado grave, António Inácio, de 40 anos, comerciante, residente em Vilarinho, S. Brás de Alportel, que, perto da residência, cerca das 11 horas da noite de ontem, foi alvejado com três tiros de pistola, dois dos quais lhe acertaram numa coxa e nas costas, respectivamente. O Inácio, ia acompanhado de um outro homem, a quem eram destinados os tiros. O agressor, de nome Ambrósio, foi preso mais tarde, em casa, pela G. N. R. daquela vila.

Em estado grave por ter caído da motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 11. — Caiu da motorizada em que seguia, na estrada para Castro Marim, o sr. Desidério de Sousa, de 29 anos, solteiro, trabalhador, que sofreu traumatismo craniano e contusões por todo o corpo, tendo ficado internado no hospital desta vila em estado grave.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

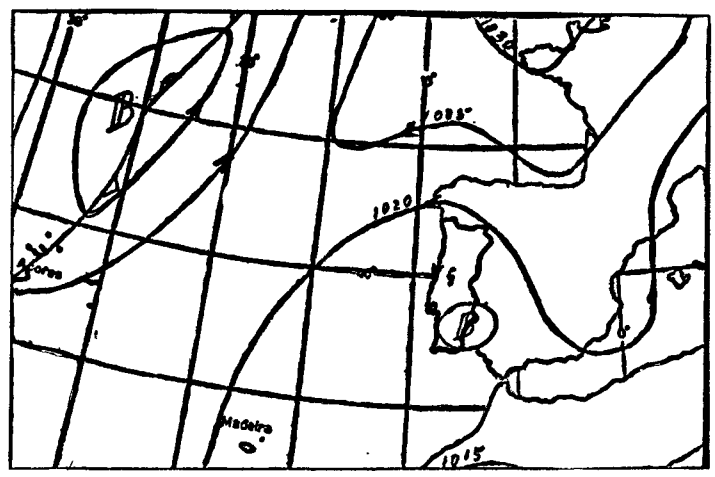
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31°,9; mínima: Penhas da Saude, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS—Coimbra, 20°; Faro, 23°; Funchal, 19°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre. 22°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25°.: na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 29°,2; mínima, 18°,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,7; mínima, 11°.

A [illegible]OLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 — Uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britânicas influenciará o estado do tempo no território.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo; vento fraco ou moderado de leste, soprando, durante a tarde e princípio da noite, moderado de norte, na costa ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 02

MARES

PREIA-MAR: Dia 11 — As 6 h. (3,5 m); 18 e 20 (3,8 m). **Dia 12** — Às 6 e 43 (3,5 m); 18 e 59 (3,8 m). **Dia 13** — Às 7 e 38 (3,4 m); 19 e 54 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — As 11 e 40 (1,1 m). **Dia 12** — Às 0 e 14 (1,1 m); 12 e 20 (1,2 m). **Dia 13** — À 1 h. (1,1 m); 13 e 11 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 15 — Dia 22 — Dia 29 — Dia 7

FESTEJE A PRIMAVERA COM NSU

■ Um carro económico para a família gozar os pequenos prazeres de todo o ano.

■ Um carro de cidade para a sua vida diária.

NSU UM CARRO PARA QUEM SABE ESCOLHER PREÇO E QUALIDADE

PRINZ 4L * NSU 1000 S

NSU É MUITO MAIS CARRO

Representantes LUSOLANDA - Avenida António Augusto de Aguiar, 25 C - Lisboa - Telefs. 535613 - 537077
Agentes e assistência técnica em todos os distritos

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escrit. Rua Júlio Dinis, 852 - 2.º — Telefs. 63949 e 67285 — Porto
COLAS PARA MADEIRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANÍBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

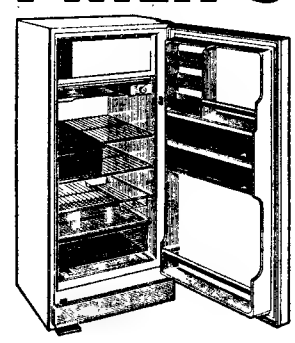
AGENTE TÉCNICO

Para actividade na especialidade de electricidade, com a situação militar resolvida, admite-se.

Os interessados devem apresentar as suas candidaturas, juntando o seu curriculum vitae, e indicando o ordenado pretendido, escrevendo para a Empresa Termoeléctrica Portuguesa, Apartado 1148, Lisboa 1.

PHILIPS
Frio PHILIPS
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

O «Dia de Portugal» foi assinalado com diversas homenagens à memória de Luís de Camões

O «Dia de Portugal» foi assinalado, como nos anos anteriores, com diversas homenagens á memória de Luís de Camões, cujo monumento, em Lisboa, estava ornamentado com flores dos viveiros municipais e rodeado de relvado no qual se lia «Esforço e arte vencerão a fortuna, e a própria morte».

Foi o Grupo Onomástico «Ds Luíses» o primeiro a prestar homenagem a Luís de Camões. Pelas 11 horas os sócios da colectividade concentraram-se junto da estátua, onde depois colocaram um lindo ramo de cravos vermelhos

Escoteiros de Portugal

A exemplo dos anos anteriores, a Associação dos Escoteiros de Portugal associou-se ás comemorações do Dia da Raça. Pelas 10 horas, um grupo de escoteiros depôs uma palma de flores no tumulo de Camões, nos Jerónimos. Outro grupo de escoteiros prestou, no mesmo local, homenagem a Camões, com um minuto de silêncio.

Por sua vez, o 2.º Grupo de Escoteiros, em formatura, dirigiu-se para o cemitério da Ajuda, onde igualmente depuseram uma palma de flores naturais no tumulo de Gago Coutinho. Prestaram, seguidamente, outra expressiva homenagem de saudade áquele sábio, colocando uma coroa de louros na casa da Calçada da Ajuda, onde o almirante nasceu

Homenagem da Casa do Ribatejo ao seu patrono

Em comemoração do 25.º aniversário da sua fundação, a Casa do Ribatejo realizou a tradicional romagem ao tumulo do seu patrono, Luís de Camões, nos Jerónimos.

Perante os directores e alguns sócios, foi colocado ali um ramo de flores, seguindo-se um minuto de silêncio.

Homenagem do Município lisbonense

Pelas 16 horas, e com a presença de centenas de pessoas, efectuou-se a homenagem da Camara Municipal de Lisboa.

O presidente, general França Borges, acompanhado do vereador dr Guilhermino de Matos, directores de serviço e funcionários superiores do Município, segundo comandante do B. S. B., comandantes da Polícia Municipal e dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses; eng.º Julio Eduardo dos Santos, pelo Grupo Amigos de Lisboa, e do presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, dirigiu-se para junto do monumento e aí colocou, um lindo ramo de gladíolos vermelhos, com fitas das cores da cidade.

Nesse momento, a banda da Polícia de Segurança Publica, que durante a tarde deu concerto naquela praça, tocou o hino da cidade, seguido do hino nacional.

No Seixal

A secção da Escola Industrial e Comercial Emidio Navarro, no Seixal, que funciona como secção mista, com cerca de 300 alunos de ambos os sexos, esteve ontem em festa para comemorar o Dia da Raça.

De manhã, após o hastear da bandeira nacional, houve missa celebrada pelo padre José Augusto, após a qual o subdirector da escola, sr. dr. Joaquim Gomes Barbosa, proferiu uma conferência sobre o «Dia de Portugal». A aluna Rosalia Garcia fez uma pequena palestra sobre a vida de Camões.

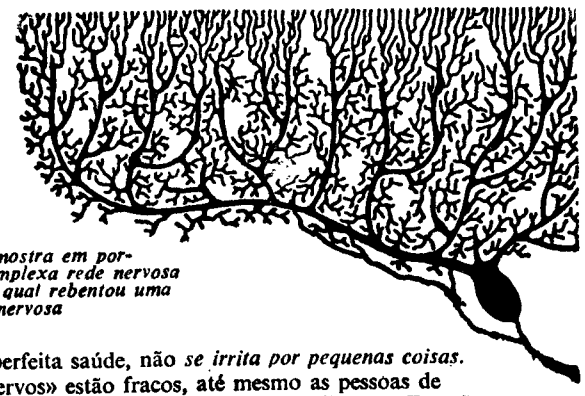
Durante a tarde, houve várias demonstrações desportivas. Em seguida foi aberta ao publico uma exposição de trabalhos de alunas e alunos, dos 10 aos 13 anos de idade em que se revelam as suas aptidões para os trabalhos mecanicos, técnicos e científicos, sobressaindo os de física, electricidade, princípios de magnetismo, etc., todos eles revelando um alto interesse em relação ás respectivas iniciativas, como por exemplo: gramofones com agulhas primitivas, telefones, aparelhos de telegrafia, tudo feito como nos primitivos tempos do seu aparecimento. Além desta exposição técnica, há outra, de desenhos e trabalhos manuais, que também foi muito apreciada.

Ás 15 horas, os professores reuniram-se com o director da escola, sr. dr. Joaquim Gomes Barbosa, num almoço de confraternização. Entre alunos e alunas, efectuou-se, também um lanche de confraternização.

A noite, houve dois espectáculos representados por alunos e alunas e uma largada de pombos-correios. As festas terminaram com uma largada de balões e uma marcha luminosa, em que tomaram parte os alunos e seus familiares, no meio da maior animação e alegria.

Irritável ?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em pormenor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não *se irrita por pequenas coisas.* Mas se os «nervos» estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam fàcilmente. E então não pode controlar-se nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, *morrem de fome*. O Sanatogen fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro alimento pode dar o que o Sanatogen contém. Ensaios sob supervisão e controle médico demonstram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Sanatogen fortalece os seus nervos. Ajuda-o a conquistar a *antiga forma* e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

Telegramas de chefes de Estado ao Presidente da República

Por motivo do «Dia de Portugal», o Presidente da Republica recebeu, ontem, mensagens telegráficas de numerosos chefes de Estado de países com os quais Portugal mantém relações, a formular votos de felicidades pessoais e de prosperidades para a Nação portuguesa.

Entre esses telegramas, contam-sé os dos presidentes da França, dos Estados Unidos, do Malawi, das Filipinas, da Alemanha Federal, do Vietnam do Sul, da Irlanda, do Chipre, de S. Salvador, do Uruguai, do México, da Venezuela, da Turquia, da África do Sul e de Cuba; do chefe de Estado de Espanha, do presidente da Confederação Suíça, do imperador do Japão, do xá da Pérsia, da rainha da Holanda, do regente da Tailandia, do principe do Mónaco e dos reis da Grécia, da Noruega e da Dinamarca.

Estiveram no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os embaixadores da Alemanha, do Canadá, do Chile, da Noruega, da Suíça, da Dinamarca, da Turquia, da Argentina, do México, da África do Sul, da Venezuela, da Irlanda e do Peru; os encarregados de negócios das embaixadas dos Estados Unidos, da China Insular, do Marrocos, da Costa Rica, do Equador e da Colômbia; os conselheiros das embaixadas da Austria e da Itália, em representação dos respectivos embaixadores; e o representante da missão da Rodésia.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo 162 ● Telef. 40013

Algumas das individualidades agraciadas pelo Presidente

O Chefe do Estado insígnias de v a personalidade

No prosseguimento de uma praxe começada no ano passado, integrada nas comemorações do «Dia de Portugal», o Chefe do Estado condecorou ontem, com vários graus das ordens honoríficas, vinte e três individualidades representativas dos vários sectores da vida nacional, distinguindo assim méritos afirmados na cátedra, nas artes e nas letras, no campo militar e noutras actividades.

Para imposição das insígnias a vinte das personalidades agraciadas, efectuou-se uma cerimónia, a meio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, a que assistiram, além de familiares e amigos dos condecorados, os chanceleres dos três grupos de Ordens e os vogais dos Conselhos das Ordens, que, antes, haviam sido recebidos pelo Presidente da Republica, a quem apresentaram cumprimentos. Estavam também presentes o secretário-geral da Presidência e os oficiais da Casa Militar do Presidente.

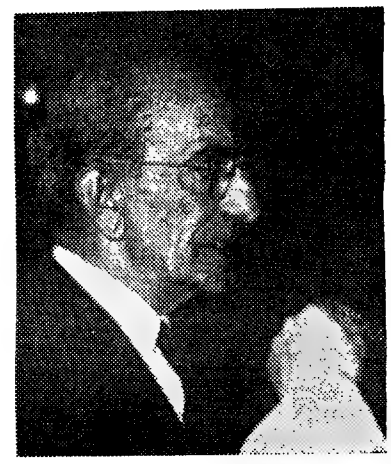
Foram agraciados, respectivamente, com a grã-cruz e o grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo, o general Santos Costa e o brigadeiro médico dr. Ricardo Horta. Receberam a Ordem Militar de Sant'Iago da Espada o dr. Augusto de Castro (grã-cruz), os profs. Negreiros (grande-oficialato), o rev. Agostinho Veloso e o maestro Frederico de Freitas (comenda) e o actor Alves da Costa (oficialato).

O oficialato da Ordem do Império foi atribuído ao jornalista Ferreira da Costa e o grande-oficialato da Ordem do Infante Dom Henrique aos srs. António de Sousa Lara e Manuel Queirós Pereira. Com a Ordem da Benemerência, grande-oficialato e comenda, respectivamente, foram condecoradas as sr.as D. Maria Ribeiro Espírito Santo Silva de Melo e D. Maria Margarida Fernandes Thomas de Morais, dirigentes da Cruz Vermelha Portuguesa.

Com a Ordem da Instrução Pu- Diogo Pacheco de Amorim e Sarmento de Beires e o pintor Almada blica, foram galardoados os drs. Henrique Veiga de Macedo e Baltazar Rebelo de Sousa (grande-oficialato) e o prof Faria Lapa (comenda) e com a Ordem de Mérito Agrícola e Industrial o lavrador Guilherme Correia Gião (grande-oficialato da Classe de Mérito Agrícola) e os industriais Fernando de Carvalho Seixas e eng.º António de Arantes e Oliveira, respectivamente, grande-oficialato e comenda da classe de Mérito Industrial.

Antes de proceder á imposição das insígnias, o sr. almirante Américo Thomaz pronunciou algumas palavras, dizendo que a prática de entregar condecorações no «Dia de Portugal», estabelecida no ano passado, se destina a distinguir figuras relevantes do País. Trata-se de uma prática — sublinhou — que é de manter, pois há em Portugal muitos nomes merecedores de serem distinguidos. Não era possível reunir este ano todos, mas fazia votos por nos próximos anos se prosseguir a iniciativa, grata a quem recebe uma condecoração a que legítimamente tem direito e grata ao Chefe do Estado pela satisfação que tem em a conceder.

O Presidente da Republica fez,



Almada Negreiros recebe o grand

depois, rasgado elogio das personalidades que resolveu distinguir este ano, tendo para todos palavras de muito apreço e realçando os seus méritos. A seguir, por entre aplausos dos convidados, impôs as insígnias aos condecorados, abraçando-os muito afectuosamente. Em nome dos agraciados, falou o sr. general Santos Costa, que agradeceu a distinção concedida a todos e afirmando que ele e as demais personalidades condecoradas estarão sempre ao serviço da Nação.

Terminada a cerimónia, o Chefe do Estado condecorou com a co-

O Chefe do Estado, auxiliado pelo general Santos osta, impõe o grande-oficialato de Cristo ao brigadeiro dr. Ricardo Horta

LOTES TERRENO

Vendem-se, 14 em Cascais, todos ou qualquer quantidade grandes facilidades pagamento ou aceita-se sócio para construir, perto estação e praia e com deslumbrantes vistas mar e Serra Sintra, projectos aprovados para moradias de luxo e mais-valia paga, preços 275 e 400 contos. Próprio ao próprio. Informa T. 539773 horas escritório e 283072 todos dias e qualquer hora.

da Republica

entregou

árias ordens

s da vida nacional

menda da Ordem do Infante os drs. Quartin Bastos e Syder Santiago, do protocolo do Estado. Foi também agraciado com a comenda da Ordem do Império o dr. Gouveia e Melo, secretário-geral de Moçambique, tendo as respectivas insígnias sido entregues, ontem mesmo, em Lourenço Marques, pelo governador-geral da província.

ofícialato de Sant'Iago da Espada

A FEIRA INTERNACIONAL
(QUE REGISTA GRANDE AFLUÊNCIA) FOI VISITADA PELOS DIRIGENTES DO FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

A Feira Internacional de Lisboa registou ontem e hoje duas enchentes que revelam bem a importancia crescente do grande certame e o interesse sempre maior que o publico lhe consagra.

Uma das características salientes do vasto calendário de actividade integradas na Feira é o programa das visitas colectivas, as quais decorrem por afinidades sectoriais e movimentam milhares de pessoas de vários pontos do País.

Embora se reconheça a utilidade da presença do grande publico, nomeadamente no que respeita a determinados hábitos de consumo e divulgação de aparelhagem electrodoméstica — entre outros produtos industriais para utilização no lar ou até de apoio a actividades artesanais — a experiência ensina e aconselha que as feiras com o carácter da F. I. L. sejam, progressivamente, reservadas a visitantes profissionais (comerciantes, industriais, técnicos e homens de negócios) e estudantes, muito em especial quando se consagram aos temas respeitantes ás actividades fabris e económicas.

De harmonia com a doutrina equacionada, efectuou-se uma primeira visita colectiva ao certame. Foram vinte e cinco os visitantes e pertenciam ao Centro de Intercambio e Turismo Universitário, grupo chefiado pelo sr. dr. José Manuel Valente.

Visita dos dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação

Ontem de manhã, visitaram o certame da Junqueira, os dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação e os delegados deste organismo no estrangeiro, para um contacto directo com os expositores portugueses interessados na obtenção de informações e esclarecimentos sobre mercados internacionais.

Receberam os visitantes, que eram chefiados pelos srs. drs. Batalha Reis e Miguel Gonçalves, respectivamente, presidente e vice-presidente da comissão administrativa do F. F. E., os srs. drs. Fernando Cruz e J. Colaço Dias, director e secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa, bem como o comissário-geral e os funcionários superiores do certame.

O sr. dr. Batalha Reis e os delegados do F. F. E. no estrangeiro trocaram impressões com os expositores ou seus representantes, a propósito de alguns problemas relacionados com a expansão do comércio exportador português nos mercados externos. Aquelas entidades voltarão ali amanhã para percorrer outros sectores a Feira.

Também ontem se deslocaram á F. I. L. representantes do Sindicato Nacional de Mecanicos de Madeira do Distrito de Santarém, Fábrica Mirrado, Sucr. (Mação), Fábrica Dragão Dilumit (Paços de Brandão), Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, Sindicato Nacional dos Industriais Têxteis do Distrito do Porto (incluindo a secção de Santo Tirso), Sindicato Nacional dos Metalurgicos do Distrito de Castelo Branco e Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos do distrito de Santarém.

Em visita particular, deslocou-se ontem de manhã ao certame da Junqueira o conde de Barcelona, que observou alguns «stands» de expositores do seu país e trocou impressões sobre a expansão desses produtos patentes na F. I. L., no mercado português.

Os dias das «Jornadas»

Foram marcados os seguintes dias para as «Jornadas» da Feira: 12, Alemanha; 14, Brasil; 15, Itália; 16, França; 19, Vinhos e Conservas de Peixe e 20, Embalagem.

Efectua-se amanhã, pelas 17 horas, na F. I. L., a sessão inaugural da I Semana da Soldadura. Preside o secretário de estado da Industria.

Um Stand que se destaca

Dentre os Stands da Feira Internacional de Lisboa, destaca-se, pela sua grandeza, o da «CASA SKODA», esta verdadeira embaixadora da Checoslováquia neste certame, pela espectacular representação em máquinas-ferramentas espalhadas em vasto recinto.

Desde as máquinas pesadas, atingindo algumas dezenas de toneladas de peso, como plainas, tornos verticais, máquinas de furar e mandrilar de elevada capacidade, etc., encontram-se outras, cuja presença na Feira Internacional de Lisboa, constitui acontecimento inédito; efectivamente, ali estão apresentadas máquinas-ferramentas de comando numérico (banda perfurada), máquinas automáticas para a fabricação de moldes, e um modelo reduzido (em trabalho), duma mandriladora, pesada, para 160mm de árvore, e cujo peso é de 45 toneladas.

A par das máquinas acima indicadas, encontram-se, ainda, expostas, um grande número de outras, normais e clássicas, tais como, tornos paralelos e revolver, máquinas de fresar de todos os tipos, máquinas de furar radiais, máquinas de rectificar para várias aplicações, prensas de corte, estampagem e embutissagem, etc., etc.

Este Stand da «CASA SKODA» está confiado á firma MAQUINAS de PRECISÃO, SARL., que a representa em exclusivo, no nosso País e Províncias Ultramarinas.

NA CAPITAL DO HUAMBO

O Banco de Crédito
inaugurou a sua oitava agência de Angola

NOVA LISBOA, 11 — (E.) — Prosseguindo na crescente expansão da sua actividade — que já hoje constitui um dos mais sólidos apoios ao desenvolvimento económico no nosso Ultramar — o Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou, nesta cidade, capital do Huambo, a sua oitava agência em Angola.

Ao acto solene — que traduz o alargamento da acção do Banco de Crédito e sublinha a preocupação daquela instituição bancária em ampliar o seu apoio, através da mobilização de recursos, ás zonas e ás actividades cujo potencial produtivo maior contributo pode oferecer ao equilibrado desenvolvimento dos vários sectores e das diferentes zonas económicas das nossas províncias ultramarinas — assistiram as mais destacadas autoridades civis e militares da capital do Huambo, entre as quais os srs. intendente Clemente Fazendeiro, encarregado do Governo do distrito, e o comandante militar da zona, além de representantes das associações económicas e numerosas outras individualidades.

Após a bênção das instalações, usou da palavra o sr. eng. Aníbal Faro Viana, director do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que se deslocara expressamente a esta cidade para assistir ao acto, e que, depois de salientar o valor económico da zona de Huambo e a sua influência no desenvolvimento de Angola, definiu a função do Banco de Crédito, que procura ajustar a sua acção a uma maior dinamização das economias regionais, no desempenho da tarefa de inegável projecção que cabe á actividade bancária como pioneira na implantação das bases indispensáveis a uma estrutura económica actualizada que melhor e mais rápidamente proporcione a expansão que importa assegurar na província.

Consciente da importancia desta missão, o Banco de Crédito — acentuou o eng. Faro Viana —, com este alargamento das suas faculdades de intervenção de crédito no incremento da produção, continua em Angola a tradição de austeridade no cumprimento das normas reguladoras da sua actividade e os princípios de sobriedade e dinamismo que, na Metrópole, constituem a prestigiada linha de acção do seu principal accionista e promotor, o Banco Borges & Irmão.

A encerrar o acto falou o encarregado do Governo do distrito, sr. intendente Clemente Fazendeiro, que, depois de se congratular pelo reflexo que, da instalação da nova agência, advirá para o progresso económico-social da região, e de salientar a importancia que o facto reveste, pelas suas repercussões na vida das populações do distrito, como corolário lógico da firme determinação de prosseguir o desenvolvimento dos territórios portugueses, aplaudiu a iniciativa do Banco de Crédito e formulou votos pelo êxito e prosperidades do empreendimento.

A cerimónia, que constituiu acontecimento de relevo na vida de Nova Lisboa encerrou com um «cocktail» oferecido pelo Banco de Crédito aos seus convidados.

MORADIAS

Vendem-se, 6 em Carcavelos e 6 em Parede, óptima vista mar, a 400 metros estação e praia, construção e acabamentos do melhor que há, dão-se grandes facilidades de pagamento. Próprio ao próprio. Informa Tels. 53 97 73 horas escritório e 2470359 todos os dias e qualquer hora.

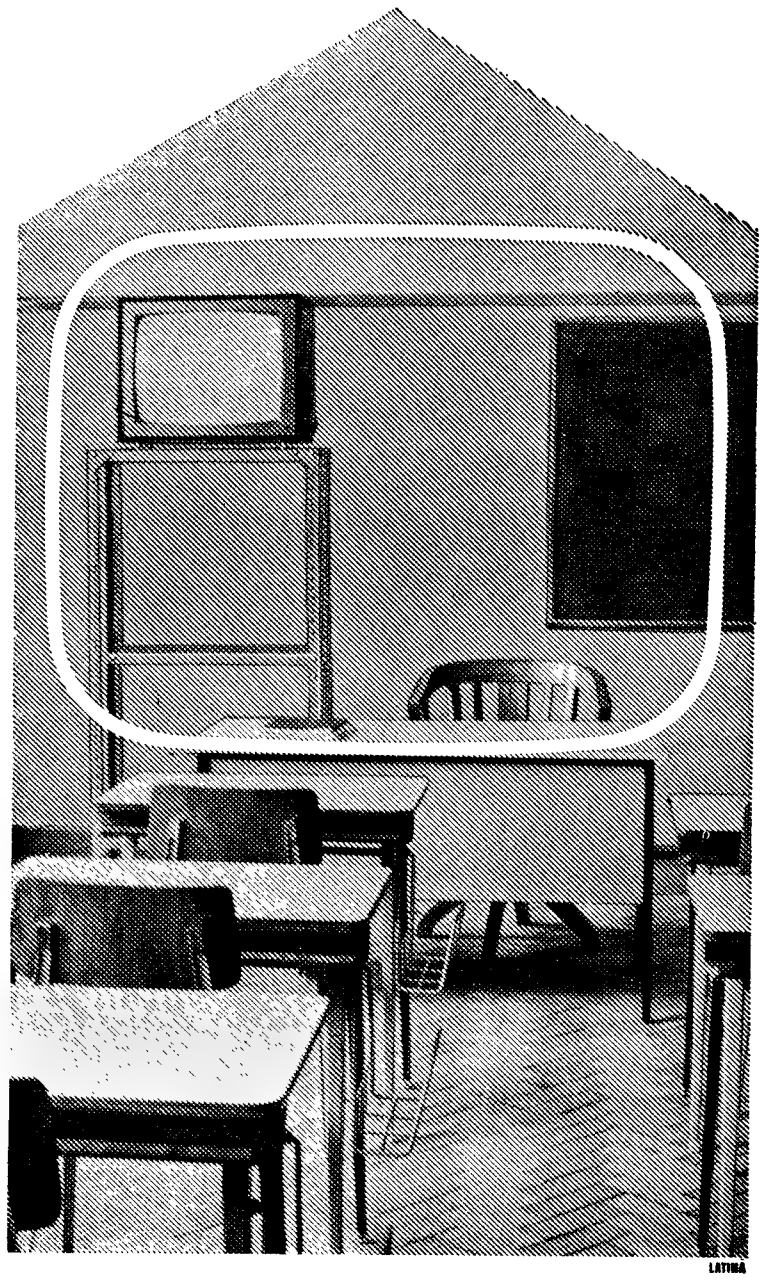
RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TELESCOLA
uma sala de aulas em todo o País



LATINA

O Curso Unificado da Telescola abre novos horizontes a crianças e adultos, facultando o acesso ao 2.º ciclo liceal ou aos cursos de formação do ensino técnico. Este novo meio de ensino pode chegar a qualquer localidade. Basta que lá exista um Posto de Recepção, sob a orientação de um Monitor.
Para constituir um Posto de Recepção é apenas necessário uma ou mais salas de aula (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e um televisor. Os Monitores ou qualquer entidade particular ou oficial podem requerer o seu alvará. Empresas industriais e comerciais, estabelecimentos de ensino particular, fábricas de igreja, grémios, sindicatos, casas do povo, associações culturais, recreativas ou desportivas, estabelecimentos de assistência ou detenção, etc., têm na Telescola uma oportunidade de contribuir para a elevação do nivel de todos os que desejam progredir na vida.
Coopere na expansão da Telescola a todo o País.
Para informações sobre alvarás de Postos de Recepção, diplomas de Monitor e inscrição de alunos, dirija-se ao

IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Hanói bombardeada

por aparelhos procedentes de porta-aviões americanos

SAIGÃO, 11 — (R.) — Aviões de porta-aviões americanos penetraram hoje nos limites de Hanoi e demoliram uma central termoeléctrica instalada apenas a 1700 metros do centro da cidade — segundo comunicou um informador militar americano.

Foi este o primeiro ataque a Hanói desde 22 de Maio. Objectivo: destruir a principal central eléctrica cidade.

Outros aviões atacaram um depósito de veículos a oito quilómetros do centro e um armazém militar de mísseis a 11 quilómetros ao sul da capital. O informador disse que os ataques foram bem sucedidos.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS DURANTE O ATAQUE

HONG-KONG, 11 — (R.) — A Rádio de Hanói anunciou que quatro aviões americanos foram derrubados durante os ataques a Hanói. Alguns dos pilotos morreram e outros foram capturados.

EXPLODIU UM HELICÓPTERO — DOZE FUZILEIROS MORTOS

SAIGÃO, 11 (F.P.) — Doze fuzileiros navais americanos morreram ontem, devido a explosão, em voo, de um helicóptero em que seguiam, anuncia um comunicado militar americano.

O PONTO DE VISTA AMERICANO SOBRE NEGOCIAÇÕES

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O informador da Casa Branca voltou a declarar hoje que a atitude do Governo de Hanói continua a ser o principal obstáculo a qualquer negociação no conflito vietnamiano.

MORTO EM COMBATE UM LUSO-AMERICANO

PROVIDENCE (Rhode Island), 11. — (R.). — Morreu em combate no Vietnam um militar luso-americano, natural de East Providence: o sargento Guilherme G. Silva, de 21 anos, filho do português Claudio M. Silva e de sua esposa, residentes em South Carpenter, 7.

O sargento Guilherme G. Silva, diplomado pela East Providence High School, era irmão do rev. padre Joanes M. Silva.

Engenheiros portugueses em visita ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 11. — (A. N. I.). — São esperados amanhã no Rio de Janeiro os engenheiros portugueses Manuel da Rocha e Nunes Martins, procedentes de Lisboa. Vêm tratar com as entidades brasileiras da próxima realização das jornadas luso-brasileiras de engenharia civil.

Os brasileiros vão lançar um satélite

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Vai ser lançado, no dia 14, um foguetão experimental, que colocará em órbita um satélite — segundo foi hoje confirmado.

O lançamento efectua-se na base aérea de Barreira do Inferno, no Estado do Rio Grande do Norte, e o satélite descreverá órbitas a altitude de mil quilómetros.

Morreu o cardeal Joseph Ritter

partidário da integração racial

SAINT LOUIS (Missouri), 11 — (F. P.) — Faleceu hoje com 74 anos o cardeal Joseph Ritter, arcebispo de Saint Louis, que havia sido acometido de uma crise cardíaca

Em 1947 o cardeal ordenara a integração racial nas escolas católicas da sua diocese.

FALECEU OUTRO CARDEAL

PALERMO, 11 — (A. N. I.) — O cardeal Ernesto Ruffini, arcebispo de Palermo, faleceu hoje em consequência de um ataque cardíaco. Tinha 79 anos

CHOQUE DE NAVIOS PRÓXIMO DE GIBRALTAR

GIBRALTAR, 10 — (A. N. I.) — O petroleiro liberiano «Russel H. Green» e o vapor greco «Irini», de 9000 toneladas, chocaram no Atlântico, trinta milhas a ocidente de Gibraltar e incendiaram-se. O segundo ficou imobilizado e a tripulação do mesmo em baleeiras, para junto das quais já seguiu um rebocador.

O barco espanhol «Maria D. Akamzazu» recolheu o comandante e 23 homens do petroleiro e outro barco recolheu os outros tripulantes.

Pelo seu lado, o «Irini», extinto o fogo, prosseguiu para Cadiz.

Helicóptero destruído por uma faísca

TAIPÉ, 11. — (A. N. I.). — Um helicóptero com oito militares a bordo foi atingido por uma faísca, durante uma grande tempestade, e despenhou-se em chamas, nos subúrbios de Taipé. Não houve sobreviventes.

CORAÇÃO DE VITELO PARA SERES HUMANOS . . .

BROWNS MILLS (Nova Jersey), 11 — (F. P.) — Começou a pôr-se em prática uma nova técnica cirúrgica que permite substituir as válvulas do coração humano por outras tiradas de vitelos.

O dr Henry Nichols, cirurgião chefe do Hospital Deborah, conseguiu transplantações semelhantes durante as últimas semanas, segundo um comunicado que ontem se publicou.

. . . e transplantações de dedos

ABERTYSSWG (País de Gales), 11 — (A. N. I.) — Pela primeira vez na Grã-Bretanha foi coroada de êxito uma operação de cirurgia plástica para transplantação de um dedo. Desmond Trollope, de 32 anos, perdera o polegar num acidente de trabalho, mas os médicos conseguiram enxertar-lhe um dedo novo.

Uma americana (em avião antiquado) está a tentar a volta ao Mundo

FORTH WORTH, (Texas), 11— — (R.) — Ann Pellegrino, uma dona de casa, americana que está a tentar dar a volta ao Mundo num avião de 1930, seguindo a mesma rota da malograda aviadora Amélia Earhart, aterrou nesta cidade depois de ter completado a primeira etapa desde Oakland, na California.

O velho avião «electra» em que a sr.ª Pellegrino voa é identico ao aparelho em que desapareceu Amélia Earhart, quando tentava a proeza de ser a primeira mulher a dar a volta ao Mundo num avião.

Cuba receia um ataque latino-americano

PNOM PENH, 10. — (F. P.). — O representante de Cuba na O. N. U. informou esta manhã o representante do Cambodja de que, devido á «agressão iminente dos países latino-americanos, apoiados pelos Estados Unidos, contra Cuba», o auxílio militar ao Cambodja é suspenso.

A herdeira do trono da Dinamarca casou-se em Copenhague

num ambiente de festa popular

COPENHAGUE, 11 — (F. P. e A. N. I.) — A princesa Margrethe, da Dinamarca, casou-se ontem á tarde com o conde Henri de Laborde de Monpezat, o qual, ás 16 e 58, passou a chamar-se Henrik da Dinamarca.

A princesa herdeira chegou pelo braço do pai á igreja da Marinha «Holmens Kirke». Já ali se encontrava o conde Henri de Monpezat, ostentando o grande cordão da Ordem do Elefante — a mais alta distinção honorífica dinamarquesa.

O templo encontrava-se repleto de personalidades, vendo-se entre os convidados os soberanos da Suécia e da Noruega, os representantes da Islandia e da Finlandia e o representante do general de Gaulle, Christian Fouchet.

À saída, a multidão aclamou demoradamente os noivos.

O vestido da noiva era de cor creme, enfeitado a zibelina, de modelo dinamarquês. O véu tinha catorze metros de comprimento — o mesmo que serviu no casamento de sua mãe, a rainha Ingrid, e da avó, a rainha Margarida da Suécia. O «bouquet» era formado por rosas, cravos e margaridas. As quatro damas de honor levavam também «bouquets» com margaridas.

A MULTIDÃO ACLAMOU OS NOIVOS

«Proponho três hurras pelos noivos» — gritou o rei Frederico II, da Dinamarca, do alto da varanda do palácio para a multidão que se apinhava em baixo. A multidão correspondeu jubilosamente, aclamando a princesa Margrethe e o conde Henri de Monpezat.

O juramento, celebrado no coro da velha igreja da frota, teve por testemunhas 70 soberanos, chefes de Estado, príncipes e princesas e representantes de governos de todo o mundo.

O príncipe Henrik e a Princesa Margrethe tomaram depois lugar num coche que, lentamente, os conduziu ao Palácio de Amalienborg, por entre as aclamações entusiastas da multidão. Seguiu-se a apresentação ao povo da varanda do Palácio. À noite, os noivos assistiram ao banquete oferecido no Palácio Real, após o que se «eclipsaram» no iate real que os esperava para um cruzeiro com destino desconhecido.

Pormenor pitoresco: a embaixatriz de Israel, senhora Esther Herlitz, depois da cerimónia, cobriu a pé seis quilómetros que a conduziam á sua residência. De acordo com o rito judaico, não podia a um sábado utilizar um veículo...

O par principesco recebeu centenas de prendas. A mais original foi a dos «provos» de Copenhague: duas bicicletas brancas com este cartão: «somos hóstis á monarquia e a todas as formas de autoridade, mas estes noivos são-nos pessoalmente simpáticos».

O vice-presidente dos Estados Unidos foi operado

WASHINGTON, 11. — (F. P.). — Hubert Humphrey foi operado a um pequeno tumor benigno na bexiga.

O boletim médico indica que a excrescência, análoga a uma pequena verruga, tinha sido retirada sem complicações e que a intervenção cirurgica correu muito bem.

Humphrey continuará em observação no hospital até meados da próxima semana.

ESTÃO SALVOS OS QUADRIGÉMEOS PREMATUROS

GELLIONEN (País de Gales), 11 — (A. N. I.) — Parecem livres de perigo os quatro gémeos — dois rapazes e duas raparigas — que nasceram dez semanas antes do que se previa. A mãe, Marjorie Price, de 28 anos, já tinha quatro filhos.

A Grã-Bretanha condenada pela comissão de colonialismo da O.N.U.

KITWE (Zambia), 11. — (R.). — A comissão do colonialismo das Nações Unidas aprovou a noite passada, por 17 votos contra 1 e 3 abstenções, uma resolução condenando a política racista da Rodésia e a Grã-Bretanha, por se ter recusado a usar a força contra o «regime rebelde de Salisburia».

A votação efectuou-se ao cabo de uma semana de trabalhos, durante a qual foram ouvidos peticionários de vários dos designados movimentos de libertação da África.

O presidente da comissão, John Malecela, da Tanzania, declarou no aeroporto de Dar Es Salaam, numa conferência de Imprensa, que as potências imperialistas são as únicas responsáveis pela sobrevivência de regimes coloniais em África

«O colonialismo e o imperialismo internacional são uma e a mesma coisa, e procuram sempre ajudar-se um ao outro» — acrescentou.

Sem mencionar directamente a Grã-Bretanha, John Malecela disse que o mesmo país que pediu a aplicação de sanções contra a Rodésia, encontrou processo de iludir essas mesmas sanções.

A comissão, constituida por representantes de 24 nações, a Grã-Bretanha é um dos membros, embora tenha boicotado esta viagem — ouviu peticionários africanos em Kirshasa e Kitwe, na Zambia.

Dar Es Salaam é a última etapa da sua viagem pela África, e aqui serão ouvidos peticionários de Moçambique, Rodesia e do sudoeste africano.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

EMPREGADO

Firma com muito movimento admite funcionário redigindo bastante bem em português, com prática de importação e suas formalidades. É condição de preferência o conhecimento de francês e inglês. Guarda-se sigilo. Resposta detalhada a este jornal ao n.º 88.

COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.
MADRID
CRUZEIRO IBEROAMERICANO
M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

O Egipto deu a Nasser poderes absolutos para a reconstrução do país

BEIRUTE, 11 — (R.) — O presidente Nasser parece ter saído da guerra do Medio Oriente em melhor posição do que nunca, enquanto a hostilidade dos árabes em relação a Israel parece também ter aumentado

Enquanto regosijo sem precedentes alastrava pelo mundo árabe devido ao dirigente da R. A. U. ter retirado a sua demissão, o Governo egípcio concedia ao presidente poderes absolutos «para a reconstrução militar e política do país».

Esta disposição pode tornar o Egipto mais forte para fazer frente a todos os desafios, afirmava um comunicado oficial publicado a noite passada.

Notícias provenientes de diversas capitais árabes, sobre emocionantes cenas a favor de Nasser, são temperadas com proclamações inflamadas para que os árabes cerrem fileiras contra Israel.

Em Riad, uma fonte oficial da Arábia Saudita avisou que a guerra continuará nas frentes económica e diplomática.

OS SUDANESES DEVEM CONSIDERAR-SE EM GUERRA — ACONSELHA O GOVERNO DE KARTUM

O Sudão, que enviou tropas para auxiliarem as forças egípcias, quando a guerra começou, avisou os seus cidadãos de que devem continuar a considerar-se em guerra com Israel.

O ministro sudanês da Informação, Abdel Magid Abu Hasaba, pediu, também, ao povo que construa abrigos e economize energia eléctrica e géneros alimentícios.

Em Argel, o primeiro-ministro, Houari Boumedienne, pediu aos países comunistas que assumam uma atitude firme e aceitem as suas responsabilidades em relação aos povos árabes.

Boumedienne acusou Londres e Washington de conluio com Israel, levando a cabo uma suja conspiração, e acrescentou que os Árabes «não deporão as armas antes de ter sido liquidada toda a exploração e injustiça».

O presidente Nasser, cuja decisão de abandonar o Poder provocou agitação em todo o mundo árabe e deu lugar a manifestações de protesto, está agora perante a gigantesca tarefa de salvar a economia e o prestígio do Egipto, uma e outro abalados por quatro dias de luta na frente do Sinais.

O CAIRO ANUNCIOU QUE O CANAL DE SUEZ (BLOQUEADO PELOS ISRAELITAS) DEMORARÁ A FICAR DESIMPEDIDO

O Egipto anunciou que o canal de Suez — uma das suas maiores fontes de rendimento — foi bloqueado por navios afundados pelos israelitas, durante os seus ataques aéreos, e a Rádio do Cairo anunciou, ontem, que a navegação através do canal não será possível durante algum tempo.

CORONEL NASSER

A Jordânia, cujo pequeno mas eficiente Exército ofereceu desesperada resistência, está, agora, também, a braços com enormes problemas.

Refugiados vindos da margem ocidental do Jordão, agora em poder dos israelitas, estão a convergir para Amman

O Crescente Vermelho da Jordânia acusou Israel de expulsar dos seus lares os habitantes da região que ocupou, e funcionários da Cruz Vermelha Internacional conferenciaram, ontem, com os do Crescente Vermelho sobre o problema dos prisioneiros feridos e desaparecidos.

Não foi possível obter qualquer informação precisa em Amman sobre o numero de baixas entre os militares e os civis, tendo sido formadas comissões para angariar fundos destinados áqueles que tiveram de fugir em face do avanço israelita.

O coronel Zakaria Mohieddin, que Nasser propôs para seu sucessor quando, anteontem, apresentou a sua demissão, pedido que mais tarde retirou

Seis generais egípcios entre 15 mil prisioneiros

TEL-AVIV, 11 — (R.) — Há seis generais egípcios entre cerca de 15 mil prisioneiros feitos pelos israelitas, durante os quatro dias da campanha do Sinai, que terminou com as forças de Israel dominando completamente a deserta península, situada a oriente do Canal de Suez.

Esta informação foi prestada por um informador do Exército israelita, bem como por círculos oficiais, numa narrativa dos êxitos israelitas obtidos em três frentes, no decurso da guerra de uma semana que travaram contra os árabes.

A maior parte dos prisioneiros foi mais tarde libertada e autorizada a tomar o caminho de regresso até ao canal, através das areias do deserto, depois de lhes terem sido tiradas armas e equipamento.

Um informador militar declarou terem sido destroçadas seis divisões egípcias na frente sul e destruídos entre 600 a 700 tanques, incluindo «Shermans» de fabrico norte-americano, «Stalins», construídos na União Soviética, e veículos anfíbios de reconhecimento. Alguns destes veículos encontram-se ainda intactos e abandonados, no campo de batalha.

O cessar-fogo é respeitado em todo o Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

-Farra, da Jordania, repetiram as acusações dos seus Governos de «agressão» israelita. Tomeh disse tratar-se de «uma matança imperialista nas terras árabes e, no fundo, no «Terceiro Mundo» da Ásia e da África». O problema da Síria era o problema das forças de libertação de todo o Mundo — disse ainda.

Durante a reunião, Arthur Goldberg, delegado norte-americano apresentou uma nova resolução de acordo com a qual o Conselho condenava «toda e qualquer violação do cessar-fogo».

Requereu também a U Thant que ordenasse uma completa investigação de todos os relatórios de violações.

O Conselho não marcou hora para a sua próxima reunião.

OCUPADA VASTA ÁREA DE TERRITÓRIO SÍRIO

TEL AVIV, 11 — (F. P e R.) — As nossas forças ocupam, presentemente, em território sírio, a 20 km a Leste da fronteira, uma linha que passa por Missada-Kuneitra-Butmieh — anunciou o informador militar israelita. Trata-se de uma vasta área de território

O informador precisou que, nas suas novas disposições, as forças sírias já não podem metralhar as aldeias israelitas.

BOMBARDEADO O PALÁCIO DO REI HUSSEIN

AMMAN, 11 — (F. P.) — O palácio do rei Hussein, em Amman, foi bombardeado pela Aviação israelita, na segunda-feira passada, revelou hoje, pela primeira vez, a Rádio jordana. O rei não se encontrava no palácio, no momento do ataque, mas dois dos seus próximos colaboradores ficaram feridos. O gabinete de trabalho de Hussein foi metralhado e a sala de trono sofreu avultados prejuízos.

A UNIÃO SOVIÉTICA CORTOU AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O ESTADO DE ISRAEL

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética cortou ontem as suas relações diplomáticas com Israel — anunciou a agência Tass. A Bulgária e a Checoslováquia anunciaram idênticas decisões.

O Governo soviético preveniu também ontem o Governo israelita de que o considerava responsável pela violação flagrante das decisões do Conselho de Segurança e declarou que «a menos que Israel suspenda imediatamente as suas acções militares, a União Soviética, juntamente com outros países amantes da paz, tomará sanções contra Israel, com todas as consequências que daí poderão advir».

Após o corte das relações diplomáticas, o Governo soviético entregou uma nota ao embaixador israelita em Moscovo, para ser transmitida ao Governo do seu país, informando-o de tal decisão e salientando que a atitude soviética era motivada pelo facto de as tropas israelitas prosseguirem nas suas operações militares na Síria e avançarem em direcção a Damasco, desprezando assim a decisão de cessar-fogo do Conselho de Segurança.

A nota declarava: «O Governo soviético, em virtude da continuação da agressão israelita contra os países árabes e da violação das decisões do Conselho de Segurança, tomou a iniciativa de cortar as relações diplomáticas com Israel».

O pessoal da Embaixada israelita em Moscovo recebeu ordem para sair da União Soviética o mais rápidamente possível — revelou um informador israelita.

Há três dias o Governo soviético tinha avisado Israel de que cortaria relações, caso as operações militares não parassem imediatamente.

TEL-AVIV LAMENTA

TEL-AVIV, 11 — (F. P.) — Israel lamenta profundamente o rompimento de relações diplomáticas com a U. R. S. S. — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, ao embaixador soviético, Tchuvakine.

O chefe da diplomacia israelita acrescentou que tais relações acabarão por ser estabelecidas e que Israel, tanto no passado como no presente, sempre as havia considerado importantes.

Rejeitando as acusações russas, Eban disse ao embaixador: «Israel há muito tempo que tinha de enfrentar as contínuas agressões de todos os seus vizinhos e, desta vez, teve de bater-se pela sua própria existência».

A DECISÃO NÃO CAUSOU SURPRESA NA O. N. U.

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Foi sem surpresa que a O. N. U. recebeu a noítcia do rompimento de relações entre a U. R. S. S. e Israel.

Com efeito, além das virulentas polémicas anti-israelitas do representante soviético no Conselho de Segurança, as ameaças da U. R. S. S. a Israel por «prosseguir a agressão», levavam a crer que tal aconteceria.

Mas nem por isso a posição russa deixa de causar perplexidade. Há observadores que receiam que a União Soviética, no desejo de recuperar o terreno perdido nas relações com os árabes, tenha decidido associar-se plenamente aos desejos árabes de desforra, depois do desastre militar egípcio e á humilhação sofrida, a diversos níveis, por outros países árabes.

Entretanto, nos meios da O. N. U. conta-se com o factor tempo para apaziguar as paixões exacerbadas no momento actual.

História das relações sovieto-israelitas

MOSCOVO, 11 — (A. N. I.) — A história das relações diplomáticas entre a U. R. S. S. e Israel, ontem cortadas de novo, tem sido tempestuosa.

A U. R. S. S. foi o primeiro Estado a reconhecer, em 1948, o novo Estado de Israel.

Quatro anos depois, porém, em 1952, Estaline cortou as relações, por ter sido lançada uma bomba contra a Embaixada soviética em Tel-Aviv. Com a morte de Estaline, restabelecem-se as relações diplomáticas, em 1953.

Quando da crise do Suez, em 1956, o Kremlin cortou as relações comerciais com Israel — mas não fez o mesmo com a Inglaterra e a França.

E também não há indícios de que a Inglaterra e os Estados Unidos — que os árabes acusam de ter auxiliado os israelitas nos ataques desta semana — sofram agora tratamento igual ao que é dado a Israel.

Reunião comunista de apoio aos árabes

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética, a Jugoslávia e outros cinco Estados do Leste europeu advertiram Israel de que auxiliarão as nações árabes caso as forças israelitas não suspendam imediatamente o fogo e regressem ao seu território.

Uma comunicação resultante de uma reunião secreta de dirigentes comunistas e chefes de Governo acusa também os Estados Unidos de auxiliarem na «agressão» israelita.

A comunicação é assinada também pela Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Polónia e Checoslováquia.

De acordo com certas notícias, a reunião de ontem, foi precedida por outra, efectuada na quarta-feira, também em Moscovo, em que tomaram parte os embaixadores dos países da Europa Oriental. Nessa reunião, os embaixadores teriam sido informados da nota enviada nesse mesmo dia a Israel pela União Soviética, contendo a ameaça do corte de relações diplomáticas.

ACUSAÇÕES ÁRABES CONTRA MOSCOVO

CAIRO, 11 — (R.) — O semanário egípcio «Akhbar Alyom» acusa hoje indirectamente a União Soviética de não ter auxiliado suficientemente os Árabes na luta contra Israel.

Mohamed El Tabie, um dos directores do semanário escreve: «desejava que as minhas palavras fossem veneno letal nas gargantas do presidente Johnson, do primeiro-ministro britanico e dos dirigentes de Israel, e também nas gargantas dos dirigentes de uma grande potência, suposta nossa amiga, e que nos podia ter ajudado a repelir a nossa agressão. Os dirigentes dessa nação contentaram-se com simples palavras e com avisos dirigidos ao Governo de Tel-Aviv, quando nos podiam ter dado apoio aéreo, se quisessem, como os Estados Unidos e a Grã-Bretanha fizeram a Israel.

A América prepara-se para exportar petróleo para a Europa

WASHINGTON 11 — (R.) — As companhias petrolíferas americanas foram ontem autorizadas pelo Governo a aumentar as suas exportações para a Europa Ocidental, a fim de ajudar a combater a escassez de combustível que se virá a verificar por causa da crise do Médio Oriente.

Esta autorização, que tinha sido pedida há dias, pelas principais companhias americanas permite-lhes considerar o fornecimento de combustível á Europa Ocidental, como uma questão com prioridade.

Por outro lado, McNamara declarou que os E U A. não têm a mínima preocupação quanto ao abastecimento de petróleo ás forças no Vietnam

A VENEZUELA PREPARA-SE

CARACAS 11 — (R.) — A indústria petrolífera da Venezuela tem estado a tomar disposições com vista a aumentar a sua produção, de modo a poder cobrir os fornecimentos que os países do Médio Oriente suspenderam aos Estados Unidos e á Europa Ocidental.

No entanto, o ministro venezuelano das Minas e Hidrocarbonos, José António Miobre, declarou não ser do interesse da Venezuela aumentar abruptamente a produção de petróleo, a não ser que tenha préviamente assegurados mercados para a colocação dos excedentes.

A ARGÉLIA NACIONALIZA COMPANHIAS

ARGEL, 11 — (F. P.) — Três companhias holandesas passaram a ser controladas pelo Estado argelino: «Shell-Algerie» (exploração e distribuição de hidrocarbonetos», «Unilever-Algerie» (sabões e detergentes) e «Companhia de Petróleos da Argélia» (exploração e estudos)

Segundo fontes holandesas, os directores das três empresas foram convocados e informados da decisão As companhias estão seladas

A ESPANHA PRECAVE-SE

MADRID, 11 — (A. N. I.) — A Espanha toma disposições extraordinárias para preservar as suas reservas de petróleo, perante a ameaça da escassez europeia do combustível criada pelo encerramento do Canal de Suez e pela proibição árabe de vender petróleo ás companhias inglesas e norte-americanas

O Governo espanhol reuniu-se ontem, a fim de estudar as medidas de emergência a elaborar com vista a uma possível falta de petróleo. Porém, não foi comunicada a decisão tomada De qualquer modo, a Espanha proibiu já a exportação de todos os produtos petrolíferos.

Os astronautas da «Apolo II» poderão apagar o fogo a bordo

CAPE KENNEDY (Florida), 11 — (A. N. I.) — A nave «Apolo», tripulada que vai ser lançada para o espaço, levará uma agulheta, para o caso de haver fogo na cabina, além dos recentes dispositivos com que foram equipadas as novas naves espaciais

Mas o fogo a bordo provocará sempre o fim da missão. A tripulação voltará imediatamente para terra

Soldados israelitas revistam e procedem á contagem de prisioneiros árabes, após a conquista militar da parte velha de Jerusalém

Pequim prometeu auxílio à R. A. U. sem condições

— escreve o «Al Ahram»

CAIRO, 11. — (A. N. I.). — A China continenta: prometeu enviar, sem condições, para a Republica Árabe Unida 150 mil toneladas de trigo e 10 milhões de dólares (290 mil contos), deixando a data e os termos do acordo ao critério da R. A. U. — escreve hoje o jornal egípcio «Al Ahram».

Segundo o jornal a iniciativa do Governo de Pequim tem como objectivo exprimir «o apreço e a admiração da China continental pela posição que o povo egípcio tomou contra a conspiração imperialista. Agora não há a mínima duvida de que esta conspiração foi planeada e organizada com a participação, real e efectiva, do imperialismo norte-americano» — acrescenta o «Al Ahram», que não revela quando nem como foi feita a oferta chinesa.

Manifestantes incendiaram o banco inglês de Tripoli

NICÓSIA, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — Grupos de manifestantes lançaram fogo ao banco inglês do Próximo Oriente, situado na cidade libanesa de Tripoli — revelam notícias geralmente dignas de crédito chegadas a Nicósia.

Camiões com forças da Polícia de choque e motocicletas da Polícia, munidos de metralhadoras, percorrem aquela cidade, tentando acalmar os manifestantes, que destroem tudo á sua passagem.

Bandos de rapazes mandam parar os automóveis e pintam nos pára-brisas o nome de Nasser

Entretanto, em todo o Mundo, efectuaram-se nas ultimas 48 horas numerosas manifestações, por vezes até violentas, mas sem que haja até agora notícias de desastres pessoais.

Em Bagdád, a noite passada, muitas mulheres participaram também em manifestações gritando: «Queremos armas. Não temos medo da Sexta Esquadra Faremos do Oriente um novo Vietnam».

No Cairo, o consulado britanico e o gabinete americano de Informação, em Port Said, foram incendiados por manifestantes.

Em Khartum, jovens manifestantes protestaram contra a U. R. S. S. «que não respeitou os seus compromissos de assistência aos países árabes na luta contra Israel», e a biblioteca americana foi incendiada.

O Governo sudanês exprimiu também, oficialmente a sua estranheza pela posição soviética.

Entretanto, em Londres, manifestantes pró-árabes e pró-Israel encontraram-se durante um comício organizado por estudantes egípcios, mas não houve incidentes

Apenas, os israelitas gritaram: «Dayan, Israel» e ouviram como resposta: «Nasser, Nasser, Nasser».

Também Paris foi teatro de manifestações, ontem, quando 200 estudantes árabes gritaram «Abaixo Johnson» e «Nasser ao Poder». Não se verificaram incidentes. A capital soviética entrou no fim de semana também a assistir a manifestações, estas contra a agressão israelita. Manifestações deste género repetiram-se noutras cidades soviéticas.

PRÉDIOS TOTALMENTE ALUGADOS

EM LISBOA

À Praça de Espanha, 6 pisos. Boa construção. Rende anualmente, 224.880$00. **Vende-se 3.748 contos.** Sujeito a oferta.

À Estrela. 5 pisos. Construção esmerada. Rende anualmente 387.600$00. **Vende-se 6.460 contos.** Sujeito a oferta.

EM MOSCAVIDE

A poucos metros da paragem de autocarros da Carris. 9 pisos. Óptima construção. Rende anualmente, 228 840$00. **Vende-se 3.814 contos.** Sujeito a oferta.

NO CACÉM

Próximo da Escola Técnica e estação C. Ferro. 4 pisos. 8 fogos. Boa construção. Rende anualmente, 78.360$00. **Vende-se 1.306 contos.** Sujeito a oferta.

ANDARES

VENDEM-SE

NA LINHA DE SINTRA

4 ASSOALHADAS 165 E 170 CONTOS

CACÉM: próximo Escola Técnica e C. Ferro

(PRONTOS A HABITAR)

RIO DE MOURO: próximo Estação de C. Ferro

(EM ACABAMENTOS FINAIS)

VENDAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.° Dt.° LISBOA Telefs. 320047 - 320063

DIÁRIO DE EVA

O DESPORTO FEMININO — 3

A mentalização desportiva

a começar na escola primária...

— Que pensa do desporto feminino?

Diz-nos Lígia Loureiro Quaresma, de 20 anos, solteira, estudante universitária:

LÍGIA LOUREIRO QUARESMA

Antes de entrar propriamente na resposta á pergunta, interessa talvez dizer algo acerca do desporto em geral, nomeadamente o desporto em Portugal, a fim dum melhor enquadramento de ideias

Falar nas vantagens do desporto, no bem-estar físico e psíquico que ele proporciona a quem o pratica, nas vantagens sob o ponto de vista duma melhor produtividade no trabalho e no plano intelectual, talvez seja fugir de mais á pergunta. Além disso essas vantagens são mesmo reconhecidas por aqueles que nem sequer são desportistas. Problema mais grave é o reconhecimento de tais benefícios, e o não querer aproveitar-se deles.

Quando olhamos para o panorama desportivo em Portugal, imediatamente se vêem dois grupos de desportistas: aqueles que o são efectivamente, os desportistas de participação, em numero muito reduzido, e aqueles que se limitam a ver os outros praticar desporto, que se interessam muito pelas competições, mas que não passam de desportistas de bancada!

Claro que esta falta de participação traz um sério inconveniente que é a profissionalização do desportista, o que ao fim e ao cabo se torna num impedimento á difusão do desporto autêntico.

Dentro deste condicionalismo, que dizer acerca do desporto feminino?

Se os desportistas genéricamente considerados são na sua maioria desportistas de bancada, quando os consideramos reduzidos ao sexo feminino podemos verificar que aí a sua posição é também insignificante, tal como o é no sector participação.

A mulher portuguesa tem toda uma mentalidade que a leva a desinteressar-se pelo desporto, e se há aquelas que aderem efectivamente á prática de qualquer modalidade, e aquelas que, embora conhecendo as suas vantagens, o não praticam por motivos impeditivos, ainda fica em grande maioria a quem a palavra «desporto» escandaliza...

Mas será apenas um problema de mentalidade? Claro que não! No nosso país grande parte da população feminina trabalha, tendo assim limitado o seu tempo, Depois, nos locais de trabalho não se pratica desporto.

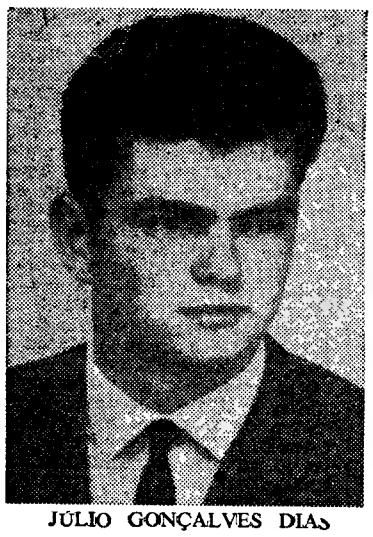
Quanto ao sector universitário, tem aí o desporto uma possibilidade de franca expansão. No entanto, e na actualidade, a universitária portuguesa dispõe dum tempo livre muito reduzido e na maior parte das vezes acontece que esse pouco tempo disponível é mal coordenado. Outro problema bastante grave é a falta de grupos desportivos organizados nas faculdades que frequentam, funcionando tal como uma falta de incentivo e como um motivo de desinteresse.

Claro que esse desinteresse aliado á falta de tempo gera como que um círculo vicioso e o desporto feminino universitário não progride como seria desejável.

Finalmente, será possível fazer algo para que as coisas mudem efectivamente? Quanto a mim, o principal problema assenta numa mentalização desportiva da juventude, que deveria começar logo nas crianças, através da criação de classes de ginástica, com iniciação a certos jogos, desde a escola primária. Toda essa introdução da criança no meio desportivo, digamos assim, faria com que os «problemas» que para nós agora são problemas deixassem de sê-lo, tal o interesse que a prática regular e contínua do desporto lhes proporcionaria.

Se o desporto é bom para o homem também o será para a mulher

Julio Gonçalves Dias, estudante universitário, solteiro, de 20 anos, observa-nos:



JÚLIO GONÇALVES DIAS

— Que penso do desporto feminino?! Que é que hei-de pensar... Que é algo de bom para a mulher! Que é um complemento indispensável para a sua educação intelectual, moral e espiritual!

Já não estamos em tempo de pensar nos problemas por compartimentos estanques... A mulher tem os mesmos direitos que o homem e, por isso, tem o mesmo direito que ele, a uma educação integral, a uma educação que a leve a participar a seu lado em todos os aspectos da vida social.

Já é tempo de se dizer aos papás, ás meninas-família e aos «dandies» que a mulher não nasceu nem para casar com um livro de cheques, nem para andar em chás-canastas a lavrar futilidades, nem para estar em casa a coser meias ou a sublimar frustrações agarradas ao rolo da massa A mulher do nosso tempo nasceu para partilhar, mais do que nunca, ao lado do homem, toda a beleza e todo o drama da vida familiar, profissional, político e religiosa.

É verdade que toda a atitude do ser humano perante o mundo é uma atitude sexuada: homem e mulher são-no em tudo e desde o primeiro dia em que nasceram.

Mas também é verdade e a Psicologia Moderna dá-nos disso lições admiráveis, que cada vez mais homem e mulher descobrem a exclusividade e a essencialidade duma relação binária personalizante: cada vez mais homem e mulher se encontram para serem um só, naquela unidade fecunda que é entranha e flecha de toda a criação.

Bom, e depois de tudo isto parece que não há duvidas de que se o desporto é bom para o homem também o será para a mulher!

A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

Por EDITH THORNTON MCLEOD

Cuide dos seus pés

Os seus pés podem suportar grande quantidade de torturas, mas por fim chega o momento, especialmente depois dos quarenta anos, em que necessitam de ajuda.

Depois de caminhar muito e estar de pé bastante tempo, o descanso parece rejuvenescer os seus pés por um momento. O efeito acumulativo do uso — e do abuso — de sapatos inadequados, causa uma deslocação dos dedos e uma pressão nas articulações. Outrora, toda a gente acreditava que as mulheres deviam ter pés «pequenos». A leitora usava sapatos demasiado curtos e apertados e o resultado está á vista. (Os pés doridos e os dedos defeituosos têm um efeito devastador na sua posição e no seu aspecto geral).

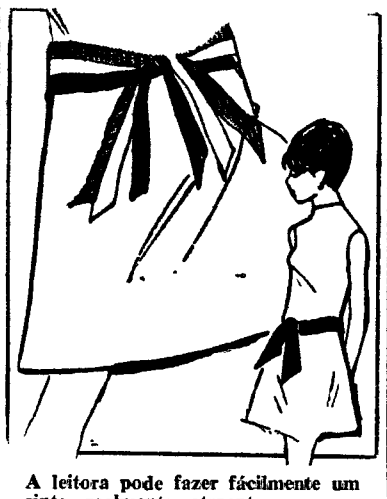
Actualmente, põem á sua disposição sapatos de plástico. Muitas mulheres são alérgicas a esses materiais, mas frequentemente não dão conta do qual é a causa da dor nos pés Compre sapatos que calcem como deve ser e pergunte de que material são feitos.

Recomendo-lhe que visite um especialista dos pés (pedicuro). Ele poderá ajudá-la muito e existem muitos modelos de calçado. Procure um que lhe proporcione comodidade

Os sapatos de couro são os mais cómodos para casa, para um trajo elegante, para os negócios e os desportos. Nunca torture os pés com um calçado inadequado: nunca use sapatilhas velhas em casa. Dê sempre uma massagem nos pés com um creme qualquer. Ao deitar-se faça o mesmo e proteja-os com umas peúgas de algodão.

Os seus pés reagirão ao bom tratamento e a massagem resultará maravilhosa

HORÓSCOPO DA MODA



A leitora pode fazer fácilmente um cinto realmente atraente: procure fita de gorgorão de diferentes cores e combinea-as como mostra a ilustração. Pode fazer o mesmo para um colar

CAVES S. JOÃO

A PRIMEIRA AGUARDENTE VELHA EM BOTIJA DE GRÉS

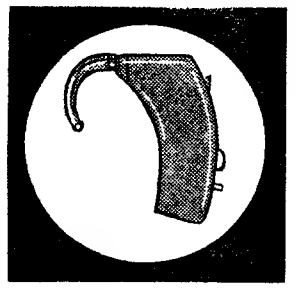
SURDOS

CASA SONOTONE

Nos meses de Janeiro a Maio muitos tornaram a ser felizes pela VOLTA DA AUDIÇÃO! — Estamos certos que novos clientes ficarão também felizes com um moderno aparelho, adaptado pelos nossos serviços técnicos de audiometria.

Entre as diversas marcas com que trabalhamos, e somos representantes

SONOTONE E MAICO



são dois nomes conhecidos em todo o mundo como sendo os melhores aparelhos auditivos.

Se ouve e não compreende mesmo com o seu aparelho, Recebemos agora para si um aparelho próprio para casos de surdez nervosa e perceptiva.

Rogamos a todos que necessitem dos nossos serviços, nos visitem para uma experiência grátis e apreciarem o que possuimos de mais moderno e perfeito para correcção da surdez.

FAZEMOS TROCAS COM BOAS VALORIZAÇÕES — ASSISTÊNCIA TÉCNICA **e sempre com o melhor desejo de bem servir.**

NOVO MODELO PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l — Telefones 86 83 52 e 86 59 78

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 3 56 02

FABRE LINE

PARA

NEW YORK

PHILADELFIA

e BALTIMORE

m/s «CADIZ» em 22 do crt.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINES

NAVIO INGLÊS

«CORTIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

EM 14

NAVIO NORUEGUÊS

«MARMORIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 19

AGENTES::

MASCARENHAS & C.A L.DA

TRAV. DO CORPO SANTO, 10, 1.º, DT. — LISBOA
TEL. 327311 — 361765 — TELEX 1204 MASCAS P

A CERIMÓNIA NO TERREIRO DO PAÇO

(Continuação da 1.ª página)

colgaduras, que pendiam das janelas dos Ministérios. No vasto terreiro, formavam cinco mil militares de todos os ramos das Forças Armadas, dos estabelecimentos de ensino militar e das corporações militarizadas.

Muitas centenas de populares, que ocupavam as bancadas montadas junto ás Arcadas, dispensaram calorosos aplausos aos militares agraciados, enquadrados nas forças em parada, cujo comando foi assumido pelo 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, também condecorado. À frente da formatura, destacavam-se a massa de bandeiras, estandartes e guiões, e as bandas da Marinha, do Regimento de Infantaria 1, da Força Aérea e da G. N. R., as três primeiras com fanfarra, e, ainda, a fanfarra do Regimento de Cavalaria 7, que se fizeram ouvir em marchas militares.

A partir das 10 horas, começaram a chegar á Praça do Comércio,

O Presidente da Republica ao condecorar o capitão Krus Abecasis

ocupando lugares que lhes estavam reservados nas tribunas erguidas junto ao Cais das Colunas, os membros do Governo e outras altas entidades civis e militares. No corpo central da tribuna de honra, viam-se os presidentes dos órgãos de soberania e conselheiros de Estado, além dos ministros e secretários e subsecretários de Estado, á excepção dos ministros das Obras Publicas, da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social, que presidiram ás cerimónias, respectivamente, do Porto, de Tomar e de Evora, e dos subsecretários de Estado do Exército, das Obras Publicas e da Juventude e Desportos, igualmente presentes nas mesmas cidades sedes de regiões militares.

Nos corpos laterais da tribuna viam-se o governador civil e o presidente do Município de Lisboa, deputados, chefes de alguns distritos e oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, incluindo os chefes dos Estados-Maiores e os comandantes gerais das corporações militarizadas, bem como a esposa, filhas e netos do Chefe do Estado, e as esposas dos membros do Governo. Noutras tribunas, encontravam-se as restantes personalidades e adidos militares estrangeiros, dirigentes do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, representantes da Liga dos Combatentes e dos Inválidos de Guerra, comandantes de unidades, famílias dos condecorados, etc.

Às 10 e 25, chegou o Presidente do Conselho, que foi recebido pelo ministro da Defesa e pelo chefe do protocolo, os quais o conduziram a um cadeiral colocado ao centro da tribuna. Momentos depois, tomou o seu lugar o representante do cardeal patriarca — o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas. Finalmente, ás 10 e 30, chegou o sr. almirante Américo Thomaz, que presidiu á cerimónia. Envergando o uniforme branco da Marinha, o Presidente da Republica recebeu a continência das forças em parada, ao som do hino nacional, enquanto a fragata «Diogo Cão», fundeada em frente do Terreiro do Paço, dava uma salva de vinte e um tiros. Oito aviões da Força Aérea, em impecável formação, sobrevoaram nessa altura o local.

O fulgor das cruzes e o sangue das feridas tema da alocução do prof. Miranda Barbosa

O Chefe do Estado, depois de saudar as entidades que se encontravam na tribuna, sentou-se no cadeiral que lhe estava reservado, dando a direita ao Presidente do Conselho, ao presidente da Câmara Corporativa e aos ministros de Estado, do Interior, das Finanças e da Marinha. À esquerda, estavam os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e os ministros da Defesa, da Justiça, do Exército e dos Negócios Estrangeiros. Nos extremos, viam-se o bispo de Madarsuma e o vice-reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, que, logo a seguir, pronunciou a seguinte alocução:

«Grande causa nos chama hoje a este lugar; tão grande, que ainda é maior do que parece.

Neste Terreiro, repassado de história e de glória, estão de pé os vivos e os mortos da nova gesta africana. Como acontecera nas campanhas de ocupação, o que os portugueses têm realizado, nestes seis anos de dor e de esperança, com a discreta nobreza das coisas grandes, foi revelação e surpresa para os estranhos; para nós, o orgulho e confiança renovada nas forças militares e nos recursos restaurados do País, fé renascida nas virtudes fulgurais de um Povo que, entre o egoísmo e as renúncias do Ocidente, não perdeu o sentido agónico da existência humana.

Para designar a bravura dos soldados que talharam as fronteiras de Portugal em África, Mouzinho achara já a palavra heróica desbotada e gasta. Neste tempo revolto, que vai perdendo a crença no valor dos sacrifícios e em que o viver — viver sem sofrimento — parece esgotar os ideais da vida, mais difícil ainda é descobrir o verbo exacto e acomodado para exaltar os que hoje defendem as mesmas fronteiras e nelas a mesma cultura e a mesma Pátria.

Não fui, porém, chamado para exortar e louvar. Para exortar os que lá permaneceram sem desfalecimento ou os que daqui partiram sem hesitações, insensíveis ao carpido dos que a Escritura já denominou filhos da desconfiança; para exortar a juventude generosa que, rejeitando argumentos de sinistros ideólogos, se bate com destemor e entusiasmo e, ao regressar, traz os horizontes da alma dilatados com a autêntica dimensão da nacionalidade. Nem para louvar os que ao laurel dos triunfos já enlaçaram, na dureza da guerra, a palma do martírio. Basta que, nesta exaltação dos trabalhos e perigos que suportaram ou venceram, se misturem, no mesmo peito, o fulgor das cruzes e o sangue das feridas.

«O sentido da nossa resistência em África»

No meu entendimento, se foi hoje chamada a voz de uma instituição que nunca atraiçoou o seu espírito nem se afastou da missão que lhe foi confiada, sempre defendendo os valores e os interesses nacionais, foi para dizer uma palavra sobre o sentido profundo da nossa resistência em África.

Dessa palavra carecem menos os que, na frente da luta, colhem as razões na evidência dos factos; mas é bem necessária aos que, na retaguarda, vivendo no descuido de uma paz aparente, decidem afinal a sorte da guerra.

A História não se repete; mas nem por isso deixa de ser mestra da vida, porque só ela, alongando a perspectiva do tempo, permite alargar a experiência. E a experiência histórica diz-nos que é menos de recear a sorte das armas do que de temer a confusão dos espíritos.

O Ocidente não perdeu as suas posições no mundo por ser batido nos campos de batalha, mas porque as opiniões internas dos Estados, dividindo-os contra si mesmos, os enfraqueceram.

Quando nos erguemos na Restauração, estávamos exaustos, e só resistimos porque os que ficaram fora dos exércitos acompanharam-nos na consciência dos perigos. O esforço das armas conseguiu vencer o que então era o maior poder da terra e pôde resistir ao que então era o maior poder dos mares, mas só foi

O prof. Miranda Barbosa pronunciando o seu discurso

possível o milagre porque a nação inteira se uniu num esforço colectivo e toda a nossa vida cultural se conjugou para o mesmo fim: historiadores, prosadores e poetas, juristas e teólogos, todos lutaram com as armas do espírito, esclarecendo, alentando, justificando, e até os pregadores se não esqueceram de que eram portugueses doutrinando e exortando portugueses.

«A mais profunda das grandes crises nacionais»

Quando agora enfrentamos a terceira e a mais profunda das grandes crises nacionais, que é a da autêntica integração da nacionalidade portuguesa, importa que o País tome de novo consciência dos problemas que enfrenta, dos perigos que corre, das certezas em que se apoia das esperanças em que modela o futuro, e sobretudo compreenda, como então compreendeu, que os ventos da história, sopra-os a vontade dos homens, e só a tenacidade e a audácia lhes resistem ou desviam o rumo.

Esta é a situação em que forças estranhas e desencontradas nos colocaram: desejando a paz, temos de suportar a guerra, pois se a índia não pôde salvar-se com a espada da justiça, não poderá salvar-se Portugal em África sem a justiça da espada.

Sob o ponto de vista nacional, é indiscutìvelmente legítima e necessária a defesa militar. Meio milénio de acção civilizadora, no mundo que os Portugueses descobriram, é penhor da mesma legitimidade, sob o ponto de vista cultural e humano.

O que se está a defender na África não são meros interesses económicos, nem apenas direitos históricos legítimos, mas, acima de tudo, a existência de Portugal como nação livre.

Desde que se venceu a primeira grande crise da nacionalidade, logo se compreendeu que não era possível sobreviver como nação independente, nesta faixa costeira da Hispânia, sem nos alongarmos nas descobertas e conquistas de além-mar. Toda a nossa existência posterior foi uma confirmação desta evidência.

A unidade económica e política dos espaços

Hoje, quando as transformações do mundo tendem a superar as limitações dos Estados na unidade económica ou política de grandes espaços, mais absurdo seria admitir que subsistíssemos, destruindo a imagem da multiplicidade racial e territorial que a própria realidade histórica forjou á Nação Portuguesa. Sem as grandes províncias do Ultramar, a estreita faixa da costa atlântica, a que no conjunto nacional se poderá chamar Província Lusitana, não seria mais, dentro em breve, do que uma pequena província da Hispânia e da Europa. Com as Províncias Africanas, Portugal será, dentro em breve, ao lado do Brasil, uma das grandes nações do mundo, formando com ele o imenso espaço lusíada.

Não se pense que estamos em África para criar pequenos Brasis e abandoná-los depois á aventura da desagregação, da anexação por outros Estados, ou até do retorno a formas primitivas de civilização. Para isso, não valeria a pena sacrificar um único soldado português, porque isso seria a irremediável destruição de Portugal. Estamos a combater em África para aí defender e vivificar o grande corpo da Nação Portuguesa que na sua autêntica integração social, económica e política, mais do que uma realidade passada, é uma esperança futura.

Se ainda é lícito invocar o Deus dos Exércitos, como tantos justos invocaram através de inumeráveis gerações, invoquemo-Lo para vencer a guerra, mas, sem demora, preparemo-nos também para garantir e merecer a paz.

«A missão de Portugal já não cabe na Europa»

A missão de Portugal, há mais de cinco séculos, já não cabe na Europa. A grande obra de paz que ainda nos espera é a de construir, com os membros distintos do mesmo corpo, ligados pelos mares que descobrimos, um forte, justo e progressivo Estado, uma grande nação, fundamentalmente euro-africana, com a mesma língua, as mesmas leis, o mesmo Governo, a mesma cultura.

Esta obra pode ultrapassar tudo quanto até hoje os Portugueses criaram. A fraternidade e comunhão das raças, a fusão superadora de culturas, a nova criação de formas justas de convivência política, são ideais que podem vencer todos os desânimos e justificar o sentido de uma existência colectiva.

Mas tudo isso depende, neste momento, dos combatentes de África. Tenhamos fé na vossa fortaleza, porque todos os mortos que talharam as fronteiras de Portugal vivem hoje no suor e no sangue dos que as defendem. Eles fizeram a história do passado, para os vindouros; vós estais a fazer, para os presentes, a história do futuro».

O Presidente do Conselho condecorando o soldado guineense Mamadu Jaló

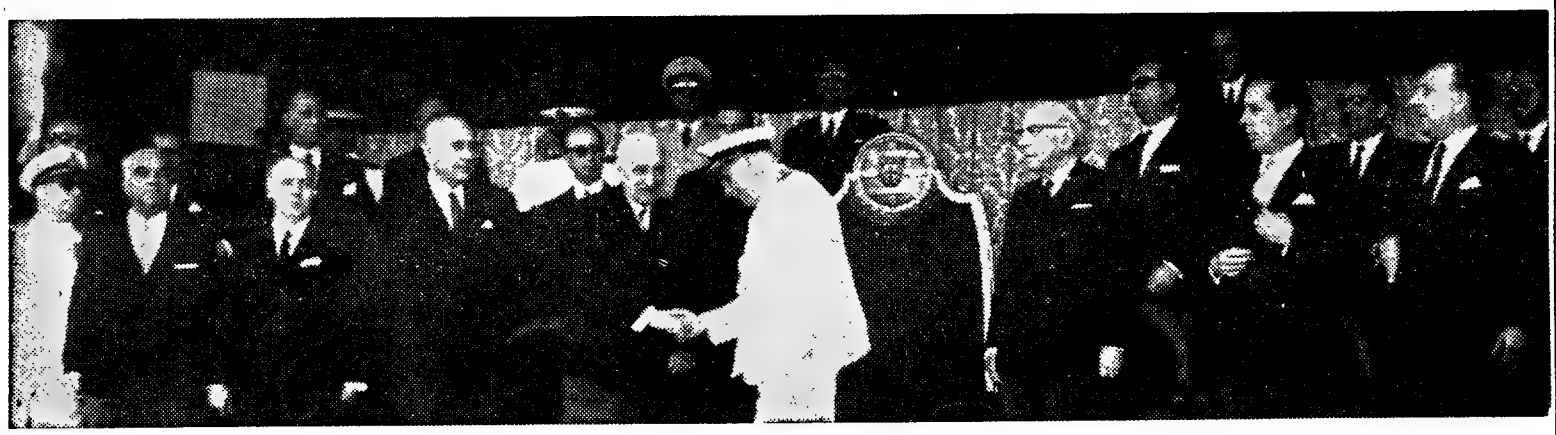
O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho impuseram condecorações

Seguiu-se a imposição de 179 medalhas de Valor Militar, de Cruz de Guerra e de Serviços Distintos a militares dos três ramos das Forças Armadas (31 da Armada, 105 do Exército e 41 da Aeronáutica) e a dois elementos da Organização Provincial de Voluntários de Angola. Pela primeira vez receberam condecorações em Lisboa naturais do Ultramar que se encontram na Metrópole por terem sido galardoados com os prémios instituídos pela TAP: os chefes de milícias Vicente Mavungo e Paulo Massuquina, de Angola; os soldados Mamadu Jaló e Babu e o primeiro-cabo Marcelino da Mata (este promovido por distinção a furriel), da Guiné; e o soldado Marco Guillasse, de Moçambique.

Oito condecorações foram atribuídas a título póstumo: Cruz de Guerra de 1.ª classe ao capitão páraquedista Tinoco de Faria; de 2.ª classe, ao alferes miliciano Carlos Santos Dias e ao 2.º sargento José Garcia Henriques; de 3.ª classe, aos alferes milicianos Costa Santos e José Alberto Carvalho Ferreira e ao soldado Sérgio Campos; e de 4.ª classe, ao primeiro cabo António Vítor Praxedes e ao soldado Arlindo Leandro da Silva. Receberam as medalhas os familiares dos agraciados, que tomaram lugar numa fila de cadeiras, junto á tribuna. A condecoração do capitão Tinoco de Faria foi entregue a seu filho, o menino Luís Alexandre, de 7 anos, e a do 2.º sargento José Henriques também a seu filho, o pequeno António José, de 4 anos.

Procedeu á chamada dos condecorados o subchefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, tenente-coronel Eduardo Salavisa, que leu os textos dos louvores dos militares distinguidos com o Valor Militar e a Cruz de Guerra de 1.ª classe. A medalha de prata de Valor Militar, com palma, foi imposta pelo Presidente da Republica ao coronel tirocinado piloto aviador Krus Abecasis. O prof. dr. Oliveira Salazar entregou idêntica medalha ao capitão miliciano Jorge Monteiro e a de cobre, igualmente com palma, ao soldado Mamadu Jaló. O momento dessas condecorações foi assinalado com prolongados aplausos, tendo o almirante Américo Thomaz e o Pre-

(Continua na página seguinte)



O Chefe do Estado ao receber os cumprimentos do prof. Oliveira Salazar, no momento em que chegava á tribuna presidencial

Cinco mil homens participaram no desfile militar em Lisboa

(Continuação da página anterior)

sidente do Conselho abraçado afectuosamente os agraciados.

As medalhas da Cruz de Guerra de 1.ª classe foram colocadas pelos ministros da Defesa do Exército e da Marinha e pelo secretário de Estado da Aeronáutica. Os mesmos membros do Governo e ainda os ministros do Interior e do Ultramar e o presidente do Supremo Tribunal Militar impuseram as medalhas de ouro, com palma, dos Serviços Distintos. As restantes condecorações foram entregues pelos generais Câmara Pina, Afonso Botelho Brilhante Paiva, Sá Viana Rebelo, Lopes Franco, Ferreira Margarido, Moura dos Santos, Simão Portugal Pereira de Castro, Mário Silva, Fernando e Oliveira, Homem de Figueiredo e Pinto de Resende e pelos almirantes Armando de Roboredo, Neto Milheiriço, Laurindo dos Santos, Joaquim José Teixeira, Oliveira e Sousa e Cardoso de Oliveira

A homenagem aos militares e o desfile das forças

Terminada a imposição das medalhas aos condecorados, houve homenagem aos mortos em combate, tendo as forças em parada tomado a posição de «sentido». No meio de um silêncio impressionante, rufaram os tambores e ecoaram os clarins; a fanfarra do Regimento de Cavalaria 7 tocou, sucessivamente, a «silêncio», a «militares mortos em combate» e a «alvorada» Uma esquadrilha da Força Aérea sobrevoou novamente o Terreiro do Paço e uma bateria, instalada na Ribeira das Naus, deu uma salva de dezoito tiros Seguiu-se a homenagem aos militares agraciados, tendo as forças apresentado armas e a fanfarra da Marinha executado a marcha de continência

Por fim, houve um vistoso desfile das tropas em parada, que abriu com as bandeiras, estandartes e guiões Passaram, depois, os destacamentos de alunos do Colégio Militar dos Pupilos do Exército, da Escola Naval e da Academia Militar Seguiram-se os contingentes da Armada (três companhias de fuzileiros); do Exército (companhias de Infantaria 1, de Cavalaria 7, de Caçadores 5, de Telegrafistas, de Administração Militar de Artilharia Antiaérea Fixa e da Artilharia Antiaérea e de Costa) e da Força Aérea (companhias de especialistas e de pára-quedistas). Por ultimo, deputações da G. N. R., da Guarda Fiscal, da P. S. P e da Legião Portuguesa. O desfile fechou com a marcha a galope de um batalhão de cavalaria da Guarda Nacional Republicana

As forças desfilaram perante o Chefe do Estado, a quem prestaram continência, e seguiram depois pela faixa Leste da Praça do Comércio, para subirem a Rua Augusta em direcção ao Rossio, onde destrocaram Naquela artéria, ornamentada com bandeiras, muito povo aplaudiu os militares Quando o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho se retiraram, receberam carinhosa manifestação dos populares que, entretanto, haviam avançado para junto da faixa Sul do Terreiro do Paço

Um aspecto da cerimónia em frente dos Paços do Concelho do Porto

A entrega de condecorações no Porto

PORTO, 11 — O Comando da 1 Região Militar, á semelhança dos anos anteriores, celebrou o «Dia de Portugal» com a homenagem pública aos militares das unidades dependentes da mesma que se distinguiram, no último ano, em acção no Ultramar.

A cerimónia, que decorreu na Praça do Município, onde se reuniram milhares de pessoas, teve a presença, na tribuna de honra, além dos srs. ministro das Obras Públicas e subsecretário de Estado do Exército, das entidades representativas do distrito, civis, militares e eclesiásticas, o general comandante da I Região Militar, com o seu estado-maior, o governador civil, presidente do Município, etc., e, em lugar especial, mons. Moreira Neto, que representava o administrador apostólico da diocese. Como convidados de honra, o capitão-general da VIII Região Militar Espanhola sr. tenente-general Manolo Chamorro Martinez, e componentes da sua comitiva com as respectivas esposas.

Alinhadas em parada forças de todas as unidades da guarnição militar da cidade, com seus estandartes e bandeiras e a banda de música do Regimento de Infantaria 6, começou a cerimónia por uma alocução patriótica pelo sr. comendador António Santos da Cunha, que fez o elogio do Porto e da sua gente e prestou homenagem aos soldados que são distinguidos por feitos valiosos em defesa da Pátria.

Depois de várias considerações feitas com grande fervor patriótico, exortou os soldados de Portugal ao cumprimento do dever e terminou dizendo que «todos não somos demais para salvar Portugal. Todos somos precisos para vencer as dificuldades que o momento nos acarreta, mas que, se soubermos e quisermos, poderemos vencer».

Os militares condecorados

Seguiu-se a cerimónia da entrega das condecorações aos militares galardoados e aos familiares dos que foram condecorados a título póstumo, cada um por ordem do valor das condecorações e, dentro deste, na escala hierárquica, após a leitura do louvor que justificou a condecoração, cuja imposição foi feita pelas altas individualidades presentes.

Foram distinguidos a título póstumo: primeiro-cabo António Joaquim V. Ferreira, alferes miliciano António Joaquim Alves de Moura, soldado João Casimiro da Costa, alferes miliciano Mário Henrique S. Sasso, furriel miliciano Jorge Monteiro Moreira e soldados Manuel Alves Pereira e Manuel Luis Prazeres Lima.

Receberam pessoalmente as condecorações: primeiro-cabo Manuel Pinto de Azevedo, soldados Alfredo Valente Alves e Dario Neves, primeiro-cabo José Ferreira Borges, soldados Elói Agostinho Alves Pires, Américo Campos de Andrade e António Adriano V. de Carvalho, alferes milicianos Vítor Manuel Cardoso Caldeira, Adilson Augusto Cardoso, João Marques de Araujo e Américo Manuel dos Santos Figueiredo; furriel miliciano Eduardo Maria Domingues, primeiros-cabos Moisés da Silva Bastos, Joaquim Plácido Dias de Castro, Fernando Vieira Sampaio e Joaquim Lencastre Santos Silva, soldados Manuel Joaquim Carrazedo, Álvaro Pereira, António Freitas de Carvalho, Albino Pinto Gonçalves da Cruz, Joaquim Pinheiro, José Vieira de Sousa e João Manuel da Silva Gonçalves, alferes milicianos Eurico Garcia Cordeiro, dr. Manuel Vieira da Costa Neves e José Maria de A M. Machado, furriéis milicianos José da Silva Rocha, Alberto Adriano Moreira Leal, Manuel Augusto Moleiro, António Pedro S. Garcia Lena e Fernando Silvério Chapoulto, primeiros-cabos António Borges Alves, José Maria dos Santos Carvalho, Luís Pereira Jorge, António Coelho da Silva e António Gonçalves, soldados Avelino da Cunha, António Júlio Branquinho, Adriano de Sousa, João Salvador P Moura, Manuel Dias, Álvaro de Amorim Lopes, Virgílio Guimarães de Sousa, Manuel Azevedo Gonçalves, José Valter da Silva Amorim, Joaquim Carvalho dos Santos, Adelino Lima de Sousa João de Abreu, Porfírio Coura Lopes, Bernardo Moreira, Abel Fernandes Moreira, Basílio Pinto, Carlos Gomes Maieiro, Francisco Augusto Teixeira e António Inácio da Costa; tenentes-coronéis Mário Serra da Costa Campos, António Manuel Baptista de Carvalho e Clodomiro Sá Viana Alvarenga, major Fernando Rui Mesquita da C. P. Ramos e capitães Carlos Manuel de Azeredo P. M. e Leme e Fernando Augusto Gomes.

Terminada que foi a cerimónia, prestaram homenagem á Pátria as forças em parada, enquanto uma bateria do R. A. P. n.º 2 dava uma salva de vinte e um tiros. Depois de homenageada, também, a memória dos militares mortos no Ultramar, seguiu-se o desfile das tropas em continência perante a tribuna de honra.

Os militares agraciados na cerimónia do Terreiro do Paço

Foram as seguintes as condecorações ontem impostas, na cerimónia efectuada no Terreiro do Paço, e concedidas a militares dos três ramos das Forças Armadas, que se distinguiram nas operações no Ultramar:

Valor Militar — coronel tirocinado piloto aviador, Krus Abecasis e capitão miliciano Jorge Monteiro, medalha de prata, com palma; e soldados José Marques, Mamadu Jaló e Manuel Correia, medalha de cobre, com palma.

Cruz de Guerra de 1.ª classe — tenente-coronel Moutinho Neves, capitão Caçorino Dias, capitão pára-quedista Tinoco de Faria, 2.º tenente Bastos Saldanha, 1.º cabo Marcelino Mata e soldado Amadeu Cruz.

Cruz de Guerra de 2.ª classe — coronel Alves Pereira, tenente-coronel piloto aviador Vilhena de Mendonça, 1.os tenentes Vasconcelos Sá Vaz e Gomes Teixeira, capitães Garcia Leandro e Albuquerque Nogueira, 2.º tenente da reserva naval Vera Cruz, capitão piloto aviador Carvalho Pires tenente piloto aviador Silva Pinto, alferes milicianos Marques Ramos Jorge Rosa, Santos Dias e Coutinho Gouveia; alferes milicianos pilotos aviadores Rodrigues Lopes e Ferreira da Silva; 2.º sagento Garcia Henriques, 1.os cabos João Pires e Marcelino Mata, soldados Armando Coutinho, Babu e Manuel de Brito e soldados pára-quedistas Augusto Duarte, Ferreira Jorge, Luís Saavedra, Jorge de Almeida, José de Abreu e António da Conceição.

Cruz de Guerra de 3.ª classe — major Oliveira Afonso, capitães Coelho de Paula, Barão da Cunha, Lopes da Silveira, Azevedo Batalha, Ataíde Fonseca e Marinho Falcão; alferes milicianos Costa Santos, Jesus Henriques, José Adelino de Sousa, Macedo Bigodes, Carvalho Pereira e Mendes Araújo; 2.º sargento Faria Barbosa, furriéis milicianos António Nunes, Gomes Brízido, Mota Torres e Alves Moreira; furriel pára-quedista Moreira da Silva, 1.º cabo pára-quedista Manuel da Cruz Dias, Marinheiro Fernando Teixeira, soldados Manuel Caetano, Sérgio Campos, Manuel Pardelha e Marco Guillase, e chefe de milícias Vicente Mavungo, da O. P. V. A

Cruz de Guerra de 4.ª classe — alferes milicianos Piedade André, José Luís Alçada, Dias Lopes Eduardo Palaio e Oliveira Carvalho; 2.º sargento fuzileiro Manuel da Silva, furriel miliciano Almeida Pires, 1.os cabos Figueiredo Piriquito, Mário Félix, Manuel Luís, José Rocha, João Roque, António Caldeira, António Machado, António Prachedas e João Parreira; marinheiros fuzileiros João da Costa, Venâncio dos Ramos, Eliseu Martins, José dos Santos, Luís Tristão e Amândio Coelho; 1.º grumete José Gomes, soldados Arlindo da Silva, Joaquim Marques, Manuel Abreu, Babu, José Silva, Joaquim Patrício, José Leonardo, António Fuzeiro Armando Isidoro, David Franca, Luís Rodrigues e António da Silva, e chefe de milícias Paulo Massuquina, da O. P. V. A.

Medalha de ouro de Serviços Distintos, com palma — brigadeiros Louro de Sousa, Edmundo da Luz Cunha, Agostinho Pires, Guerra Correia e Possidónio da Silva e coronéis Pinto Soares e Ventura Roldão

Medalha de prata de Serviços Distintos, com palma — capitães-de-mar-e-guerra Conceição Mouzinho e Santos Silva; coronéis Espadinha Milreu, Martins Vieira e Ferreira de Sant'Ana; coronel piloto aviador Henrique Troni, capitães-de-fragata Emanuel Ricou, Lopes Praça, Dias Martins e Serradas Duarte; tenentes-coronéis Rodrigues da Silva, Serra Pereira, Correia de Magalhães, Alves Calado e Correia de Freitas; tenente-coronel médico Pereira Caseiro tenentes-coronéis pilotos aviadores Moura Pinto, Amaral Gonçalves, Ferreira Valente, Andrade Fernandes, Correia do Amaral, Borba da Silva, Acácio José Matias e Nuno Leqoc; tenente-coronel pára-quedista Pereira Marques, capitães-tenentes Adriano de Carvalho e Cirne de Castro; majores Oliveira Afonso, Paranhos Teixeira, Damas Vicente, Alvares da Costa e Garrido Serra; majores pilotos aviadores Carvalho Miranda e Conceição Silva; major pára-quedista Araújo e Sá, 1.os tententes Ribeiro Zilhão, Sousa Campos e Melo e Cunha; capitães Silva Almeida, Azevedo Valarinho, Carmona Ferro José dos Santos, Torres Silva, Andrade Cardoso, Viegas da Silva, Pereira de Magalhães, Tavares Pimentel, Lopes Rijo, Alexandre de Morais, Esteves Ramires e Domingos de Carvalho; capitão piloto aviador António Bispo capitão pára-quedista Martins Veríssimo, 2.os tenentes Bastos Saldanha, Castanho Pais, Sá Couto e Ruivo de Figueiredo; tenente Francisco Jorge, tenentes pára-quedistas Martins Cacela, Silva Almeida e João de Bessa; alferes milicianos Fernando Padrão e Jorge de Lencastre; alferes pára-quedista Manuel Nunes, Ferreira dos Santos e Dias Henriques e 1.º sargento pára-quedista Teixeira Antunes

Medalha de cobre de Serviços Distintos, com palma — 2.º sargento marinheiro Ferreira da Silva, furriel pára-quedista Coelho da Costa, 1.º capo pára-quedista Marques Dias, marinheiros Domingos Robalo e José Boino e soldados Domingos Picado e Armando Ferreira.

O ministro das Corporações e o subsecretário de Estado das Obras Públicas assistiram às cerimónias efectuadas em Évora

ÉVORA, 11 — O «Dia de Portugal» celebrou-se em Évora na sede da III Região Militar, com a cerimónia da imposição de condecorações aos componentes das Forças Armadas que nos ultimos doze meses se distinguiram por feitos heróicos praticados no Ultramar.

A cerimónia desenrolou-se na elegante moldura arquitectónica da Praça de Giraldo, onde formaram companhias dos regimentos de Infantaria 16 e Artilharia 3, assumindo o comando das forças em parada o sr. tenente-coronel Alexandre António Baía Rodrigues dos Santos.

Numa tribuna armada junto da embocadura da Rua 5 de Outubro, viam-se, entre outras entidades, os srs. prof. dr. Gonçalves de Proença e eng.º Rui Silva Sanches, respectivamente, ministro das Corporações e Previdência Social e subsecretário de Estado das Obras Publicas; general Correia Barrento, comandante da III Região Militar; José Félix Mira, governador civil do distrito; dr. Serafim Silveira Junior e dr. Armando Perdigão, presidentes, respectivamente, da Câmara Municipal e da Junta Distrital; comandantes das unidades e estabelecimentos militares aquartelados em Évora; prelado da Arquidiocese, figuras da magistratura e do foro, reitores, directores escolares e outras pessoas.

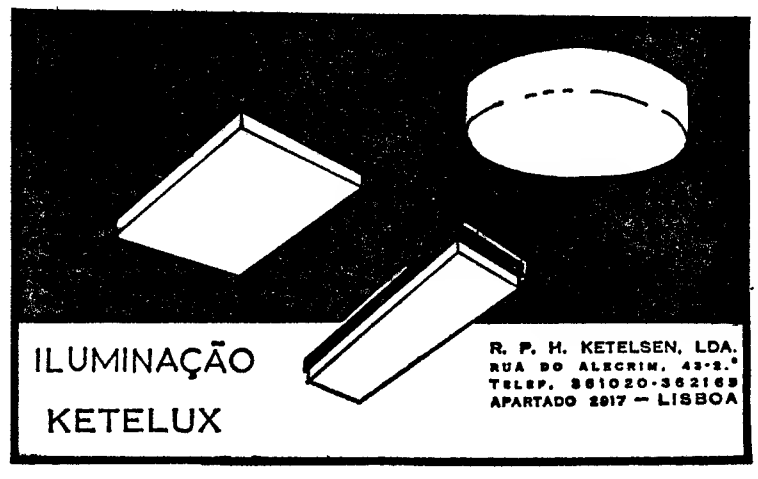
Depois da chegada das bandeiras e dos guiões, o sr. dr. José Frederico Teles de Meneses proferiu uma alocução patriótica, após o que se procedeu á comovedora cerimónia da imposição de três medalhas de «Cruz de Guerra», de 2.ª classe; nove de 3.ª classe e quinze de 4.ª classe, e, ainda, uma medalha de «Serviços Distintos», com palma de prata e outra com palma de cobre.

Quatro das distinções foram impostas a título póstumo.

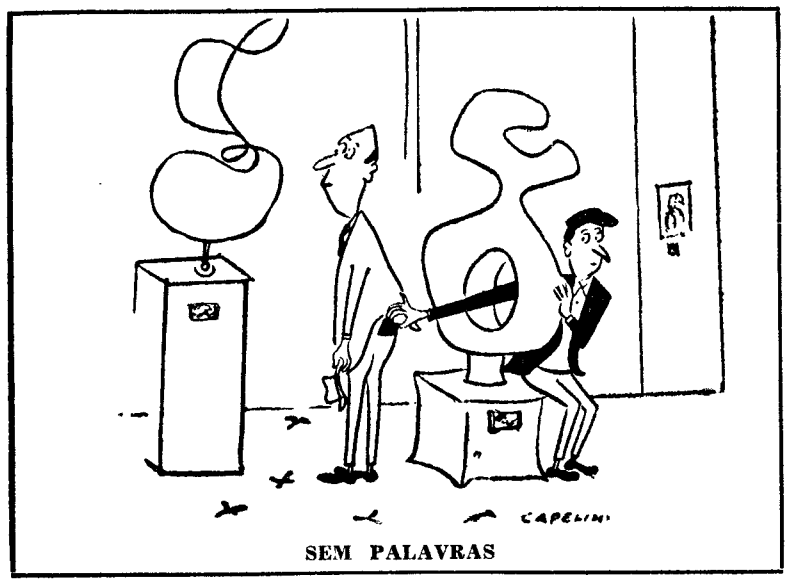
Uma bateria de Artilharia 3 deu uma salva de 19 tiros, após a homenagem especial prestada aos heróis que morreram.

O programa encerrou-se com um desfile das tropas em parada.

Numeroso publico assistiu á cerimónia.



PEQUENO MAGAZINE



SEM PALAVRAS

ANEDOTAS

● — Ó pai...
— Que é?
— O pai tem de me comprar um dicionário para eu ir á escola amanhã.
— Qual dicionário? Vai a pé como eu fazia quando era da tua idade.

● Então o senhor espera um menino ou uma menina?
— Eu espero uma menina de 28 anos. Sou o namorado da enfermeira.

● Que crescido você está!
— De onde é que me conhece?
— Não o conheço, mas é que o senhor tem as calças muito curtas...

● — Onde vais amanhã?
— À feira comprar um burro.
— Bem, então, lá me encontrarás...

CURIOSIDADES

● Tremendo «record»

Um italiano de Cagliari, Giancarlo Melis, que conta vinte e quatro anos, bateu um «record» difícil de igualar mesmo na América do Norte: cometeu cerca de três mil roubos nos ultimos dezoito meses, á média de cinco por dia, numa semana de sete dias de trabalho.

O Giancarlo dividira a cidade em zonas de operação e actuava em cada uma delas em dias sucessivos, arrombando as portas das casas onde não se encontravam os locatários. Confessou que se servia do seu extraordinário poder auditivo, pois conseguia ouvir uma mosca a voar dentro das casas que se propunha assaltar.

● O trevo-de-quatro-folhas

Para muita gente, o trevo-de-quatro-folhas é augúrio de felicidade; e assim, um jardineiro norte-americano, confiante na ingenuidade e na crendice do semelhante, descobriu a felicidade para ele conseguindo cultivar em abundância essa variedade rara do trevo — o que lhe rende uma fortuna.

Conseguiu já uma produção volumosa, que lhe permite ter sempre em armazém, secos, uns milhões de trevos-de-quatro-folhas — para satisfazer os pedidos de intermediários, interessados, também, no rendoso negócio.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1937 publicava:

«LONDRES, 11 — O Governo inglês recebeu uma nota do Governo francês, que diz respeito ao projectado pacto ocidental.

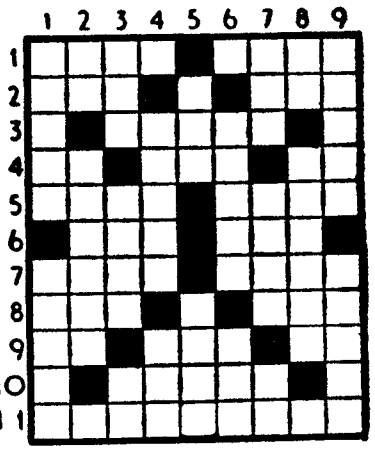
«Convém lembrar que em Novembro passado o Governo inglês enviou ás potências interessadas no referido pacto um memorando em que era debatida toda a questão. Londres recebeu seguidamente as respostas da Itália, Alemanha, França e Bélgica com as observações que cada uma daquelas nações entendeu fazer.

«Na sua presente comunicação, o Governo francês aprecia certos pontos das respostas italiana e alemã que foram recebidas em Londres no mês de Fevereiro último.»

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4487



HORIZONTAIS: 1 — Nome de homem. Rosto. 2 — Nome de um astro. Contracção da preposição a com artigo definido a. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 3 — Vasta península da Ásia meridional, outrora dividida em duas grandes regiões. 4 — Prefixo que designa afastamento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Basta. 5 — Em mais alto grau. Perfume. 6 — Chefe etíope. Pátria. 7 — Nome de um fruto africano. Rio da Toscana. 8 — Futil. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Caminhar. Pronome relativo. Pronome pessoal. 10 — Corte pontifício. 11 — Difundisses.

VERTICAIS: 1 — Tostam. Despachas. 2 — Compaixão. Obstruir. 3 — Genro de Maomé. Uma das personagens principais do «Otelo» de Shakespeare. Novecentos em romano. 4 — Pronome possessivo. Pronome relativo. 5 — Acrescentei. Furo feito com verrumão (Prov.). 6 — Separa. Aqui está. 7 — Pega. Oferecerá. Artigo definido. 8 — Estrépito de desmoronamento. Voltam. 9 — Transferir para outro dia. Líquidos gordurosos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passo tempo o provérbio nele inscrito...

SOLUÇÃO DO POBLEMA N.º 4486

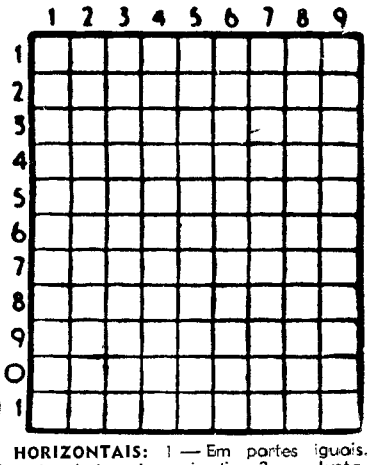
HORIZONTAIS: 1 — Fardo Ras. 2 — Or. Fera. 3 — Dor. Capri. 4 — Au Caria. 5 — PALÁCIO. 6 — Ga Sá Aar. 7 — Opiara. Na. 8 — Arda Gog. 9 — Trio. Coso. 10 — Ios Vai. 11 — Ai CAIADO.

VERTICAIS: 1 — FIDALGO. Tia. 2 — Ou. Aporai. 3 — Ror. Iris. 4 — Dr. CASADO. 5 — Calara. Vá. 6 — Fará Cai. 7 — Repica Gola. 8 — Arra.anos. 9 — Sái. Orágono.

Provérbio: PALÁCIO CAIADO FIDALGO CASADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8331



HORIZONTAIS: 1 — Em partes iguais. Grande. Antes do meio-dia. 2 — Justapor. Corda de esparto para alar ou arrastar redes. 3 — Cantiga. Anual. 4 — O mesmo que eremitão. 5 — Irmão de Moisés. 6 — Dois mil em romano. Grande quantidade. Símbolo químico do ouro. 7 — Encoloriza. Acrescentar. 8 — Doutora. Rio de França. 9 — O sono das crianças. Pronome possessivo. Isolado. 10 — Freguesia do concelho de Lousada. 11 — Apre. Enseada abrigada por terras altas.

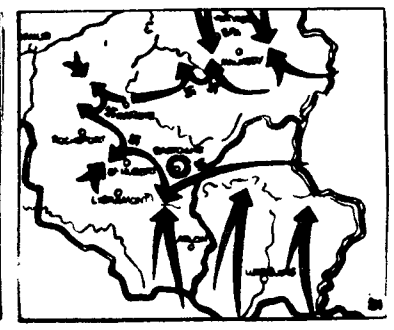
VERTICAIS: 1 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Freguesia do concelho de Oeiras. 2 — Irra (Interj.). Encaro. 3 — Entontece. Batráquio. Sufixo que designa estado. 4 — Sofrera (Pop.). O mesmo que três. 5 — Elró. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 6 — Venerara. Prefixo que designa ar. 7 — Homem de baixa estatura. Quinhentos e cinquenta em romano. Ruim. 8 — Grande cão de fila. Escudeiro. 9 — Doença. Vila e concelho do distrito de Aveiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8330

HORIZONTAIS: 1 — MC. Dom. Fr. 2 — Mace. Ápia. 3 — Mios. Rios. 4 — Ratamos. 5 — Sabor. 6 — Um. Par. Ar. 7 — Roca. Esmo. 8 — Tré. MIV. 9 — Oó. Sam. Rã. 10 — Eiras. 11 — Atam. Lobo.

VERTICAIS: 1 — MMM. Murtosa. 2 — Cair. Moro. 3 — Coas. Ce. Ea. 4 — Destapa. Sim. 5 — Aba. Bar. 6 — Mármore. Mal. 7 — Pior. Sim. Só. 8 — Fios. Amir. 9 — Rãs. Provado.

FACTOS REAIS — O GENERAL PATTON



21 — *George S. Patton aborrecia-se em Nancy, em Dezembro de 1944, quando Von Rundstedt, que pretendia uma desforra, desencadeou a sua ofensiva nas Ardenas. O momento foi escolhido cuidadosamente pelo inimigo: um nevoeiro impenetrável prendia ao solo os aviões de reconhecimento e os aliados encontravam-se, assim, privados das suas melhores fontes de informação.*

22 — *Os objectivos principais imediatos das tropas alemãs eram Bruxelas e Anvers. «No Natal em Bruxelas, na passagem do ano em Paris»...*

Incontestàvelmente, Von Rundstedt, a esperança de Hitler, era o melhor general de que o Reich então dispunha. Tratava-se de agir prudentemente! Bastogne, centro de primeira importância, foi, então, cercada pelo inimigo. A queda da cidade devia permitir ás colunas alemãs a descida para Sedan e Luxemburgo e também para Liège e Namur.

23 — *Toda a frente aliada se pôs em movimento, do sul para o norte, em direcção a Bastogne e Vielsalm. Patton retirou o seu exército de Sarre e virou para o norte. O 3.º Exército sofria um frio excessivo que dificultava as operações.*

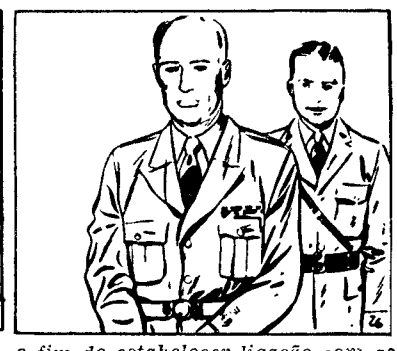
Em Bastogne, a 10.ª Divisão Aérea americana entricheirara-se no interior da cidade, decidida a resistir até ao limite das suas forças. Ao comandante alemão que lhe propôs a rendição, o general Auliffe respondeu galhardamente: «Nuts»...

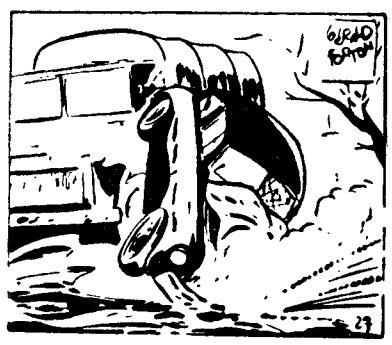
Para Patton e o seu excelente exército tratava-se de chegar ao Norte antes que os alemães pudessem penetrar no Oeste. Os blindados lançaram-se através dos campos cheios de neve das Ardenas.

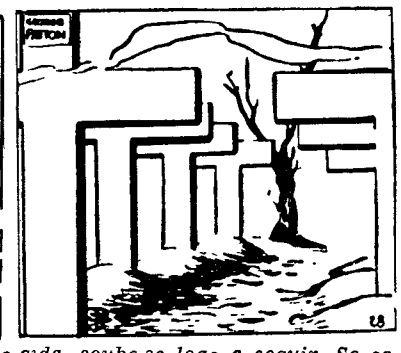
24 — *A reputação de estratego do general Patton não estava ainda por ser conhecida. Era, todos o sabiam também, um brilhante improvisador. Assim, o que havia a fazer era deixá-lo «tomar o freio nos dentes e correr á desfilada». Patton começou por bloquear o inimigo que se dirigia para oeste, atacando-o no seu flanco sul em direcção a Bastogne, ainda cercada. Conseguiu romper o círculo de ferro e fogo que cercava a cidade. A 26 de Dezembro, os elementos sitiados que não eram abastecidos há muitos dias e esperavam o pior, viram de repente surgir carros. Não eram, porém e felizmente, os odiados «Tigres»...*

Com efeito, tratava-se de blindados da 4.ª Divisão de Patton, a sua divisão preferida, que utilizara como um «setter» para localizar os alemães.

Duros combates precederam ainda a libertação de Bastogne. No começo de Janeiro, os alemães renunciaram, por fim, e abandonaram a região. A batalha que Patton dirigiu salvara a Bélgica e o Luxemburgo de novos meses de cativeiro.







25 — *A 29 de Janeiro de 1945, o general Patton e o seu 3.º Exército, na sua máxima força, estavam a postos para o assalto á famosa linha Siegfried. O Reich estava ferido de morte.*

Uma vez rompida e ultrapassada a linha, vieram os duros combates no maciço de Eiffel, a avançada a passo e passo e, por fim, a travessia do Reno. Sem protecção da artilharia, sem o auxílio de formações aerotransportadas, única e simplesmente com os próprios meios, Patton e os seus homens transpuseram o rio.

O 3.º Exército dirigiu-se, então, para o Norte e atingiu Cassel. Mas, logo a seguir, mudando bruscamente de direcção, encaminhou-se para Este, desceu para o Sul e alcançou a fronteira checoslovaca, atingindo, seguidamente, a Baviera. O exército de Patton não parava. E logo avançou ao longo do Danúbio, com o fim de estabelecer ligação com as tropas russas na Austria.

26 — *Sexta e última Primavera de guerra: o Reich agonizava. A 9 de Maio, ás 0 horas e 15 minutos, momento solene na história: o marechal Keitel ratificava em Berlim a capitulação total da Alemanha.*

Os aliados organizaram, então, a ocupação e deram a George Patton a Baviera, para ele administrar. E foi aí que começaram as dificuldades e infelicidades do brilhante general. Ele era um combatente e não um político. O papel de pró-cônsul não lhe agradava. Começaram assim a apontar-lhe certa brandura, quanto aos nazis. Ele replicou que não tinha qualquer jeito para manejar a vara de feroz mestre-escola ou para proceder á reeducação daqueles. Afastaram-no então do seu querido 3.º Exército para lhe entregarem o comando de um exército que apenas existia no papel e que, na verdade, se resumia a um quartel-general. Patton aceitou tudo, sem perder a boa disposição. Era um soldado disciplinado...

27 — *George Patton instalou assim o seu novo quartel-general em Bad-Manheim, a agradável pequena cidade balnear, verdadeiro oásis milagrosamente salvo no meio da Alemanha em ruínas. Quando chegou o Inverno, o general, recordando-se de que era um atirador de elite, deixou-se tentar pela caça ao faisão. Assim, certa manhã, mandou aprontar o seu carro e partiu pela estrada de Manheim. Como tantas vezes... No dia seguinte, veio a saber-se que tinha havido um terrível choque, perto de Heidelberg, com o carro do general e um enorme camião militar. Patton fora transportado, com o pescoço partido, para um hospital militar. A medula espinal fora atingida, soube-se logo a seguir. Se sobrevivesse, o general «Fogo e Movimento» ficaria paralisado...*

28 — *A morte libertou-o de tão terrível perspectiva. Doze dias após o acidente, a 21 de Dezembro de 1945, o general Patton (a quem duas guerras não tinham vitimado e tinham, sim, elevado á posição de herói admirado e prestigiado) morreu durante o sono. O general «mais rápido» da história fora vítima da velocidade... Os americanos perdiam o seu «menino terrível» e bem amado e os europeus um libertador. Os seus restos mortais repousam em Hamm, a poucos quilómetros do Luxemburgo, num cemitério militar. Num cemitério semeado de cruzes brancas, todas alinhadas e iguais, ao lado de milhares de outros soldados americanos...*

F I M

O CONTO DE DOMINGO

A PALMIRA DOIDA

Texto de MADALENA GOMES — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

As crianças tinham medo da Palmira. Quando ela percorria em passos leves os caminhos da aldeia, gritavam-lhe de longe:

— Palmira, olha a cruz! — mas sempre a respeitosa distancia.

Ela ficava furiosa: cuspia, atirava pedras, dizia nomes medonhos...

A garotada então rejubilava. Era aquilo mesmo que eles queriam: ver a Palmira furiosa. Falarem-lhe em cruz era o mesmo que lhe falarem no diabo.

A origem desse ódio?... Não se sabia!

Os que a conheciam de perto diziam que ela ficara assim depois da morte do filho. Quando lhe arrancaram a criança dos braços para a meterem no caixão, teve a primeira crise. No cemitério teve a segunda. Desde aí ninguém mais teve mão nela. Andava pela aldeia á revelia, seminua, os cabelos soltos, como calhava.

A meu ver, a loucura da Palmira tinha raízes mais antigas: ficara doida quando o noivo a abandonara em vésperas de ser mãe.

A criança nasceu, ela aleitou-a, mas nunca mais foi a mesma. Até na maneira apaixonada, desvairada de gostar do filho a loucura se manifestava Os outros é que não queriam ver. Mas o facto era que o menino corria perigo. Qual a mãe que lava o filho, de peito, em água fria? Pois a Palmira lavava o dela. No Inverno como no Verão mergulhava o bebé em água gelada, quando não no próprio mar. Altas horas da noite, com ele, nu, embrulhado no xaile, dirigia-se para a praia. Se encontrava pescadores voltava pelo mesmo caminho. Mas se ninguém a via, mergulhava o menino por três vezes no mar. A criança, sufocada, gritava e a mãe então ria ás gargalhadas. Depois, se havia luar, sentava-se numa rocha a embalá-lo. A criança, por fim, adormecia.

Quando um dia a surpreenderam, quiseram tirar-lhe o filho. A Palmira, porém, virou em fera. Dentes e garras em riste, pronta a matar quem se atrevesse

As vizinhas comentaram:

— Melhor era que morresse, o inocentinho. Com uma mãe daquelas!...

Mas, para admiração e despeito das vizinhas, ele cada vez estava mais forte.

Quando ele começou a andar a Palmira ofereceu-se como lavadeira. Era uma maneira de não largar o filho. Enquanto lavava na ribeira o pequeno brincava á sua beira.

De vez em quando a Palmira interrompia-se para olhar para ele. Depois, de repente, não aguentava mais. Mesmo molhada, mesmo suja de sabão, agarrava-o e cobria-o de beijos, beijos que se convertiam em dentadas.

Quando a via assim o menino assustava-se, repelia-a.

Já um pouco maior, escondia-se da mãe, fugia para a praia.

No silêncio da noite ouvia-se a Palmira a chamá-lo:

— João, ó João!...

Um dia deu-se a tragédia. A Palmira chamou e o João não respondeu. Toda aquela noite o chamou em vão, angustiando quem a ouvia. No dia seguinte os pescadores encontraram o corpinho, a boiar ..

Três dias e três noites a Palmira velou o cadáver Não se convencia de que o filho estivesse morto. Foi preciso tirar-lho á força.

A loucura declarou-se então fulminante. A Palmira estava doida, irremediávelmente doida! Porém, como não fazia mal, ficou na aldeia. Davam-lhe de comer, um canto para dormir Tinham dó dela.

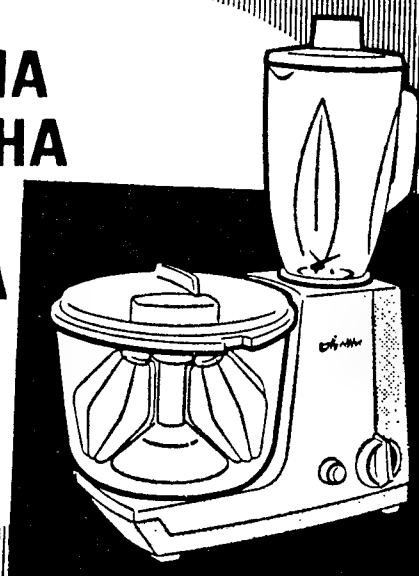
Os rapazes é que não. Quando a viam percorrer em passos leves os caminhos da aldeia gritavam-lhe de longe:

— Palmira, olha a cruz!

Ela ficava furiosa: cuspia, atirava pedras, dizia nomes medonhos... Depois lá seguia á revelia, seminua, os cabelos soltos, como calhava.

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

O ANO INTEIRO O SOL DO ALGARVE ESTÁ Á SUA ESPERA...

NO LOTEAMENTO

Solverias

PRAIA DO CARVOEIRO

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

VENDAS:

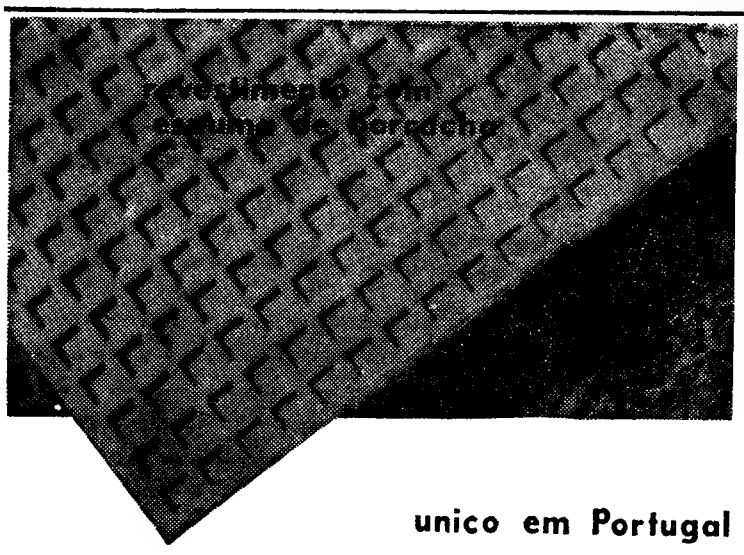
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.

Av. Infante Santo, 56 A B D — Telefone 661036 • 661069 - Lisboa

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.

R. Alexandre Herculano, 12 - 1.º Esq. — Telefone 553183 - Lisboa

OU NO LOCAL



alcatifas LIDER 66

novas diferentes melhores

COURTELLE

Evlan M

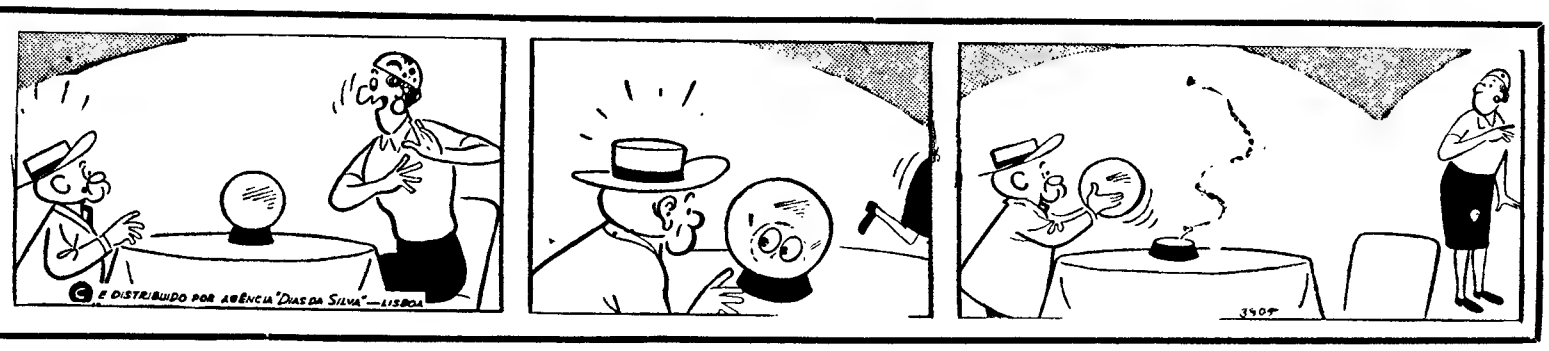
unico em Portugal

Exposto na FIL até 23 do corrente

FABRICO DA COMPETIDORA MAIENSE

CASTÊLO DA MAIA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



FILATELIA

MUNDO DOS SELOS

❊ A nossa crónica de domingo passado apresentou, logo no princípio, uma «gralha», que não foi da nossa responsabilidade, como é claro que também o não foi o seu tamanho, quase metade do habitual.

❊ A pedido de uma administração postal estrangeira, o nosso querido amigo Godofredo Ferreira, antigo chefe de repartição dos C. T. T., e o maior escritor português da especialidade, pediu-nos informações sobre uma exposição filatélica temática que está em organização. Demos-lhe completa elucidação, acrescentando nada termos com tal exposição. Insistiu: — Mas é séria? E nós respondemos-lhe: — Essa administração pode concorrer. Séria é, de certeza! Referimos o facto, com o nome e tudo, porque, para connosco, também com certeza que não usariam da mesma lealdade...

❊ Durante a semana, recebemos visitas dos distintos filatelistas dr. Montenegro Carneiro, capitão Horta Veiga e eng.º Monteiro de Almeida, e correspondência filatélica de José de Morais Calado, de Aveiro, Jorge dos Santos Vieira, actualmente em serviço em Lamego, Sérgio Simões, de Caldas da Rainha, e Félix da Costa Ilha (esperamos que este último apelido saia sem gralha..), de Alcoentre.

❊ Aquele Sérgio Simões acaba de distribuir o seu boletim filatélico n.º 11, com ofertas de mais de quatro mil séries de selos de todo o mundo, a preços altamente convidativos.

❊ E, porque falamos de preços, importa referir que, dentro de três meses, quando sairem os catálogos, subirão muito os dos selos de todo o mundo. Designadamente os de Portugal e Ultramar. E, talvez especialmente, os de Angola.

❊ Recebemos «Noticias del Peru», n.º 40, director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, ilustre cônsul geral do Peru, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.º, Esq.º, em Lisboa, que frequentemente faz referências ao «Diário de Lisboa», e que é um informativo que, mesmo mais pequeno (tem vinte páginas...), os cônsules portugueses deviam conhecer e imitar.

❊ Do mesmo dr. Alfredo Moreno Mendiguren, nosso colega e querido amigo, recebemos um exemplar da separata de «Portugueses y peruanos unidos por la Historia», conferência por ele pronunciada em 8 de Maio último, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

❊ Saiu o n.º 12 de «Notícias Filatélico», que assim completou um ano de publicação, director António José de Figueiredo, R. da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra, cuja assinatura continuamos a recomendar a todos os nossos leitores.

❊ Outro colega nosso, o dr. Vasco da Gama Fernandes, ilustre colaborador deste jornal, enviou-nos o seu último livro, «O projecto do Código Civil. Razões de uma atitude. Documentos. Factos», 1967. Dedicado a outro colega e querido amigo, é o reflexo de um grande advogado que não deixa nunca de ser um grande cidadão.

❊ E porque estamos entre colegas, temos que passar a outro, também ilustre advogado, e também dirigente da Ordem dos Advogados, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que, de Mónaco, onde foi assistir a uma Convenção do seu Rotary, nos enviou dois belos sobrescritos, um deles com carimbo de 1.º dia de circulação do selo, daquele país, comemorativo de tal Convenção (28-4-67).

❊ Aos nossos amigos Félix da Costa Ilha e Guilherme dos Santos, respectivamente de Alcoentre e de Elvas, além de outros, pedimos o obséquio de aguardarem pacientemente as nossas respostas.

❊ Recebemos e agradecemos o «Segundo Catálogo de Livros Raros e Esgotados apresentados para Venda por Manuel Ferreira, alfarrabista, Rua Formosa, 19, Porto, Portugal». Caro dr. Raul Rego: — Viu? Senhor Manuel Ferreira: — Pode enviar-nos, para esta redacção, em nome desta secção, o primeiro?

❊ Claro que, além das de selos, nós temos muitas outras colecções, conhecidas, como a dos candeeiros e candeias, e ainda uma outra, desconhecida, de ementas de hotéis e restaurantes. Para esta, o Afonso de Matos, funcionário superior da Star, acaba de enviar-nos meia dúzia de capas de ementas da TAP, com excelentes desenhos de Abílio de Matos e Silva, danças regionais, bem desenhadas e coloridas.

❊ Bastante atrasado, por motivos que já aqui explicámos, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» vai lançar, com intervalo de poucos dias, dois números, para assim se actualizar. No primeiro, reproduzirá tudo quanto, no «Diário de Lisboa» e em toda a Imprensa, foi publicado sobre a porcaria dos selos com erros de cor, falsificados com produtos químicos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Passeio musical; 17: Futebol: Taça de Portugal — 1.ª mão dos quartos de final; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Domingo desportivo; 19 e 55: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Anfitriões», auto, de Luís de Camões; 22 e 15: Tempo romantico; 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 32: Musica de Vivaldi, pelos solistas de Zagreb; 16 e 50: Onda musical; 19: «Quatro peças sacras»; de Verdi; 19 e 40: «Quarteto n.º 10, em mi bemol, op. 125, n.º 1», de Schubert, 20: «Variações sobre uma canção de embalar para piano e orquestra», de Dohnanyi; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: O pianista Nikita Magaloff, em obras de Granados; 21 e 10: Recital pela cantora Maria Cristina de Castro, com a colaboração da pianista Regina Cascais; obras de Bellini; 21 e 30: Poemas sinfónicos, de César Franck, Sibelius e Liadov; 22: Ópera em um acto «Betly», de Donizetti; 23 A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — Emissão em modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: Ópera em 2 actos «A Vida Breve», de Falla; 17 e 55: «Concerto em dó maior», de Haydn; 18 e 20: Musica de piano, de Chopin e Mussorgsky, 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Musica sinfónica, de Rimsky-Korsajoff e Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Domingo musical; 18 e 30: Ritmos em desfile; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1: 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical. 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário, 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Go-Go; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: A Noite é Vang, 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul americno; 19 e 35: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3. Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio-Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Musica variada; 18 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boetim do S C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: echo

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofnico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV

Às 15, Abertura e Telejornal; 15 e 15, Série Juvenil — «Poly em Portugal» — 12.º episódio; 15 e 30, Eurovisão — reportagem directa da prova automobilística «24 Horas de Le Mans»; 16 e 15, Capitão Cook; 17 e 05, Passatempo Infantil — programa destinado aos espectadores mais pequenos com jogos, histórias e concursos; 17 e 30, Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa (transmissão directa do hipódromo do Campo Grande); 19 e 30, Telejornal; 19 e 55, TV Rural — apresentação do eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Cena Aberta — programa de actualidades teatrais; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube; 21 e 15: «Mrs Thurday»; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal: 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Às 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda do Praça; 19 e 50, «Hawkeye e o ultimo dos Moicanos» — episódio desta série juvenil; 20 e 20, Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Poesia e Movimento; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Reportagem do Exterior; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias): 23 e 55, Meditação, 24, Fecho.

Serviços urgentes

Teletones

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ❊ Companhias Reunidas 537021 ❊ Gazcidla 538821 ❊ Gazcidla (dom e feriados) 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322224 ❊ Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ❊ Segurança Publica 366141 ❊ Judiciária 535380 ❊ Marítima, 326456 ❊ Internacional 362721 ❊ Viação e Trânsito, 42205 ❊ G N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ❊ Enfermagem permanente, 766161 ❊ Enfermagem de urgência, 43738 ❊ Hospital de Santo Maria, 775171 ❊ Hospital de S. José, 860131 ❊ Sangue oxigénio e soro, 771161 ❊ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❊ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❊ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ❊ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ❊ Estação Mar. de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha 672445 ❊ Estação Fluvial (Belem 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 0-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63 635)
ALTO S JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ❊ Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ❊ Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ❊ João XXI, Av João XXI, 76-A (726462) ❊ Nova Lisboa, R Guilhermino Sugg o, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-C (847708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro 47-A (763 07) ❊ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ❊ Império, R Filipe Folque, 40-A-B (480021)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 1-A (5 45)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 4 (389216)
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ❊ Nacional, R do Salitre, 1 (468581) ❊ Avelar, R Augusta, 225 (323971)
BELEM — Remisto, R dos Jerónimos, 4-C (63 699) ❊ Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (63 958).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393 ❊ Sousa, Est de Benfica 429-43 (780021)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 18 (326059 ❊ Azevedo Irmão & Veiga Rua do Misericórdia, 24 (329540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (588857) ❊ Ourique, R Freitas Gazul 34-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ❊ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Central do Lapa, Rua dos Navegantes, 0 (66 134 ❊ Janeiro, Av Alvares Cabral 00 (661453)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ❊ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (864351) ❊ Bastos Andrade, Calç de St André 97-111 (860450) ❊ Santo António, R Leite de Vasconcelos, 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Al dos Linhos de Torres, 20-B (790942) ❊ S. Tomé, Est do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (563441)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389431)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 00 (325308)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703)
ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Saltes, R de Xabregas, 63-65 (38 85)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Te. 212081)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R Elias Garcia, 18-B (Tel 932485); Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Avenida Ellas Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES—Colares—Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 114
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta do Pombal, 3 (Tel. 274365)
MOITA — Silva Rocha — R da Republica, 16 (Tel 2390029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

BANCO BORGES & IRMÃO

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A—Tel. 40076

ENCANTO E BELEZA
de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURIVESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 253, tem V. Ex.ª á sua disposição um sortido maravilhoso

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
PAUL NEWMAN numa obra-prima
UM HOMEM
com **Fredric March**

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
METROCOLOR

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um «western» da mais alta categoria
A VOLTA DO PISTOLEIRO
com **Robert Taylor** e **Ana Martin**
METROCOLOR

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Franco Franchi e **Ciccio Ingrassia**
num filme de «suspense» para morrer a rir!...
OS FUGITIVOS DE SING-SING
O cartaz mais alegre da semana

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 18.15 e 21.30
Um êxito de gargalhada que deu a volta ao Mundo
com o famoso cómico **Mário Moreno** na fabulosa farsa
CANTINFLAS A LA MINUTA
com **Rosita Arenas** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de êxito!
Lilli Palmer, Curd Jurgens e **Françoise Arnoul**
no luxuoso e espectacular filme
O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Mistério, amor e aventura
SAFARI DIAMANTES
com **Jean-Louis Trintignant** e **Maria-José Nat**
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
Richard Burton e **Peter O'Toole**
num filme grandioso!!
BECKET

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O GENDARME EM NOVA YORK
com **Louis de Funés** e **Geneviève Grad**

EDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo
QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ **Raquel Welch** e **John Richardson**

SÃO LUIZ
Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Mais do que uma história de amor...
...uma história da vida!
A ORQUÍDEA NEGRA
com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**
— VISTAVISION —

IMPERIO
Telef 55 51 34
(M. 17 anos)
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um filme de espionagem passado na Alemanha Oriental
A FRONTEIRA DO MEDO
Montgomery Clift e a bela **Macha Mirel** em duas grandes gravações

estúdio
Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma realização surpreendente de **Agnès Varda**
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de **Catherine Deneuve** e **Michel Piccoli**

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.º mês triunfal
14.ª semana
de êxito espantoso
SARILHO DE FRALDAS
com **Madalena Iglésias** e **António Calvário**
Rir com a história de um bebé, que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
De novo em emocionante exibição!
A ORQUÍDEA NEGRA
com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**
— VISTAVISION —

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um «western» diferente e poderoso!
5000 DÓLARES NO ÁS
com **Robert Wood** e **Maria Sevalt**
— TECHNICOLOR —

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e 21 h. (M 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
LOUISA

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O TESOURO DOS INCAS
A FÚRIA DOS BÁRBAROS

LIS
Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
OS AMBICIOSOS
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA

SÃO JORGE
Telef 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS
com **Richard Johnson**, **Elke Sommer** e **Sylva Koscina**

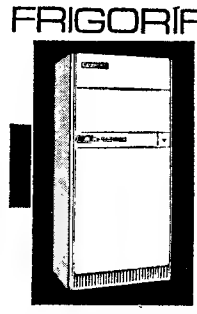
estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho, divertido e caricato, com
Birgitta Andersson, **Monica Zetterlund** e **Hans Alfredson**
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de **Tage Danielsson**

TEATRO
VASCO SANTANA
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
Telef. 76 86 09
Às 21.45
2.º MÊS!
BOCAGE
ALMA SEM MUNDO
DE
LUZIA MARIA MARTINS
COM
HELENA FÉLIX
JOAQUIM ROSA
JORGE DE SOUSA COSTA
MÁRIO JACQUES
CÁRMEN MENDES
VASCO DE LIMA COUTO
ADELAIDE JOÃO
MÁRIO SARGEDAS
MANUELA CASSOLA
ARMANDO VENÂNCIO
LUÍS PINHÃO
DÁRIO DE BARROS
JOSÉ DE CARVALHO
VÍTOR RIBEIRO
LOURDES CABRAL
ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**
(M/ 12 anos)

ADAPTAÇÃO DO 1.º PRÉMIO CONCURSO DOS JOVENS REALIZADO PELA MAZDA EM FRANÇA

MAZDA 7
A pequena lâmpada que ilumina muito melhor
UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS
- Normais - Chama - Esféricas - Tubulares
- Mais 30% de rendimento com a mesma potência
- Luz mais alegre
- Formas harmoniosas
- Luz dirigida sem encandeamento
- Difusão sem perdas
- Casquilho niquelado

COMPAGNIE DES LAMPES
MAZDA
Faz da noite dia
EM EXPOSIÇÃO NA VIII F. I. L.

FRIGORÍFICOS
ambra
um produto da MAGIC CHEF italiana

MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200$00
ambra... resultados positivos com graus negativos
AGENTE AUTORIZADO
O TRONCO
R. Palha Blanco, 67 — VILA FRANCA DE XIRA

CASA DA COMÉDIA
Rua de S. Francisco Borja, 22—T. 677299
Hoje, ás 22 h.
EM ULTIMOS DIAS!!!
AS CARTAS DE SOROR MARIANA
com a actriz **Manuela Machado**
Direcção de Francisco Relógio, Manuela Machado e Filipe La Féria
(Para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

A FEIRA POPULAR de LISBOA
Abre às 15 horas
UM DIA INTEIRO DE FESTA
POR QUINZE TOSTÕES
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARES» CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS — SONHOS E DOÇARIAS
DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — ATRACÇÕES INFANTIS — SORTEIOS ETC.
2.º DOMINGO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA
Às 15 horas abrem os portões
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22 — «As cartas de soror Mariana» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ódio mortal» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Com a minha mulher... não» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sete homens de ouro» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «O ultimo Moikano» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «As pupilas do sr. Reitor» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O renegado da selva» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Sob o celeste império» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «OSS117 em Bangkok» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O regresso de Ringo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — — Às 21 e 15: «Grão-Lobo chama» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Duelo no Rio Bravo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Fogo na carne» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHAY — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Quarto para dois» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Uma bala para um bandido» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Raparigas ao sol» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Kiss, kiss; bang, bang» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Boeing-Boeing» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — «O meu funeral em Berlim» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os temerários» e «Tammy e o doutor» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «077 desafia os assassinos» (17 anos).

bom apetite

RESTAURANTE
«O MANEL»
R. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 290211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diáriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PEFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16—T. 41359
(Junto ao Saldanha)

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SÁ
● CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO
● PEITO DE VITELA RECHEADO

Mais de mil convidados entre os quais o Chefe do Estado na inauguração do Hotel Algarve

PRAIA DA ROCHA, 11 — (Do nosso enviado especial) — **Mais de mil convidados, entre os quais vários membros do Governo, estiveram presentes, esta tarde, á inauguração do majestoso Hotel Algarve, oito andares a pique sobre as arribas da Praia da Rocha. A moderna unidade hoteleira acendeu a luz verde pela mão do Presidente da República, que se deslocou propositadamente, por via aérea, a terras algarvias.**

Cerca das 11 e 30, aterrava no aeroporto de Faro o avião especial transportando a bordo o almirante Américo Thomaz, sua esposa e membros da Casa Militar.

O Chefe do Estado era aguardado, junto á pista, pelo governador civil de Faro, dr. Joaquim Romão Duarte, pelo governador do Banco Nacional Ultramarino, dr. Francisco Vieira Machado, pelo comandante-geral da P. S. P. e outras entidades, que lhe apresentaram os cumprimentos do estilo.

Pouco depois, o almirante Américo Thomaz e a sua comitiva partiam, por estrada, para Ferragudo, onde o dr. Vieira Machado obsequiaria os visitantes com um almoço no castelo de S. João do Arade.

Às 15 e 30, no limite do concelho de Portimão, o Chefe do Estado foi recebido pelo presidente do Município local, sr. José dos Reis Baptista, e demais autoridades concelhias.

O almirante Américo Thomaz seguiu, depois, a pé, para a Casa Inglesa, onde se formaria um cortejo automóvel até á Praia da Rocha.

A inauguração

No salão do hotel haviam-se concentrado os principais convidados, entre os quais os ministros do Exército, da Marinha, das Finanças e das Corporações e subsecretário de Estado da Presidência, presidente da Câmara Corporativa, os secretários de Estado da Indústria e do Fomento Ultramarino e subsecretário das Obras Públicas. Outras entidades incluam o chefe do Estado-Maior do Exército, o secretário nacional da Informação, o comissário do Turismo e os presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa e da direcção da E. N.

O corpo diplomático estava representado pelos embaixadores da Espanha, França, Itália, Grécia, Africa do Sul, Argentina, Chile, Peru e Venezuela e encarregado de Negócios de Marrocos.

Viam-se, ainda, as duas filhas e o genro do Presidente da República, os profs. Marcelo Caetano, Paulo Cunha, Adriano Moreira, Costa Leite (Lumbrales), José Frederico Ulrich, Soares Martinez, Salazar Leite, Fernando Olavo e Dias Marques, o eng.º Vaz Pinto, que representava a TAP, o almirante Lopes Alves e vários governadores e administradores de bancos. Pelo Banco Nacional Ultramarino, que financiou a construção do hotel (no total de mais de 100 mil contos) e é o principal accionista da Sociedade de Investimentos Imobiliários da Praia da Rocha, exploradora do grande imóvel, estavam presentes todos os administradores e membros do conselho fiscal, aos quais se juntou o governador dr. Vieira Machado.

A cerimónia da inauguração foi breve. Depois do Presidente da República cortar a fita simbólica, o bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, lançou a bênção sobre o novo hotel.

Usou depois da palavra o sr. José dos Reis Baptista, presidente do Município de Portimão, que se referiu á presença do Chefe do Estado e á importância do empreendimento turístico inaugurado.

Antes do Chefe do Estado, pronunciou ainda algumas palavras o dr. Vieira Machado, para saudar os convidados e afirmar a sua fé no êxito da nova unidade hoteleira.

Finalmente, o sr. Presidente da República manifestou a sua satisfação por assistir á inauguração de tão grande empreendimento, felicitando todos quantos contribuiram para o concretizar.

Luxo à beira-mar

Com os seus 12 mil metros quadrados de construção maciça, o Hotel Algarve ocupa uma excelente posição sobranceira á mais famosa praia algarvia. O corpo central, com oito pisos, é ladeado por outros dois blocos, mais pequenos, cada um com três pisos.

A sua capacidade de alojamento expressa-se de modo flagrante nos seguintes números: 184 quartos, 14 «suites» de grande luxo e 11 mini-«suites». Dormimos num dos primeiros. Da varanda ouvia-se o mar, a cem metros, e o ruído cosmopolita da «boite», mesmo por debaixo, com a sua orquestra «yé-yé» desafiando a capacidade de resistência dos noctívagos.

O hotel dispõe de duas piscinas de água salgada, em forma de feijão, qualquer delas dotada de modernissimo sistema de aquecimento: água a 27-30 graus, com cartaz para o próximo Inverno. Há também um solário, anexo ao qual funcionam as instalações de sauna, massagens e «relax».

É um luxo á beira-mar.

Instituto de beleza, «boutique», sala de bridge, bar e «snack-bar», barbeiro, cabeleireiro, agência bancária, garagens privativas, mini-golfe, uma frota de barcos para pesca desportiva com cais acostável para os mesmos e outros.

Nem todos os pequenos estabelecimentos comerciais se encontram em funcionamento. Mas, para já, vimos, num pequeno escaparate, alguns «best-sellers» da época — livros franceses e ingleses.

A «boîte», construída em semicírculo, está climatizada de acordo com os usos ambientes. Do tecto pendem esferas de vidro e uma profusão de vidrilhos de vários tamanhos. Reparámos ontem que a música de «Os Sheiks» fazia vibrar estranhamente esse curioso sistema, enquanto a luz muito ténue punha nos rostos uma expressão quase transparente.

Noventa por cento dos materiais utilizados na construção do hotel são de origem portuguesa. A mão-de-obra foi totalmente nacional. O projecto, extremamente ambicioso e requintado, tem a assinatura do arq.º Raul Tojal, que trabalhou em conjunto com o arq.º Luís Possolo e Eduardo Anahory (decoradores), eng.os Goulart de Medeiros e Carvalho Leitão (cálculo de estabilidade) e eng.º Quelhas Lima (técnico responsável). Uma equipa que hoje vimos muito orgulhosa da sua obra.

«Show» no mar e em terra

O Chefe do Estado é obsequiado, ao fim da tarde, pelo dr. Vieira Machado e sua esposa, com um «pôr do Sol» no castelo de S. João de Arade.

Cerca das 22 e 30, desfilarão sobre as águas, em frente do castelo, duas centenas de traineiras iluminadas e embandeiradas.

Este singular cortejo encaminha-se depois para a Praia da Rocha, formando em meia-lua defronte do hotel. Ao longo de todo o percurso será lançado fogo de artifício.

Meia hora depois é a festa inaugural. Os mil convidados terão diante de si Françoise Hardy, Raphael, Eduardo Nascimento, Teresa Tarouca, Raul Nery e as suas guitarras, Artur Agostinho e os conjuntos musicais «Quinteto Académico», «Os Rocks» e «Os Sheiks».

Vai bailar-se até de madrugada. Quanto aos jornalistas, irão ao cabo Carvoeiro, onde a direcção do hotel lhes oferece um banquete.

Seis feridos num acidente de viação ocorrido na Ota

Ontem, numa curva da Ota, ao entrar numa ponte, um automóvel em que viajavam cinco adultos e três crianças, que vinham do Porto, foi embater, de frente, numa camioneta, acidente que causou 6 feridos, quatro dos quais foram tratados numa clínica particular, do dr. Amaral, e duas crianças que receberam tratamento no Hospital de Alenquer.

O automóvel era conduzido pelo sr. Amadeu Fernandes, residente na Rua do Breyner, 189, casa 5, no Porto, e era acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Alice da Conceição Oliveira e Silva e uma filha de 10 anos, Albertina Oliveira Fernandes e de outro casal, sr. António Rebelo e sua esposa D. Carolina Barbosa Leal Eloy e um filho de nome António Barbosa Leal Rebelo, de 5 anos, residentes na Rua Monte da Mina, 4585, em Matosinhos e a sr.ª D. Laura Felix, de 35 anos de idade, solteira, residente no Porto. Todos sofreram diversos ferimentos, á excepção da ultima.

Os feridos, depois de tratados, regressaram ao Porto. A Polícia do Posto do Carregado, tomou conta da ocorrência, organizando o respectivo processo, que foi enviado ao tribunal. O motorista da camioneta era o sr. Joaquim Mende Arolo, residente no Casal da Prochel, nas Caldas da Rainha, o qual não ficou detido por não se verificar a sua responsabilidade no desastre.

14 mulheres e crianças carbonizadas num fogo na Austrália

SIDNEY (Austrália), 11.—(A. N. I.) — Catorze mulheres e crianças morreram queimadas, num incêndio que destruiu casas de madeira perto de Port Kombla, na costa sul da Austrália. Ignoram-se, por enquanto, as causas do fogo.

O Papa recordou com saudade a inesquecível visita a Fátima

– disse o cardeal Cerejeira ao regressar a Lisboa

Regressou a Lisboa o cardeal-patriarca sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, acompanhado por doze prelados portugueses, foi a Roma agradecer ao Padre Santo a visita que fez ao Santuário de Fátima, aquando das comemorações do cinquentenário das aparições, no passado dia 13 de Maio.

Ao chegar a Lisboa, o ilustre purpurado e a sua comitiva foram recebidos, no aeroporto, pelo nuncio apostólico e pelo secretário da Nunciatura Apostólica e, ainda, pelo arcebispo de Mitilene e por numerosos sacerdotes e religiosas.

Falando aos representantes dos órgãos da informação, o cardeal-patriarca disse:

—Para nós, foi uma coisa que não se pode exprimir a impressão que nos deixaram as palavras de Sua Santidade. Guardamos no coração o que disse o Santo Padre, a sua alegria de se ver rodeado pelo Episcopado português, em acção de graças pela sua vinda a Fátima. Recordou com saudade e com admiração aquela multidão imensa, insensível á chuva, insensível ao vento e, também, insensível ao sol, de noite e durante o dia, firme, eu ia a dizer heróica. Digamos, antes, em linguagem [illegible] heróicamente forte na fé, [illegible]. Toda aquela multidão a cantar — e isto disse o Papa que nunca virá, nunca, em nenhuma das grandes manifestações a que tem assistido. Muita gente tem visto — mas tanta gente assim, fazendo, em oração e em penitência, isso foi só em Fátima. Como vêem, eu não tinha nada que dizer. Fomos a Roma e vimos o Papa.

A delegação do episcopado português foi recebida pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 11 — (A. N. I.) — O Papa recebeu ontem de manhã, em audiência especial, a delegação do episcopado português, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa e que se deslocou ao Vaticano para agradecer a Sua Santidade a peregrinação que fez ao Santuário de Fátima, por ocasião do cinquentenário das aparições da Virgem na Cova da Iria.

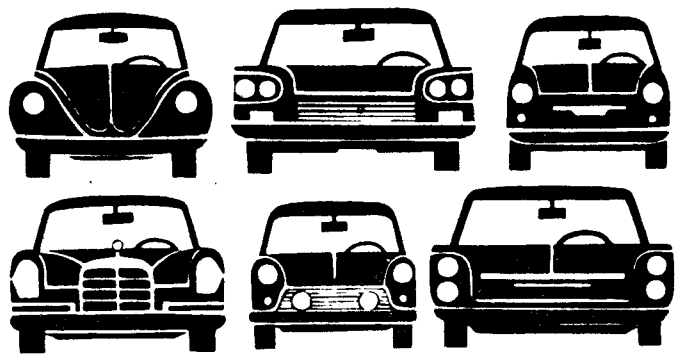
O SEU CARRO MERECE A MELHOR VELA

EXIJA VELAS BOSCH

AS ÚNICAS QUE SÃO

thermo-elastic

ARRANQUE MAIS RÁPIDO — MENOR CONSUMO
MELHOR RENDIMENTO — ADAPTAÇÃO INSTANTÂNEA À TEMPERATURA DO MOTOR



Para todas as marcas de carros. E ainda para barcos, motos, scooters e motorizadas.

VELAS BOSCH

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RECOMEÇOU A TAÇA DE PORTUGAL

COM VITÓRIAS DA ACADÉMICA, PORTO, BRAGA E V. SETÚBAL NA 1.ª MÃO DOS QUARTOS DE FINAL

A Taça de Portugal fez hoje nova reaparição, com os encontros da primeira mão dos quartos-de-final. Foram contempladas com jogos as cidades do Porto, Braga, Coimbra e Setúbal, cabendo á Lusa-Atenas o jogo de maior importância e expectativa.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves apontamentos.

ACADÉMICA-BENFICA

Jogo no Estádio Municipal, sob a arbitragem de Pinto Ferreira, com razoável assistência.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Rocha e Vítor Campos; Crispim, Artur Jorge, Ernesto e Serafim.

BENFICA — José Henriques; Cavém, Malta da Silva, Paula e Adolfo; Santana e Ferreira Pinto; Simões, Yauca, Calado e Diamantino.

O Benfica iniciou a partida ao ataque mas o remate, desferido de longe por Santana, foi fácilmente defendido por Maló.

Em resposta, os estudantes desceram, pela direita, com perigo e, depois de um cruzamento de Crispim, Artur Jorge rematou de cabeça para José Henriques defender com segurança.

Aos 5 minutos registou-se outra ofensiva dos conimbricenses, em que o avançado centro escolar apareceu isolado em frente de José Henriques. O guarda-redes lisboeta, porém, arrojou-se-lhe aos pés com decisão e conjurou o perigo. Nota-se que, apesar da melhor estruturação dos locais a meio campo, os visitantes mantêm a partida nivelada.

Aos 7 minutos o Benfica foi punido por falta de Cavém sobre Serafim nas imediações da grande área. Celestino, porém, marcou o «livre» por alto.

Até ao quarto de hora o jogo manteve as mesmas características, com lance num e noutro dos meios campos.

A Académica imprimiu depois maior velocidade ao jogo, criando, por isso, grandes dificuldades á defesa benfiquista.

Aos 18 minutos Artur Jorge foi derrubado dentro da grande área dos visitantes por Paula, mas o árbitro mandou seguir o jogo, apesar dos protestos dos estudantes.

Aos 28 minutos registou-se a primeira grande perdida dos estudantes, quando Artur Jorge, a um metro da baliza, falhou o toque final a cruzamento de Esnesto.

Calhou ao Benfica perder também excelente ocasião, quando, aos 32 minutos, Yauca, depois de driblar Celestino, viu embater a bola no corpo de Rui Rodrigues, que entretanto acorrera ao lance.

Depois de um ataque dos estudantes, a bola caiu na grande área dos lisboetas, houve hesitação de vários jogadores «encarnados» e Ernesto aproveitou para, de cabeça, marcar o primeiro golo da Académica.

A Académica continuou a dominar mas o resultado ao intervalo mantinha-se: Académica, 1-Benfica, 0.

Os estudantes recomeçaram a partida na mesma toada ofensiva anterior e aos 2 minutos Celestino teve um formidável remate que embateu, com estrondo, na barra.

No minuto seguinte, os lisboetas desceram por sua vez, com perigo, ao meio campo adversário e Yauca em boa posição, isolado, desferiu um bom remate, mas a bola esbarrou

(Continua na 28.ª página)

Uma fase do jogo Oriental-Sporting, na grande área dos marvilenses

Taça «Ribeiro dos Reis»

VITÓRIA DO SPORTING EM MARVILA

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Adelino Antunes (Lisboa).

ORIENTAL — Frederico; Renato, Antunes, Fragona e José António; Fonseca e Carlos José; José Carlos, António Luís, Serralha e Mendes.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, Barão e Bernabé; Mendes e Ferreira Pinto; Carlitos, Morais, Figueiredo e Porfírio.

Ao intervalo, 0-1.

A maior técnica e ao melhor jogo do Sporting respondeu o Oriental com estrutura de jogo defensivo.

Aos 16 minutos, Carlitos fez um centro sobre a baliza de Frederico e Porfírio desperdiçou uma soberana oportunidade de golo.

Depois, o domínio do Sporting foi-se acentuando, obrigando a defesa adversária a aturado trabalho. Nesse período Fragona rasteirou Carlitos, perto da grande área, mas o livre não resultou.

Aos 22 minutos, na sequência dum canto, marcado por Figueiredo, José António salvou o tento, sobre o risco da baliza.

Aos 44 minutos, e mercê dum desentendimento da defesa orientalista, Morais antecipou-se ao guarda-redes e pôde marcar o golo.

(Continua na 29.ª página)

VELA

Eliminatórias para os Campeonatos da Europa

Na baía de Cascais disputou-se mais uma regata eliminatória para o Campeonato da Europa de «Stars», tendo terminado com a seguinte classificação: 1.º, 4948, dr. Mardel Correia e António Rocha; 2.º, 4545, dr. Ribeiro Ferreira e Gonçalo Arnoso; 3.º, 4511, George Scheder; 4.º, 3870, eng.º Duarte Belo e filho.

Campeonato Regional de «Snipes»

Ao largo de Algés disputou-se mais uma regata do Campeonato Regional de «Snipes», tendo-se classificado nos três primeiros lugares: 1.º, Helder Soares de Oliveira, da Brigada Naval; 2.º, Gilberto Sousa, do Clube Naval de Lisboa; 3.º, Queirós, Sport Algés e Dafundo.

Vitória ao «sprint» do belga Godefoort no 37.º Porto-Lisboa

com tempo inferior ao do «record»

Disputou-se, ontem, organizada, como sempre, pela Federação Portuguesa de Ciclismo, a 37.ª edição da clássica corrida Porto-Lisboa.

Partida dada na Praça da Batalha, ás 8 horas, alinhando 39 corredores.

Até ás imediações de Águeda, a prova não mereceu qualquer apontamento. Naquela vila bairradina, porém, registou-se uma fuga, em que entraram quatro corredores, um de cada clube representado: Joaquim Freitas (F. C. Porto), Godefoort (Flandria), Custódio Cristina (Benfica) e José Vieira (Sporting).

O grupo fugitivo, a beneficiar da passividade do pelotão, ganhou rápidamente avanço, de tal modo que á passagem por Coimbra a sua vantagem era já de 9 minutos.

Os corredores tomaram, depois, caminho pela nova via a caminho de Condeixa (a difícil e tortuosa subida de Santa Clara foi eliminada do percurso), e, poucos quilómetros andados, o pelotão perdeu segunda unidade, o benfiquista Augusto Cardoso, que, contuso devido a queda sofrida um pouco além do Porto, entrou a ressentir-se e acabou por desistir, mais adiante.

O primeiro a abandonar a corrida fora Manuel Jorge, do F. C. Porto, devido a, também por queda, ter fracturado o cranio. Um golpe de infortunio para o jovem corredor nortenho.

Ao rondar o meio-dia, o calor apertou um pouco, e o andamento á frente entrou a diminuir. Assim se explica que os homens do pelotão, mesmo sem alterarem a marcha, tenham recuperado 4 minutos em 25 quilómetros apenas.

A passividade regressou, porém, e, nos arredores de Leiria, o avanço dos quatro fugitivos subira já para 11 minutos e meio!

Depois de atravessarem Alcobaça, os «perseguidores» resolveram-se, realmente, a perseguir. Resultado: á entrada das Caldas da Rainha a fuga estava anulada. No Carvalhal escaparam-se Sérgio Páscoa, João Roque, Fernando Mendes, Américo Silva, Mário Silva, Mário Sá e o belga da Flandria Gode-

(Continua na página seguinte)

A equipa da Flandria que disputou o 37.º Porto-Lisboa. Assinalado (X) o vencedor da prova

Manuel Malta da Costa

foi o vencedor do Grande Prémio do Concurso Hípico de Lisboa

Em nada desmereceu das anteriores, bem pelo contrário, a quinta jornada do 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, que anteontem decorreu no Campo Grande, e teve a presença do Chefe do Estado. Nesta afirmação nada há de surpreendente, pois o programa incluia o «Grande Prémio», a que corresponde sempre o «Dia Grande» do Concurso.

Manuel Malta da Costa, vencedor do Grande Prémio

A maneira como decorreram as reuniões anteriores, com uma meia duzia de conjuntos a travarem despiques ardorosos e a repartirem entre si os primeiros lugares, permitia que se aguardasse um «Grande Prémio» pleno de interesse e expectativa. E daí uma maior afluência de publico e uma reunião mundana de muito relevo.

Abriu o programa a prova «Covina», disputada em «regularidade», sendo o tempo concedido de 1 m. 30 s. A prova não teve auspicioso começo, mas depressa animou com o percurso do capitão Correia Araujo, no «Zuvendo», que depois viria a ser batido por seis concorrentes.

Por fim, estabeleceu-se a seguinte classificação:

1.º, José Cansado Pais, no «Vencedor II», 38 p., em 1 m. 32,8 s.; 2.º, coronel Henrique Calado, no «Nageur», 38 p.; 3.º, tenente Pi-

(Continua na 27.ª página)

A TAÇA DE PORTUGAL prossegue no próximo domingo

A Taça de Portugal continua, no próximo domingo, com os encontros da 2.ª mão dos quartos-de-final, o que quer dizer que se repetem os desafios que hoje se efectuam.

Teremos, portanto:

Benfica - Académica
Sanjoanense - F. C. Porto
Beira-Mar - Spt. Braga
Leixões - V. Setubal

Prossegue, também, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada, o torneio da taça «Ribeiro dos Reis», cujo programa inclui:

GRUPO A — Salgueiros-Guimarães, Spt. Braga-Tirsense, Leça-Leixões, Porto-Varzim e Famalicão-Penafiel.

GRUPO B — Torres Novas--Acad. de Viseu, Espinho-Sanjoanense, Ovarense-U. Tomar, U. Lamas-Oliveirense e Beira--Mar - Spt. Covilhã.

GRUPO C — Alhandra-Peniche, Belenenses-Oriental, Sporting-Almada, Benfica--Atlético e Torriense-Sintrense.

GRUPO D — Lusitano-Barreirense, C. U .F.-Montijo, C. Piedade-V. Setubal, Portimonense-Luso e Olhanense Seixal.

Excelente vitória (5-1) do grupo do «Diário de Lisboa» no jogo com o «Diário Popular»

No parque de jogos do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sport Lisboa e Benfica, realizou-se ontem, um encontro de futebol entre os grupos do «Diário Popular» e do «Diário de Lisboa».

O acontecimento atraiu àquele campo centenas de espectadores, que não deram o tempo por mal empregado pois assistiram a uma verdadeira partida de futebol a fazer inveja a muitas equipas de primeiro plano, e terminou com a merecida vitória do «Diário de Lisboa», por 5-1, a traduzir uma superioridade absoluta contra um antagonista que baseou a sua acção no entusiasmo.

Sob a arbitragem do sr. António Amaral (do jornal «O Século», as equipas alinharam:

«Diário Popular» — Bernardino (Silva); Cipriano, Costa Dias e Jacinto; Herlander e Acácio; Necas, Jesus, Soares, Correia e Dias.

«Diário de Lisboa» — Firmino; Mário (Humberto), Gaspar, Vitorino, Manecas e Totinha; Amaral e Adelino; dr. António Pedro (Jaime), Luís Franco e dr. Assis Pacheco (Vítor).

Antes do encontro, o «capitão» do nosso grupo entregou ao «capitão» do «Diário Popular» um lindo ramo de flores, gentil oferta do conhecido Augusto Florista, do Mercado 24 de Julho que, mais uma vez, se associou a esta reunião de confraternização.

De princípio a fim os «lisbonenses» exerceram amplo domínio, obrigando o guarda-redes contrário a intenso trabalho. Na primeira parte, foram marcados cinco golos, de autoria de Manecas Amaral (2), Luís Franco e Jesus.

No segundo tempo, a fisionomia da partida monteve-se, isto é, domínio do «Diário de Lisboa», mas os «populares» só consentiram mais um tento que foi obtido por Luís Franco.

Findo o encontro, que a todos deixou gratas recordações, os jogadores das duas equipas, como é tradicional, cumprimentaram-se como grandes desportistas que são, sendo de realçar a maneira como os nossos adversários aceitaram a expressiva derrota

Realizou-se depois no restaurante «Quebra-Bilhas» um almoço de confraternização a que presidiu o dr. A. P. Ruella Ramos e que decorreu com muita animação

NATAÇÃO

Torneio de Preparação

Não se realizam as duas ultimas jornadas do Torneio Regional de Preparação que tinham sido marcadas para hoje e depois de amanhã, que se destinam á possível melhoria dos tempos das jornadas anteriores.

Produções Lança Moreira

Podemos, ainda, anunciar aos nossos leitores que P. L. M. estarão presentes no Torneio Ibérico, a realizar em Badajoz, nos dias 24, 25 e 26 deste mês, e no qual tomam parte as equipas do Sporting, do Barcelona e do Flamengo.

Este trabalho será realizado, simultaneamente, pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português, estando presentes as mais categorizados elementos de P. L. M., o que é garantia de mais uma excelente reportagem radiofónica.

ATLETISMO

Domínio do Benfica na 1.ª jornada dos Nacionais de Juniores

No Estádio Nacional disputou-se, ontem á tarde, a primeira jornada dos Campeonatos Nacionais de Juniores, com a participação do Sporting, Benfica, Belenenses, Universitário, F. C. Porto, Académica de Coimbra, C. U. F. e Vitória de Setúbal.

Os «encarnados» dominaram abertamente, conquistando cinco dos oito títulos em disputa, contra um do Universitário, outro do F. C. do Porto e outro do Sporting.

Eis os resultados:

110 m bar. — 1.º, Eduardo Horta, 15,6 s. («record» igualado); 2.º, Joaquim Costa, 16,1 s. (ambos do Benfica); 3.º, Joaquim Peralta (U.), 16,4 s.

Altura — 1.º, Pedro Antunes (U.), 1,75 m; 2.º, Tavares Alves (Sp.), 1,75 m; 3.º, Eduardo Horta (Bf). 1,70 m.

Disco — 1.º, Luís Reis (Bf.), 43,18 m; 2.º, Mário Xavier (Bf.), 39,20 m; 3.º, António Moura (F. C. P.), 33,92 m.

100 m — 1.º, Mário Oliveira (Bf.), 10,9 s.; 2.º, Lara Ramos (F. C. P.), 11,1 s.; 3.º, Carlos Cardoso (Bf.), 11,1 s.

Comprimento — 1.º, Lara Ramos (F. C. P.), 6,84 m; 2.º, José Palhoto (Ind.), 6,67 m; 3.º, Orlando Branquinho (A. C.), 6,50 m.

Dardo — 1.º, Mário Xavier (Bf.), 61,30 m; 2.º, Raposo Borges (Sp.), 51,90 m; 3.º, António Vital (F. C. P.), 43,62 m.

1500 m — 1.º, José Lourenço (Sp.), 3 m. 55 s.; 2.º, Vítor Nunes (Bf.), 4 m. 1,9 s.; 3.º, Carlos Egas (Sp.), 4 m. 2,6 s.

4×400 m — 1.º, Benfica, 3 m. 24,9 s.; (novo máximo nacional de clubes); 2.º, Sporting, 3 m. 39,8; 3.º, Belenenses, 3 m. 53,6 s.

Académica e Vasco da Gama eliminaram Farense e Benfica na Taça de Portugal (Basquetebol)

No pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário de Coimbra, a Académica e o Sporting Farense defrontaram-se para a Taça de Portugal em basquetebol.

A Académica venceu por 100-69, com 49-41 ao intervalo.

Sob a arbitragem de Fernando Figueiredo e José Cardoso, do Porto, as equipas alinharam:

ACADEMICA — Carlos Silva (2), Kuan (2), Mário Costa (1), Bogonha (14), Vítor (18), Saraiva (4), Mexia (35), Guy (6), Carlos Portugal (6) e Hilário (12).

FARENSE — Vinhas (2), Nobre (8), Aleixo, Fonta (5), Santos (11), Bastardinha (36) e Estrela (7).

V. Gama, 43-Benfica, 41

Jogo no campo do Gaia, arbitrado por António Baptista e José Santos, de Coimbra.

Equipas:

VASCO DA GAMA — Arlindo (7), Rosário (9), Serafim (6), Madureira (9). David (10) e Cunha (2).

BENFICA — Reis Pires, Julio Campos (19), José Alberto (6), Joaquim Carlos (5), Artur Coelho (11), Jorge Silva e João Pires.

Ao intervalo: 23-23.

Jogo emocionante e resolvido nos derradeiros segundos.

O C. D. U. P. venceu a taça «Regina Peyroteo»

No campo do Gaia defrontaram-se as equipas femininas do C. D. U. P. e do C. I. F., na final da taça «Regina Peyroteo».

As portuenses ganharam por 26-22, depois de estarem a perder ao intervalo por 10-13.

O Pedrouços é finalista da Zona Sul da III Divisão

Em Evora, o Pedrouços venceu o Imortal por 59-29, na meia-final da Zona Sul do campeonato nacional da III Divisão.

Ao intervalo, o Pedrouços vencia por 33-18.

Torneio de Encerramento da Associação de Setúbal

Numa manifestação de propaganda e no louvável intuito de divulgação da modalidade a Associação de Basquetebol de Setubal promoveu no novo campo de Sarilhos Pequenos, a primeira jornada do torneio de Encerramento, tendo-se registado os seguintes resultados: *Juvenis* — C. U. F.-Luso, 31-15; *juniores* — Luso-Barreirense, 18-16; *Femininos* — C. U. F.-Naval Setubalense, 19-8; *Seniores* — Barreirense-C. U. F., 29-28.

ESGRIMA

Vinte e três atiradores no Torneio Luso-Espanhol em espada

A convite da Federação Portuguesa de Esgrima, deslocaram-se a Lisboa oito atiradores espanhois, em representação das salas de armas de Madrid (2), Sevilha (4), Valência (2), a fim de participarem no I Torneio Luso-Espanhol, em espada que, esta manhã principiou, no pavilhão gimno-desportivo do Estádio Universitário, para terminar ao fim da tarde.

A representação portuguesa esteve confiada a 15 atiradores das salas de armas do C. D. U. L. (8), C. N. E. (5) e C. Shell (2).

Após uma «poule» eliminatória seguiu-se outra, por eliminação directa, a duas mãos, até ao máximo de cinco toques, classificando-se para a final os portugueses Mário Mourão, Manso Pinheiro, Helder Reis, Jesus Silva e Laranjeira Abreu e o espanhol Vilaverde (sala de armas de Madrid).

Luta greco-romana

Runa e Benfica nos primeiros lugares

Nos combates a contar para o Campeonato Nacional de luta greco-romana os resultados técnicos foram os seguintes:

Benfica-Sporting, 29-15; Benfica-Pedrouços. 34-13; Runa - Física, 39-9.

Em face destes resultados, o Runa mantém o primeiro lugar seguido do Benfica.

O Porto-Lisboa em ciclismo

(Continuação da página anterior)

foort, aos quais se juntaria, ainda, Van Schill. Todavia, a fuga foi neutralizada.

A chegada á pista de Alvalade verificou-se com uma vintena de corredores e uma vitória naturalíssima do belga Godefoort, ao «sprint».

Os cinco primeiros classificados gastaram mais 48 m. 4 s. do que José Pacheco e a maioria dos seus adversários em 1965!

Classificação:

1.º, Godefoort (Flandria), 10 h. 5 m. 59 s.; 2.º, Sérgio Páscoa (Sporting), m. t.; 3.º Mário Silva (F. C. P.), m. t.; 4.º, Vítor Tenazinha (Sp.), m. t.; 5.º, Augusto Fortes (Benfica), m. t.; 6.º, Alberto Carvalho (F. C. P.), 10.6.5; 7.º, Pedro Moreira (Benf.), 10.6.9.; 8.º, Joaquim Freitas (F. C. P.), m. t. 9.º, José Vieira (Sp.), m. t.; 10.º, Francisco Valada (Benf.), m. t.; 11.º, João Roque (Sp.), m. t.; 12.º, Custódio Cristina (Benf.), m. t.; 13.º, Leone' Miranda (Sp.), m. t.; 14.º, Mário Sá (F. C. P.), m. t.; 15.º, António Acursio (Benf.), m. t.; 16.º, Van Shill (Flandria), 10.6.16; 17.º, Fernando Mendes (Bf.), m. t.; 18.º, Manuel Correia (Sporting), 10.7.1; 19.º, Américo Silva (Benfica), 10.7.1; e 20.º, Norberto Timóteo (Sporting), 10.9.4.

Os campeonatos de pista de amadores de 2.ª da Associação do Sul

Antecedendo a chegada do Porto-Lisboa, a Associação do Sul organizou um festival, em que fez disputar os seus campeonatos de pista para amadores de 2.ª.

Só o título de velocidade foi atribuído. Conquistou-o Wilson Sá, do Benfica, que, no final derrotou Hermínio Pereira, do Sporting, vencendo-o nas duas «mãos» ($14\frac{2}{5}$ e $13\frac{1}{5}$). Concorrentes anteriormente eliminados: Pedro Rodrigues (Benfica) e Vítor Correia (Sporting).

No campeonato de perseguição individual ficaram apurados para as meias-finais, a disputar durante o festival de hoje, á noite, Pedro Rodrigues, José Santos e Wilson Sá, do Benfica, e José Valentim, do Sporting. Nas eliminatórias ficaram afastados Valdemiro Cardoso, do Benfica Florindo Silva, Arlindo Pernadas e Hermínio Pereira, do Sporting.

No programa houve, ainda, duas corridas para populares. Na eliminação venceu Joaquim da Silva, do G. D. Barreiro, e na perseguição por equipas triunfou o Atlético (António Tomás, Orlando Correia e Francisco Silva), depois de eliminar o G. D. Barreiro e o C. A. T. da C. M. Loures.

Esta noite, festival na pista de Alvalade

Realiza-se, hoje, ás 21 e 45, na pista de Alvalade, um festival internacional de pista, no qual participam ciclistas do Sporting, Benfica, F. C. Porto e Flandria (Bélgica).

O programa apresenta motivos de muito interesse.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Perfeição técnica ● Garantia internacional

A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Com os encontros correspondentes á primeira mão das meias-finais, prosseguiu esta manhã a Taça Nacional de Juvenis. Dos dois encontros efectuados damos a seguir breves apontamentos:

Académica,1-F. C. do Porto, 0

Jogo no Estádio Universitário, de Coimbra.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

ACADÉMICA — Mano; Araujo, Sidónio, Luciano e José Augusto; Freixo e Vítor; Santos, Oliveira, Cardoso e Pedro.

F. C. PORTO — Gorgulho; Ribeiro, Brandão, Festa e Bandeira; Gonçalves e Helder; Vítor, Soeiro, Abreu e Rieno da Horta.

Partida muito equilibrada e sem golos no primeiro tempo.

Na segunda parte o equilibrio manteve-se, mas a Académica conseguiu o golo da vitória, aos 7 minutos, por Cardoso

Benfica,2-Sporting, 2

Jogo no Estádio da Luz.

BENFICA — Nobre; Armando, Carolino (Borges), Jacinto e Vieira; Julião e Olegário; Julio, Abel (Elias), Vítor e Helder.

SPORTING — Lança; Palma, Bastos, Gregório e Nuno; Quito e Leitão; Perdigão, Veiga, Vilanova e Guerreiro.

Aos 10 m., Julio marcou o primeiro golo do Benfica e Vilanova, aos 28 m, empatou, chegando o intervalo com 1-1.

No segundo tempo, Helder deu nova vantagem ao Benfica, aos 43 m, mas de novo Vilanova, aos 60 m, obteve a igualdade para o Sporting, resultado com que terminou o desafio.

TÉNIS DE MESA

O Sporting é campeão nacional

No excelente pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda, estão a disputar-se os campeonatos nacionais de ténis de mesa, prova de extraordinária envergadura, organizada pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa da modalidade e sendo juiz-árbitro, José Manuel Amaro.

Os campeonatos inaugurados anteontem, pelo director geral dos desportos, reunem meio milhar de jogadores, que utilizam simultaneamente vinte mesas, estando representados no certame cinquenta e sete clubes.

Até há hora de fecharmos o nosso jornal apuraram-se os seguintes campeões nacionais, prosseguindo a prova que terminará durante a noite de hoje:

1.ª DIVISÃO — Sporting Clube de Portugal.

2.ª DIVISÃO — Sport Clube Intendente.

3.ª DIVISÃO — Sporting Clube das Caldas.

JUNIORES — Associação Naval 1.º de Maio.

INFANTIS — Mocidade Invicta F. C.

SENHORAS — Ateneu Comercial de Lisboa.

MENINAS — Atlético Clube da Amadora.

TAÇA JORNAL DE NOTÍCIAS — Comércio e Indústria, de Tomar.

Campeões individuais:

SENHORAS — 1.ª, Ana Estrela (Clube Alvinegro); 2.ª, Gilberta Ferreira (Ateneu).

MENINAS — 1.ª, Berta Silva (Atlético da Amadora); 2.ª Octávia Vale, do mesmo clube.

VETERANOS — 1.º, Carlos Galeceno (Benfica); 2.º, Madeira Pais, do mesmo clube.

PARES - MENINAS — Gisela e Octávia (Atlético da Amadora); dr. Ana Maria e Maria de Lurdes (Benfica).

CASA PIA A. C.

Passeio fluvial

Amanhã, pelas 21 horas, a secção de hadebol do Casa Pia, leva a efeito um passeio fluvial, a bordo do barco «Rio Tejo».

A partida efectua-se no Cais da Ribeira.

HANDEBOL DE SETE

O Oriental venceu o Benfica e o C. D. U. L. desce de divisão

O último jogo do regional de sete era aguardado com grande expectativa. O Benfica, campeão, defrontava o Oriental, último classificado.

Vitória dos benfiquistas, nada se alteraria na tabela classificativa; triunfo orientalista, seria o C. D. U. L. o último, o que implicaria na descida de divisão.

E foi esta última hipótese que se registou. O Oriental, surpreendentemente, venceu por 17-15, com 8-7 ao intervalo.

Vitória natural da equipa que por ela mais lutou, perante um adversário apático, sem chama, em tarde desastrada.

Moisés (Oriental) 102 golos o melhor marcador

Obtendo no jogo com o Benfica 8 golos, Moisés, do Oriental, repetiu a proeza da época passada, como melhor marcador da competição, totalizando 102 golos, seguido de Fernando Vasconcelos, do C. D. U. L., com 93.

Campeonatos de Lisboa de juvenis e juniores

Nos jogos a contar para o Campeonato de Lisboa de handebol de sete, de juvenis e juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Juvenis — Passos Manuel-Benfica, 7-14.

Juniores — Vend. Jornais-Almada, 9\|6; B. Encarnação-Casa Pia, v.-f. c.

PROVAS DA A. F. L.

RESULTADOS DOS JOGOS DE HOJE

Os campeonatos da Associação de Futebol prosseguiram, hoje, com a realização dos encontros disputados esta manhã.

Juniores da II Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato de Juniores da II Divisão, da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Zambujalense-Boa Hora, 0-1; Cascalheira-Águias, 2-2; Bucelenses-St.ª Iria, 2-0.

Série B — Arroios-Pero Pinheiro, 2-2; Estoril-1.º Dezembro, 0-6; Porto Salvo-Ericeirense, 3-1.

Campeonato de amadores

Prosseguiu, hoje, o campeonato de amadores, registando-se os seguintes resultados:

Carregado-Castelo, 1-1; Alvalade-Lisboa, 0-10; Águias-C. Católico, 8-2; S. L. Águias (B)-Mouraria, 8-0; Carmo-St.ª Maria, 1-2; B. Taxa-S. L. Águias (A), 1-1; Fundação-Intendente, 0-7.

Taça «João Rosa»

Nos encontros disputados, hoje, a contar para a Taça «João Rosa», os resultados foram os seguintes:

Série A — Alhandra-Torriense, 0-1; Loures-Bucelenses, 6-3; Alverca-Desp. Olivais, 0-1.

Série B — Odivelas-Vitória, 4-0; Algés-Sintrense, 3-1; Oriental-Amadora, 0-0.

Taça «Lisboa»

No jogo a contar para a Taça «Lisboa», o Malveira venceu o Sintrense, por 2-1.

BENFICA, 3-OLHANENSE, 0 para o «Nacional» de Juniores

Apesar da interrupção do campeonato Nacional de Juniores, de futebol, Benfica e Olhanense conseguiram autorização federativa para se defrontarem, em jogos integrantes da competição.

O desafio realizou-se hoje, no Estádio da Luz, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal, e as equipas alinharam:

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Montoia e Tomás; Eugénio e Marques; Pavão, Teixeira, Águas e Nene.

OLHANENSE — Raul; Martins, Humberto, Catarino e Poeira I, Fernando (Vieira) e Fausto Valter, Vítor Poeira II e João Neto.

Réplica interessante dos algarvios á superioridade dos lisboetas, especialmente durante a 2.ª parte.

Marques (23 m.), Águas (24 m) e Nene (50 m), foram os autores dos golos.

Provas da A. F. Setúbal

Almada e Comércio e Indústria finalistas do torneio de juvenis

No campo do Seixal disputaram-se hoje as meias-finais do torneio de juvenis da A. F. de Setúbal, registando-se os seguintes resultados: Palmelense-Almada, 1-4; Luso-Comércio e Indústria, 0-1.

A final disputa-se no próximo domingo entre o Almada e o Comércio e Indústria.

Na primeira jornada da fase final do campeonato de amadores, os encontros tiveram os resultados seguintes: Silveirense- Marítimo Rosairense, 1-1; Independente de Setúbal-Serpa Pinto, 3-0.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

A equipa da Manutenção Militar ganhou o campeonato de futebol da II Divisão

Terminou a «poule» final do 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria. E não se pode dizer que tenha terminado bem, porquanto dois dos três encontros previstos, apenas, um se realizou, findo o qual a Manutenção Militar venceu a Standard Eléctrica, por 6-2.

As equipas da Fábrica de Portugal e do Cinema Condes averbaram vitórias por f. c. das equipas de J. B. Fernandes e Ar Liquido, respectivamente.

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

(Continuação da 25.ª página)

menta da Gama, no «Regina», 36 p., em 1 m. 31 s.; 4.º, tenente José Tamagnini, no «Herejo», 34 p., em 1 m. 32,2 s.; 5.º, José Fernandes, na «Zaga», 33 p.; 6.º, alferes Luís Vilar, no «Nimbus», 32 p., em 1 m. 35,1 s.; 7.º, capitão Correia de Araujo, no «Ziwendo», 32 p., em 1 m. 36,2 s.; 8.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Duá», 31 p., em 1 m. 19,5 s.; 9.º, capitão Lobo da Costa, no «Romeu-B», 30 p., em 1 m. 34,4 s.; 10.º, capitão Fernandes Tomás, no «Ganthois B», 27 p., em 1 m. 3 s.

•

A prova «Ministério da Educação Nacional» (Grande Prémio), beneficiando da decisão da ultima hora de permitir a um mesmo concorrente, a inscrição de dois cavalos, reuniu cerca de uma vintena de conjuntos. Percurso difícil, como não podia deixar de ser — o capitão Ramiro Prezado Pimenta é inexcedível de competência nas suas funções de director de campo — e como o pode atestar o facto de só ter havido um percurso «limpo». O jovem Malta da Costa, terceiro concorrente a entrar na pista, fez o percurso sem faltas e num bom «tempo», o que tornou a prova mais difícil. A classificação ficou assim:

1.º, Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», 0 p., em 1 m. 23,2 s.; 2.º, major Mário Delgado, no «Ufir», 4 pontos, em 1 m. 18,6 s.; 3.º, M. Malta da Costa, no «Novelista», 4 p., em 1 m. 28,4 s.; 4.º, major Álvaro Sabbo, no «Marau», 8 p., em 1 m. 22,9 s.; 5.º, tenente Pimenta da Gama no «Castiço», 8 p., em 1 m. 23,8 s.; 6.º, José Fernandes, no «Sete», 8 p., em 1 m. 27,2 s.; 7.º, D. Jennifer Hobroyd, no «Zawenda», 12 p., em 1 m. 20,1 s.; 8.º, coronel Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 12 p., em 1 m. 30,4 s.; 9.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac», 14 5/4 p., em 1 m. 48,8 s.

D. D.

Martim Gonçalves da Cruz

MISSA DO 7.º DIA

Celeste Cruz Duarte e seu Marido Augusto Agostinho Duarte, Rosa de Oliveira participam que amanhã dia 12 pelas 12.30 horas na Igrepa de N.ª Sr.ª da Pena será celebrada Missa pelo eterno descanso da Alma de seu querido pai, sogro, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

D. EUGÉNIA DE CASTELLO BRANCO ALVES DINIZ

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Manuel Luís Alves Diniz, sua mulher Maria Teresa Leitão Alves Diniz, António José Alves Diniz, Eugénia Maria Alves Diniz Vaz Guedes e seu marido, Manuel Joaquim Alves Diniz participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 4, a sua querida mãe, sogra e avó e que amanhã, dia 12, pelas 12.15 horas, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

HENRIQUETA COELHO MARTINS

FALECEU

João Pedro Martins, marido, Ilda Coelho Martins Graça, marido e neta, João Coelho Martins, mulher e neto, Vítor Coelho Martins, mulher e netos, participam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, às 8 horas, da igreja de S. João de Deus para Fratel.

LAURA DA CONCEIÇÃO PEREIRA

FALECEU

Seus filhos, noras, genro, netos e mais família participam o funeral da sua muito querida extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja da Madalena para o cemitério do Alto de S. João, realizando-se missa de corpo presente pelas 8,15 h.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 86 91 84

LUÍS ARMANDO DE LOURA

COMANDANTE DA MARINHA MERCANTE

A ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, CUMPRE O DOLOROSO DEVER DE PARTICIPAR O FALECIMENTO, EM OSLO, DO SEU ESTIMADO E MUITO DEDICADO INSPECTOR.

A TAÇA DE PORTUGAL

ACADÉMICA-BENFICA

(Continuação da 25.ª página)

rou no corpo do guarda-redes de Coimbra.

Até ao primeiro quarto de hora da segunda parte o jogo caracterizou-se pela toada ofensiva académica respondendo o Benfica em contra-ataques.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, registou-se uma magnífica jogada da Académica. Ernesto driblou vários jogadores e ficou isolado. José Henriques saiu ao seu encontro ficando igualmente batido, mas o dianteiro escolar, com a baliza deserta, atirou á barra, falhando o golo.

Os estudantes começaram a acusar o esforço despendido e isto permitiu aos benfiquistas aparecerem mais ao ataque, sem, no entanto, criar situações de golo.

O ultimo quarto de hora foi assinalado por um fortíssimo remate de Vítor Campos que José Henriques defendeu portentosamente em voo para canto.

Aos 44 minutos, porém, o guarda-redes «encarnado», em posição adiantada, permitiu que um remate de Ernesto chegasse ás redes.

No final: Académica, 2-Benfica, 0.

Dois máximos nos «Nacionais» de atletismo (juniores)

No Estádio Nacional, prosseguiram esta tarde os «Nacionais» de juniores. Apuraram-se os seguintes vencedores:

Martelo — António Pais, Sporting, 40,72 m.

Vara — Raposo Borges, Sporting, 3,30 m.

Triplo salto — Luís Sousa, Benfica, 13,30 m.

3000 m. — Carlos Lopes, Sporting, 8 m. e 40 s.

1500 obstáculos — José Lourenço, Sporting, 4 m. e 12,4 s. (novo máximo nacional).

300 m. barreiras — 1.º, Fernando Rei, Benfica, 39 m. e 9 s. (novo máximo nacional).

400 metros — Carlos Amorim, Benfica, 50,5 s.

800 metros — Domingos Capindiça, Sporting, 3 m. e 55,8 s.

O torneio prossegue, á hora do fecho do nosso jornal, com a realização das provas do peso, 200 metros e a estafeta 4x100 metros.

F. C. PORTO-SANJOANENSE

Jogo no Estádio das Antas, perante pouca assistência, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

F. C. PORTO — Rui; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Baptista e Gomes; Silva I, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Moreira; Walter, Louro, Alvarez e Macedo.

Saíram os visitantes, mas logo na jogada seguinte os locais causaram perigo, salvando A. Alexandre no ultimo instante.

Os primeiros minutos foram de inteiro domínio dos portistas que, por mais de uma vez, tiveram o golo á mercê.

Assim, aos 11 minutos, Manuel António atirou forte, dentro da grande área, batendo Arsénio.

Decorridos seis minutos, num rápido contra-ataque dos visitantes, Alvarez infiltrando-se pelo centro do terreno, rematou de maneira a colocar as equipas igualadas a um golo.

Continuando a dominar abertamente, a equipa local desfez a igualdade iam decorridos 35 minutos. Pondo termo a uma confusão dentro da grande área, Djalma apoderou-se do esférico e, depois de se isolar frente a Arsénio, driblou este, obtendo assim um golo de efeito.

Pouco depois o F. C. Porto voltou a marcar por Manuel António, mas o árbitro anulou o golo, por mão daquele jogador.

Entretanto, chegava o final da 1.ª parte, com os «azuis e brancos» a vencerem por 2-1.

O primeiro quarto de hora da 2.ª parte, foi jogado em toada de evidente equilíbrio, denotando os avançados pouca presteza para levar a melhor sobre as defensivas contrárias.

Contrariando a maior capacidade técnica dos «donos da casa», os «sanjoanenses» fechando muito bem a defensiva respondiam com aplicação entusiástica, conseguindo equilibrar a feição da contenda.

À entrada do ultimo quarto de hora, a equipa portista aumentou um pouco de velocidade, mas os seus elementos perdiam-se em passes inúteis falhando sistemáticamente no capítulo remate.

Apenas Nóbrega procurava por vezes contrariar a apatia atacante dos seus colegas, mas sem êxito.

Aos 40 minutos, num dos muitos ataques dos locais, o defesa sanjoanense Freitas desviou com a mão um remate de Nóbrega. Assinalado o castigo máximo, Baptista converteu-o no 3. golo da sua equipa.

Gerou-se, então, um breve «sururu» ocasionado pelos visitantes, que contestaram vivamente a marcação daquele castigo.

Pouco depois o desafio prosseguia, chegando-se ao final da contenda com o resultado de 3-1, favorável aos portistas.

V. SETÚBAL-LEIXÕES

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Rosa Mendes (Faro), perante numerosa assistência.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, José Maria, Pedras e J. João.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Adriano e Raul; Gentil e Bené; Praia, Wagner, João Carlos e Morais.

Os primeiros minutos de jogo foram de constante assédio dos sadinos á zona defensiva dos visitantes.

Entretanto, aos 11 minutos, o Leixões, após confusão frente á baliza dos locais, perdeu oportunidade de inaugurar o marcador, por precipitação de Wagner.

Apesar de os sadinos actuarem com maior perigo, o Leixões proporcionou toada de equilíbrio que valorizou o jogo.

Até á meia hora ambas as equipas desperdiçaram ocasiões de marcar, designadamente quando Wagner e Guerreiro, em boas posições, demoraram os remates finais, permitindo a intervenção dos dois guarda-redes.

No ultimo quarto de hora a toada de jogo manteve-se e o intervalo chegou sem que o marcador tivesse funcionado.

Reiniciado o encontro, Tomé, progredindo pela direita, cruzou para Jacinto João que endossou a bola a Pedras que, em boa posição, rematou marcando o 1.º golo dos locais, aos 5 minutos.

Os setubalenses insistiram no ataque, mas a defesa visitante anulou-lhes todas as tentativas, e, até á meia hora não conseguiram aumentar a vantagem.

No ultimo quarto de hora Pedras aos 36 e aos 40 minutos fixou o resultado final em 3-0, para o Vitória de Setubal.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Limitado, agora, a oito clubes, o campeonato nacional da 3.ª Divisão entrou hoje na sua fase.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, apuraram-se os seguintes resultados:

Boavista-Vizela	2-1
Gouveia-Vale-cambrense	5-1
U. Leiria-Tramagal	0-3
Sesimbra-Farense	2-0

Vitória da Bulgária na Taça das Nações

ESTOCOLMO, 11 — (F. P.) — Taça das Nações — Grupo 2: Bulgária-Suécia, 2-0 (1-0 ao intervalo).

Assim, a Bulgária vai á frente no grupo com 4 pontos (2 desafios jogados).

RESULTADOS DOS

TAÇA DE P

Académica	2
F. C. Porto	3
V. Setúbal	3
Spt. Braga	3

TAÇA RIBEIR

GRUPO A

V. Guimarães, 3-Braga, 0
Varzim, 2-Penafiel, 2
Salgueiros, 3-Famalicão, 1
Leixões, 1-F. C. Porto, 3
Tirsense, 3-Leça, 0

GRUPO B

Sanjoan., 4-Ovarense, 2
U. Tomar, 4-Lamas, 2
Ac. Viseu, 3-Espinho, 4
T. Novas, 9-B. Mar, 2
Oliveirense, 1-Covilhã, 1

SP. BRAGA-BE

Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência, dirigido por Braga Barros, de Leiria.

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro Ramiro e José Manuel; Mário e Luciano; Bino, Perrichon, Armando e Estêvão.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Abreu; Marçal e Abdul; Brandão, Diego, Joca e Almeida.

O primeiro quarto de hora pertenceu inteiramente ao Braga que logo aos 2 minutos levou o perigo á baliza contrária, defendendo Vítor, que esbarrou com Bino. Do lance ficaram os dois magoados e o jogo esteve interrompido durante alguns minutos.

Aos 11 e 15 minutos, os minhotos insistiram na ofensiva e remates de Luciano e Bino causaram calafrios na defesa visitante.

Até cerca da meia hora os bracarenses forçaram o «onze» do Beira-Mar a defesa porfiada, todavia, sem resultados práticos.

Um remate de José Manuel, á boca da baliza, encontrou no caminho o corpo de Vítor. A recarga não surgiu e o lance perdeu-se.

Aos 40 minutos, e no aproveitamento de um centro de Estêvão, Perrichon abriu o activo, fazendo 1-0 para o Braga.

Entretanto chegou o intervalo sem que o resultado sofresse alteração.

O reatamento foi práticamente assinalado com um golo de Adão

Dan Gurney-Anthony Foyt, em Ford, ganharam as «24 Horas de Le Mans»

LE MANS, 11 — Cerca de 300 000 pessoas assistiram ontem ao início da 35.ª edição das «24 horas de Le Mans», famosa competição de automobilismo num circuito de 13,461 quilómetros.

A prova tem um começo de domínio completo dos carros Ford, chegando a ocupar as três primeiras posições

Vários acidentes de pequena importancia e diversas avarias irreparáveis provocaram numerosas desistências, reduzindo consideràvelmente o numero de concorrentes.

Ao fim de dez horas de corrida, o domínio da Ford começava a decrescer, em face da forte reacção da Ferrari, cujos pilotos conduziram a corrida no sentido de não desgastar demasiadamente as máquinas, abdicando de acompanhar a diabólica velocidade da Ford.

Já perto das 20 horas de corrida, as principais posições estavam assim ordenadas:

1.º, Ford, tripulado por Don Gurney e Anthony Foyt (Estados Unidos); 2.º, Ferrari, tripulado por L. Scarfiotti (Itália) e Mike Parkes (Grã-Bretanha); 3.º, Ferrari, tripulado por Wily Mairesse (Bélgica) e Jean Beurlys (França); 4.º, Ferrari, tripulado por Gunther Klass (Alemanha Federal) e Peter Sutcliffe (Grã-Bretanha); 5.º, Ford, tripulado por Bruce McLaren (N. Zelândia) e Mark Donohue (Estados Unidos)

A cerca de duas horas da chegada, os americanos San Gurney-Anthony Foyt, em «Ford», tinham percorrido 360 voltas ao circuito de 13,461 km. Pode considerar-se desde já batido o «record» de distância da prova.

O anterior «record» pertencia aos neo-zelandeses Bruce Mac Laren-Chris Amon, em «Ford», com pouco mais de 359 voltas do percurso.

*

LE MANS, 11 — (F. P.) — Os americanos Dan Gurney-Anthony Foyt, em «Ford», ganharam as «24 Horas de Le Mans».

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

O dia de hoje para o hóquei em campo foi aproveitado para pôr em ordem o calendário dos campeonatos de Lisboa, de seniores e juvenis, disputando-se os jogos que estavam em atraso, os quais registaram os seguintes resultados:

Seniores — Tojal-Atlético, 0-6 O jogo Hóquei-Linda-a-Velha não se realizou.

Juniores — Linda-a-Velha-Atlético, 0-4.

OGOS DE HOJE

ORTUGAL

- Benfica 0
- Sanjoanense ... 1
- Leixões 0
- B. Mar 0

O DOS REIS

GRUPO C

Alhandra, 0-Torriense, 6
Atlético, 5-Sintrense, 2
Peniche, 1-Belenenses 2
Almada, 1-Benfica, 0
Oriental, 0-Sporting, 3

GRUPO D

Luso, 2-Seixal, 1
V. Setúbal, 9-Portim. 0
Montijo, 1-C. Piedade, 0
Barreirense, 1-C. U. F., 0

Lusitano, 2-Olhanense, 2

IRA-MAR

que aumentou a vantagem do Braga para 2-0.

Depois da marcação deste tento, a partida decaiu nitidamente de interesse, numa toada lenta, que se manteve até aos 25 minutos.

Aos 30 minutos, e na transformação de um «livre directo», na zona frontal da baliza, dos visitantes, Perrichon atirou forte, mas contra a barreira.

Aos 42 minutos, o Braga, por intermédio de Perrichon, elevou a contagem para 3-0, resultado que se manteve até final do jogo.

O BENFICA

é campeão nacional

voleibol feminino

Prosseguiram os Campeonatos Nacionais de Voleibol, feminino, Divisão de Honra e da I Divisão, com jogos nas zonas Norte e Sul.

As benfiquistas com a vitória de ontem ao fim da tarde sobre o C. Arte e Recreio, no jogo realizado no Liceu Gil Vicente, asseguraram o título de campeãs nacionais que, há alguns anos, lhe tem sido traiçoeiro. A vitória das «encarnadas» foi por 3-0 (15-4, 15-1 e 15-5).

O C. D. U. L. venceu o Sporting de Braga por 3-0 no jogo ontem realizado no pavilhão do Estádio Universitário

*

A contar para a última jornada do «Nacional» de voleibol, feminino, o Benfica venceu esta manhã o Sporting de Braga por 3-0 e o C. D. U. L. ganhou, por igual vantagem, ao C. Arte e Recreio.

Após esta jornada a pontuação ficou assim ordenada: 1.º, Benfica; 2.º, C. D. U. L.; 3.º, Leixões; 4.º, Associação Académica.

O Técnico venceu o Benfica (3-2) e tem a revalidação do título ao seu alcance

O jogo Técnico-Benfica foi pleno de emoção e o desfecho só decorridas duas horas surgiu favorável ao Técnico por 3-2 (15-12, 15-17, 15-0, 13-15 e 15-13).

Após os 2-2 os engenheiros em ...a fase da sua maior eficiência ...bal lograram vencer por 15-12, perando os benfiquistas que ao ...dar de campo venciam por 8-5.

L. C.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

GRUPO A

LEIXÕES-F. C. PORTO

Jogo no Estádio do Mar.
Árbitro — José Alexandre, de Santarém.

LEIXÕES — Fonseca; Mata, Rocha, Teófilo e Orlando; Rudolfo e Ventura; João, Horácio, Teixeira e Neca.

F. C. PORTO — Domingos; Carlos Manuel, Orlando, Alberto e Sérgio; Pavão e Ernesto; Vicente, Arlindo, Bernardo da Velha e Malagueta.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, Ventura (6 m.) Arlindo (13 e 40 m.) e Bernardo da Velha (44 m.) estabeleceram o resultado final: 3-1, para o F. C. Porto.

V. GUIMARÃES-BRAGA

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, dirigido por Fernando Leite, do Porto.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Costeado, José Carlos, Joaquim Jorge e Martinho; Ribeiro e Pinto; Bomba, Naftal, Vieira e Lázaro.

BRAGA — Martinho; Raul, Juvenal, Coimbra e Aguiar; Agostinho e Magalhães; Palmeira, Frederique, Serafim e Abel.

Ao intervalo, 1-0, golo de José Carlos, aos 43 minutos.

Na segunda parte e aos 4 e 40 minutos, Vieira fixou o resultado em 3-0 para o V Guimarães.

SALGUEIROS-FAMALICÃO

Jogo no Campo Vidal Pinheiro, arbitrado por Henrique Silva, de Vila Real.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Pereira; Edgar e Reis; José da Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

FAMALICÃO — Santana; Ricardo, Filipe, Vítor e Fita; Abdul e Adérito; Carneiro, Aurélio, Ornelo e Franklin.

No 1.º tempo: 1-1, golos de Ernesto e Aurélio, aos 11 e 39 m.

Na segunda parte e aos 34 e 36 minutos, Ernesto e Edgar marcaram pelo Salgueiros.

No final: Salgueiros, 3-Famalicão, 1

VARZIM-PENAFIEL

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Rogério Pereira, de Braga.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim, Artur e Catinana; Manuel José e Sousa I; Sousa II, Jorge, Nunes Pinto e Ildebrando.

PENAFIEL — Rocha; Hernani, Viriato, Rodrigues e Justino; Rosendo e Cepeda; Pereira, Armando, Silva Pereira e Quim.

Ao intervalo: 1-2, golos de Amancio, aos 6 minutos e Silva Pereira, aos 44, pelos visitantes e Sousa II, aos 20, pelos locais.

Na segunda parte, o Varzim marcou um tento.

No final, Varzim, 2-Penafiel, 2.

TIRSENSE-LEÇA

Jogo no Campo Abel Figueiredo, arbitrado por Diogo Mário (Braga).

TIRSENSE — Dionísio; Moreira, Cristóvão, Virgílio e Iria; Justino e Teixeira; Ferreirinha, Amandio, Sidónio e Acácio.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Costa 1.º, Pinhal, Costa 2.º; Serrão e Melo; Santos, Ledo, Ramos e Semedo.

Ao intervalo, 1-0, golo de Amandio, aos 23 minutos.

Na segunda parte, o Tirsense marcou mais dois golos.

No final, Tirsense, 3-Leça, 0.

GRUPO B

TORRES NOVAS-B. MAR

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por Sena da Silva, de Lisboa:

T. NOVAS — José Julio; Costa, Carvalho, Valdemar e Lita; Bruno II e Gamboa; Hugo, Baptista Neto, Siborro e Maia.

B. MAR — Paulo; Isaias, Girão, Abílio, Marques, Monica e Pompeu; Morais; Pena, Pião e Rui.

Ao intervalo, 5-2.

Pelo T. Novas marcaram: Girão na própria baliza; Bruno (2), Hugo e Gamboa, aos 16, 20, 25, 28 e 44 minutos.

Os tempos do B. Mar foram apontados por Morais e Sena, aos 9 e 43 minutos.

Na segunda parte, o T. Novas marcou mais quatro tentos por intermédio de Baptista Neto, Valdemar, Siborro e Gamboa, aos 4, 19, 22 e 40 minutos.

No final, T Novas, 9-B.-Mar, 2.

A. VISEU-SP. ESPINHO

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Joviano Pinto (Porto).

AC. VISEU — Pais; Mário, Vasconcelos, Anacleto e Murraças; Jorge Gomes e Ramos; Bastos, Paxim, Óscar e Julio.

ESPINHO — Arnaldo; Marcha, Alcobia, Ribeiro e Daniel; Gomes e Bouçon; Acácio, Capitão-Mor, Jardim e Luciano.

Ao intervalo, 3-3, golos de Óscar (2 m.), Bastos (7 e 38 m.), Capitão-Mor (8 m.) e de Jardim aos 39 e 43 minutos.

Aos 53 m Capitão-Mor marcou pelos visitantes.

No final: A. Viseu, 3-Espinho, 4.

SANJOANENSE-O.VARENSE

Jogo no Estádio Conde Dias Garcia, dirigido por Henrique Graça, de Coimbra.

SANJOANENSE — Hilário; Vítor, Queirós, Leite e Faria; Zequinha e Perides; Ernesto, José da Silva, Gonçalves e Grilo.

OVARENSE — Alves Pereira; Campanhã, Feliciano, Custódio e Américo; Artur e Pepolim; Sarmando, Santos, Pereira e Mateus.

Ao intervalo, 3-1, golos de Grilo, Pepolim («penalty»), Ernesto e Perides («penalty»), aos 11, 14, 18 e 31 minutos, respectivamente.

Na segunda parte cada equipa marcou um tento, por José da Silva e Custódio, aos 25 e aos 33 m.

No final, Sanjoanense, 4-Ovarense 2.

UNIÃO TOMAR-U LAMAS

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Maximiano Afonso, de Lisboa.

U. TOMAR — Santos II; António Henrique, Maçarico, Santos I e Niza; Faustino e Araújo; Necas, Alberto, Morado e Totoi.

LAMAS — Delfim; Almeida, Chico, Barrigana e Sousa; Manuel Dias e Mourão; Carvalho, Piruta, Orlando e Valente.

Ao intervalo, 1-0, golo marcado, aos 33 minutos, por Morado, de grande penalidade.

Na segunda parte e aos 9, 13 e 41 minutos Araújo, Lecas e Totoi marcaram pelo U. Tomar. Os golos do Lamas foram apontados por Valente e Orlando, aos 27 e 29 minutos.

No final, U. Tomar, 4-Lamas, 2.

OLIVEIRENSE-COVILHÃ

Jogo no Estádio Carlos Osório, arbitrado por Graça da Silva, de Santarém.

OLIVEIRENSE — Maraia; Correia, Hernâni, C. Leite e Silva; André e Mapril; Ferreira, Ilídio, Soares e Arlindo.

COVILHÃ — Rui; Nogueira, Coureles, Leite e Amílcar; Dui e C. Velho; Brás, Augusto, Madaleno e Manaca.

Ao intervalo: 0-0.

Madaleno (55 m.) e Arlindo (70 m.) estabeleceram o resultado final: 1-1.

GRUPO C

ORIENTAL-SPORTING

(Continuação da 25.ª página)

Na segunda parte o domínio do Sporting manteve-se e Morais, aos 10 minutos, teve um remate ao poste.

Registou-se depois um período de reacção do Oriental, mas aos 19 minutos, Ferreira Pinto, a passe de Carlitos, fez o segundo golo.

Aos 41 minutos, Figueiredo, no aproveitamento dum centro de Carlitos, fixou o resultado favorável ao Sporting em 3-0.

ALHANDRA-TORRIENSE

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, Daniel e Fernando Martinho; Cartaxo e Fernando; António Roque, Grilo, Carlos Manuel e Agatão.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Alfredo, Mário e Hermínio; Bernardes e Vítor Monteiro; Serafim, Góis, Salgado e Mendes.

Ao intervalo, 0-3, golos de Mendes (2) e Serafim, aos 5, 40 e 44 minutos.

Na 2.ª parte, Gois, Monteiro e Serafim, respectivamente, aos 7, 31 e 36 minutos marcaram pelos visitantes.

No final: Alhandra, 0-Torriense, 6.

PENICHE-BELENENSES

Jogo no Campo do Balmarte, arbitrado por Ismael Baltasar, de Setúbal.

PENICHE — Tavares; Ferreira, Seia, Medeiros e Carapinha; Lino e Norberto; Sabú, Luís, Honório e Joia.

BELENENSES — Gomes; Assis, Albino, Sá Pinto e Alberto Luís; Murça e Ramos; Lira, Caetano, Esteves e Godinho.

Aos 11 m Sabú marcou pelos locais e aos 25 m Ramos marcou pelos visitantes.

Ao intervalo: Peniche, 1-Belenenses, 1.

Na 2.ª parte, o Belenenses obteve o golo do triunfo.

ALMADA-BENFICA

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por José Valido, de Santarém.

ALMADA — Godinho; Ferreira, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Rebelo e Jurado; Fernando, Gama, José Luís e Rui.

BENFICA — Abrantes; Severino, Germano, Humberto e Kiki; Carmo Pais e Matini; Baptista, Camolas, Vieira e Fernando.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Almada, golo marcado por Rui, aos 24 minutos. Aos 30 minutos, o benfiquista Camolas desperdiçou um «penalty».

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Assim, Almada, 1 - Benfica, 0.

ATLÉTICO-SINTRENSE

Jojo na Tapadinha. Árbitro, Fernando Gomes (Lisboa).

ATLÉTICO — Mota; Américo, Marques e Higino; Vítor Cruz, deias; Pinhal e Vicente; Raul, Mateu, Márinho e Tito.

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Madeira, Trindade e Capucho; Marques e Eginis; Vítor Cruz, Dias, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo: 2-1, golos de Raul, aos 5 minutos e Tito, aos 16, pelo Atlético e Higino, aos 23, pelo Sintrense.

No segundo tempo, marcaram-se mais quatro golos, por intermédio de Pinhal (de «penalty»), aos 2 minutos; Sérgio, aos 7, Raul, aos 39 e Márinho, aos 42. No final, portanto: 5-2 a favor do Atlético.

GRUPO D

LUSITANO-OLHANENSE

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Lima, Florido e Carvalhal; Simões e Zeca; Tela, Costa, Duro e Louro.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Casaca, Reina e Zézé; Madeira e Pelezinho; Brito, João Carlos, Parra e Feijão.

Feijão (2 m.), Reina na própria baliza (43 m.) e João Carlos (45 m.) marcaram os golos do 1.º tempo, que terminou com o Olhanense a vencer por 2-1.

Na segunda parte, Pelé aos 43 minutos, fez o golo do empate: 2-2.

BARREIRENSE-C. U. F.

Jogo no campo D. Manuel de Melo, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

BARREIRENSE — Libânio; Pinto, Faneca, Lança e Aurelino; Mira e Nogueira; Garrido, Ludovico, Azumir e Álvaro.

C. U. F. — Vítor Manuel; Américo Durand, Medeiros e Abalroado; Quaresma e Espírito Santo; Rico, Monteiro, Quim e Vieira Dias.

Ao intervalo: 0-0.

MONTIJO-C. PIEDADE

Jogo no Montijo, sob a arbitragem de Augusto Bailão, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Moreira, José António e Simplício; Lino e Cardoso; Serra, Serralha 2.º, Sabido e Amadeu.

COVA DA PIEDADE — Ferreira; Apolo, Arcanjo, Sério e Craveira; Vieira e Garcia; Jacinto, Carda, Pedro Silva e Torres.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, e aos 17 minutos, Serras fixou o resultado em 1-0, para o Montijo.

SETÚBAL-PORTIMONENSE

Jogo no Estádio do Bonfim.
Árbitro — Américo Barradas, de Lisboa.

V. SETUBAL — Augusto; Rebelo, Eduardo, Mateus e Mendes; Artur e Quim; Arcanjo, José Carlos, Vítor Baptista e Rangel.

PORTIMONENSE — Raminhos; Osvaldo, Rebelo, João Luís e Luz; Arquimínio e José António; Santana, Benedito, David e Alexandrino.

Ao intervalo: 7-0.

Na 2.ª parte, o V. Setúbal marcou mais dois golos.

Golos de Arcanjo (11, 38 e 79 m.), Quim (27 m.), José Carlos (31, 34, 40 e 59 m.) e Mateus (35 m.).

LUSO-SEIXAL

Jogo no campo da Quinta Pequena. Árbitro, Fernando Simões (Santarém).

LUSO — Coubé; Romão, Resende, Torrão e António Francisco; Micael e Bugio; João Luís, Salvador, Gueifão e Magalhães.

SEIXAL — Esteves; Hugo, Pinheiro, Mendes e Severino; Mário e Gomes; Jorge, Helder, Evaristo e Rui.

Ao intervalo, 2-0. Marcaram Gueifão e Bugio, pelo Luso. Helder fez o golo do Seixal.

BP GÁS

A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Académica-Benfica	1
Leixões-Porto	2
T. Novas-B. Mar	1
Sanjoanense-Ovarense	1
U. Tomar-U. Lamas	1
Oliveirense-Covilhã	X
Alhandra-Torriense	2
Peniche-Belenenses	2
Oriental-Sporting	2
Lusitano-Olhanense	X
Barreirense-C. U. F.	—
Montijo-C. Piedade	1
Setubal-Portimonense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

COMUNICADO

MINI-MODELOS

A Gerência do Café Astória (distribuidores das marcas CHAMPION, DYNA, REWINO e BUZCO) comunica aos seus Ex.mos Clientes e Amigos adeptos da modalidade, que transferiu a sua secção de mini-cars e acessórios para o «CIRCUITO», Av. Casal Ribeiro, n.º 17-A, Lisboa.

A. OLIVEIRA electro-domésticos

sem entrada
sem fiador

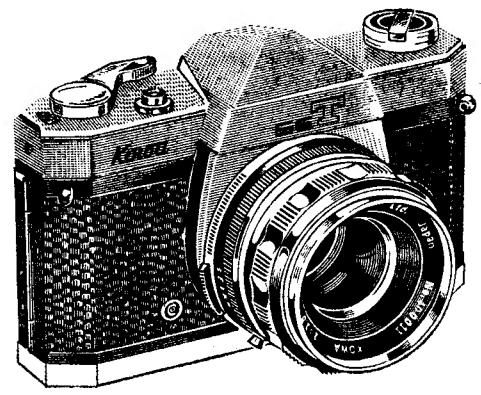
as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

---

opal



Se pretende fotografar com o melhor sistema
...mas sem gastar muito dinheiro...

Kowa

SISTEMA REFLEX DE LENTES SIMPLES

...será a máquina que vai comprar!

Todo o bom fotógrafo deseja possuir uma máquina fotográfica do sistema reflex de lente simples mas quantas vezes não o fazia devido ao preço elevado deste tipo de máquinas.

Agora já pode comprar uma máquina deste sistema de óptima qualidade e a um bom preço.

MODELOS KOWA

KOWA SET
24 × 36 Reflex
Célula CdS
por traz da objectiva

KOWA SER
24 × 36 Reflex
Célula CdS
acoplada e objectivas
intermutáveis

KOWA SE
24 × 36 Reflex
objectiva F 1,9
de 50 m/m

KOWA COMPANY LTD. — Nogoya — Japan

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA

RUA SANTO ANTÓNIO 137-145 · PORTO · TELEF. PPCA. 20254
RUA ANTERO DE QUENTAL 17-19 · LISBOA 1 · TELEFS. 553366 e 535038

VISITE NA FIL — FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
O STAND KOWA E VEJA TODOS OS SEUS MODELOS

Viva

DE SUCESSO
EM SUCESSO

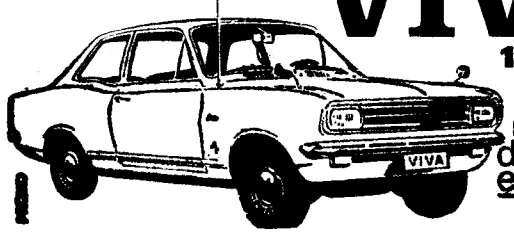
SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA
ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ
SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 532$70
SL 90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m ESC 70 638$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS de Luxe e SL90

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA · AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 · TEL. 538956 — COIMBRA · LEIRIA
ESTORIL · AVENIDA DE NICE, 4 · TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ºs, 4.ºs e 6.ºs ás 14 e 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas
Dr Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 18 h
Dr Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D das crianças (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), 15 h
Drª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs 5.ºs e sáb.), 15 h
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

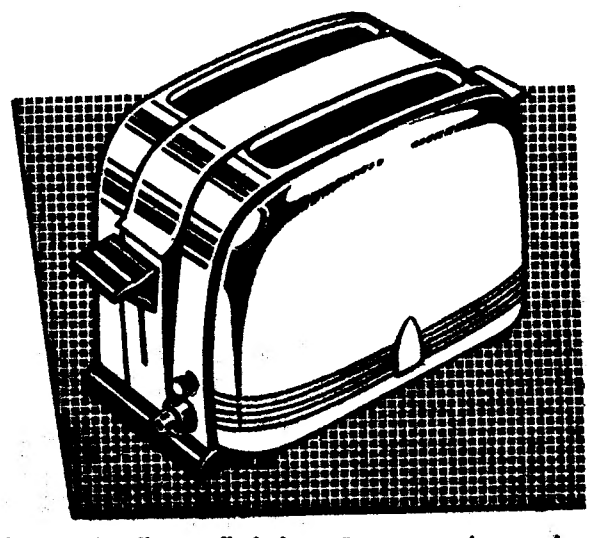
Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Aguas de Lisboa no seu sistema abastecedor de Camarate, Bairros do Grilo, Fetais, S. Tiago, Sousas, Campo do Rio e Apelação, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 22 horas do dia 12 às 9 horas do dia 13 do corrente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 9 de Junho de 1967.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Bronzeada, ou semitostada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

NACIONAL RÁDIO, LDA.

Informa todos os seus prezados Clientes e Amigos que manterá encerrados todos os seus serviços nos dias 12 e 13, só os reabrindo ás 9 horas do próximo dia 14.

Desenho Publicitário

Precisa-se desenhador com prática de estudo de tabelas e catálogos publicitários

Desenho e estudos decorativos

Indicar: idade — tempo de prática habilitações e ordenado pretendido

Dirigir resposta a
Secção de Pessoal da CASA HIPÓLITO, LDA.

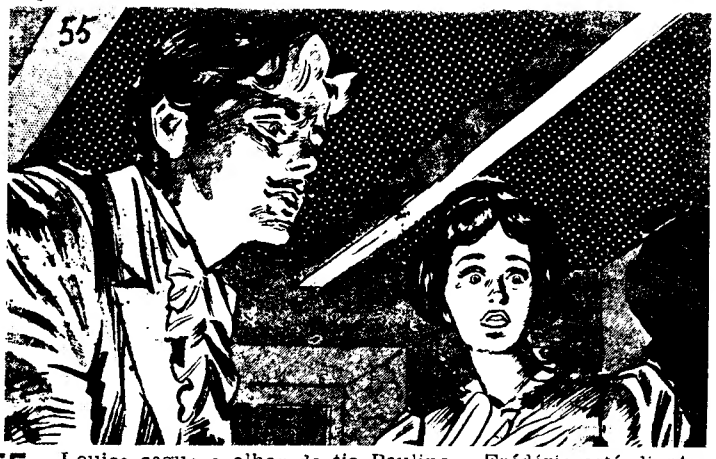
FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 E 13
Partida às 7.30 h.
Volta completa
Viagem especial no dia 13
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
R. Jardim Regedor, 35
Telefs. 30971-30972

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem, nas mesmas circunstâncias da infeliz sr.ª Benoit. Chama-se Formage e teve relações pouco naturais com Frédéric — o mesmo é dizer que o caso Benoit volta á actualidade. Louise e o primo são procurados, mas a Polícia só consegue deitar a mão ao filho do advogado, que nega hábilmente a acusação. Nesse momento anuncia-se ao procurador do rei uma rapariga com uma mensagem urgente de Louise, transmitida no leito de morte. Louise tinha ido amante do primo. Este decidiu roubar o pai para se instalar em Paris, mas exigiu a cumplicidade da amante. Entretanto, aberto o armário da roupa por Frédéric, a sr.ª Benoit ouviu qualquer ruído e a sobrinha procura socegá-la. É, então, que Louise vê no rosto da tia uma expressão de indizível espanto...

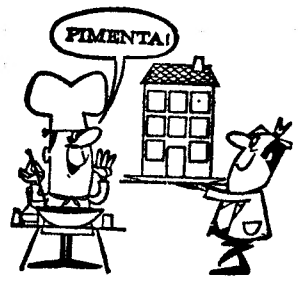


55 — Louise segue o olhar da tia Pauline... Frédéric está diante da cama, com uma navalha de barba na mão. Reage instintivamente, lança-se-lhe ao pescoço: «Não, Frédéric isso não!» O primo afasta-a com um gesto brusco: «Se a não calamos agora, vai contar tudo...» O drama desenrola-se em poucos segundos — um drama tão horroroso que Louise, passados três anos, não consegue evocá-lo em pormenor. Frédéric saltou para a borda da cama. Enfia uma rodilha na boca da mãe. Precaução inutil: a pobre senhora não está em condições de dizer o quer que seja. Finalmente, de um só golpe, sem hesitar, Frédéric retalha a garganta da mãe. Aos pés da cama, mal respirando quase, Louise assistiu a toda a cena. Num derradeiro movimento leva a mão á fronte da sr.ª Benoit. Deixou que o filho a matasse, e agora quer explicar a sua não participação no crime... Está tudo terminado. Navalha na mão, Frédéric fica imóvel. Depois consegue articular: «Temos de arranjar isto...» E organiza rápidamente a encenação.

56 — A preparação deve datar de há muitos dias. Há que fazer crer num assassino estranho á casa, e Frédéric monta o dispositivo num abrir e fechar de olhos. Parte o vidro da janela, servindo-se da mesma rodilha com que sufocou a mãe. Limpa cuidadosamente a navalha e arruma-a no estojo. Queimará a rodilha mais tarde... Força os batentes das portas de dentro da janela, deixa cair o gancho por terra. «Os investigadores vão ficar contentíssimos!», exclama em ar de troça. Por fim dirige-se ao armário. «Esqueces-te da chave no armário, percebes?», diz alto á prima. «É o que tens a contar á Polícia.» A ternura da véspera desapareceu. Satisfeito, tranquilizado pela existência de um cumplice, o amante deu lugar ao assassino, um assassino eficiente e veloz. Pega no cofre. É pesado! «O velho deve ter aqui uns cinco mil francos», comenta. «Agora, casa da lenha com ele... Fiz um buraco debaixo do soalho...»

57 — Completada a encenação com mão de mestre, Frédéric agarra violentamente no braço de Louise: «Volta para o teu quarto. Vou gritar por socorro. Assim que me ouvires, finge que te vestes á pressa. Passa a mão pelos cabelos e sai da cama. E nada de tolices, senão podes dizer adeus á bela vida de Paris!» Louise, aterrada, compreende que está nas mãos de um criminoso que a utilizou para atingir o objectivo... Mas cumprirá sem hesitar as ordens de Frédéric. Sente-se incapaz de pensar... Só meses depois, em Paris, perderá por completo as ilusões que tinha sobre Frédéric...

(Continua)

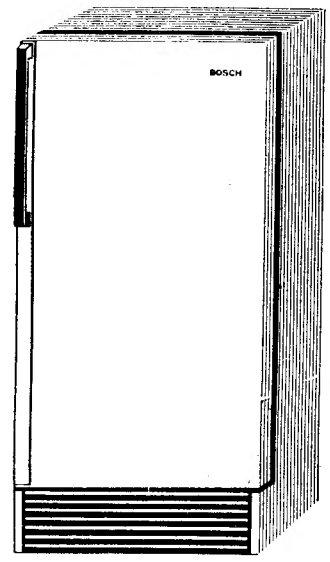


ANDARES
DE 2 A 10 DIVISÕES
ASSOALHADAS
30 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados
A melhor zona residencial dos arredores de Lisboa

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10 %
Pois .. Pois... dirija-se a
J. PIMENTA, LDA.
145 contos
Rendem-lhe 965$00 mensais
165 contos
Rendem-lhe 1.100$00 mensais
★
ESCRITÓRIO
Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq.º — LISBOA — Telefs. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Telefs. 952021/22
OBRAS
Reboleira — Cidade Jardim — Amadora
Telef 933670 — Alapraia — S. João do Estoril — PAÇO D'ARCOS — Parede
e brevemente em Cascais

SOLENA

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
DESDE $60
A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO
A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇAO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS
J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

BOSCH


GRANDES FACILIDADES
A. OLIVEIRA
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40.822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 8 de Julho p. f., para a admissão na Guarda Nacional Republicana, de OFICIAIS subalternos de **Infantaria** e **Cavalaria** do Quadro de Complemento, que satisfaçam ás seguintes condições:

— Ter completado 25 anos á data da inscrição e não exceder 35 até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (4.º Repartição) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos, e prestação das provas de admissão.

Comando Geral no Carmo — Lisboa, 7 de Junho de 1967.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR
Ângelo Ferrari
Cor. do C. E. M.

VENDA DE TERRENOS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO vende em hasta pública no dia 19 de Junho de 1967, pelas 15 horas, três lotes de terreno situados na Avenida Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António.

Lotes — 1, 2 e 3 de 1967.
Área aproximada de cada lote 150 m².
Preço base da licitação de cada lote 150 000$00.

DINHEIRO

Sobre penhores, empresta-se. Av. Almirante Reis, 10 — e Trav. do Cidadão João Gonçalves, 20, r/c. (ao Intendente). Telf. 46530.

ISRAEL NÃO PENSA ABANDONAR OS TERRITÓRIOS ÁRABES ATÉ AO FIM DAS NEGOCIAÇÕES

TEL-AVIV, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo israelita reuniu-se hoje, pela primeira vez após a vitória, na cidade de Jerusalém, a fim de decidir acerca das disposições a adoptar relativamente aos árabes.

Israel não definiu ainda a sua política em relação aos principais problemas levantados pela nova situação.

Entretanto, declarações do primeiro-ministro, Levi Eshkol, e de outros ministros avançaram pontos de vista acerca de dois pontos básicos:

1. Israel considera que o acordo de armistício de 1949 está morto e que as fronteiras então estabelecidas já não são válidas;

2. Israel tem a intenção de tratar directamente com os seus vizinhos árabes acerca dos termos da paz.

No entanto, pensa-se que o Governo israelita conservará todas as linhas de cessar-fogo até que os representantes de cada país árabe consintam em abrir negociações separadas. Nos meios autorizados pensa-se também que tudo é negociável, com excepção de Jerusalém, considerada a capital do Estado de Israel, e de Sharm-El-Sheikh, que garante a livre circulação pelo estreito de Tiran.

Por outro lado, o ministro do Trabalho, Yigal Allon, afirmou ontem em Jerusalém que o reconhecimento, ao nível diplomático e a outros, será indispensável no acordo a estabelecer entre Israel e os países árabes seus vizinhos.

Mais adiante, disse que «os acordos de armistício entre Israel e os países árabes já não são válidos».

RADIO CAIRO: NÃO QUEREMOS PERDER UMA POLEGADA DE TERRITÓRIO

CAIRO, 11 — (F. P.) — O locutor de Rádio Cairo declarou hoje: «Os nossos objectivos são os seguintes: não perder uma polegada do nosso território; não abandonar um átomo da nossa soberania; não permitir que a pérfida guerra desencadeada pelos israelitas se torne num trunfo para eles e que a vitória que alcançaram de graça lhes traga quaisquer vantagens».

«Quando falamos do nosso território e da nossa soberania, pensamos na terra árabe inteira e na soberania de todos os países árabes.»

«Se — concluiu o locutor — os agressores julgam poder impor-nos uma solução injusta, é melhor perderem desde já as ilusões. Unidos atrás do chefe que recuperou as suas funções, prosseguiremos os nossos objectivos em larga escala, contando apenas com Alah.»

Explicação russa

KHARTUM, 11 — (F. P.) — «A União Soviética não interveio no conflito israelo-árabe porque tal decisão teria levado a uma guerra mundial» — declarou hoje o embaixador soviético em Khartum a Ali Abdel Rahman, presidente do Partido Democrático do Povo, segundo se soube de fonte autorizada.

NOVO COMANDANTE DAS FORÇAS EGÍPCIAS

BEIRUTE, 11 — (R.) — O general Mohammed Fawzi foi nomeado comandante-chefe das Forças Armadas egípcias — anunciou hoje Rádio Cairo.

O general substitui o marechal Abdel Hakim Amer, que se demitiu na sexta-feira.

DEMITIRAM-SE OS ALTOS COMANDOS EGÍPCIOS

CAIRO, 11 — (A. N. I.) — O presidente Nasser aceitou hoje a demissão dos principais comandantes das Forças Armadas egípcias, responsáveis pelo desastroso resultado da guerra com Israel.

Foram aceites as demissões dos comandantes das forças navais, aéreas e terrestres — respectivamente, almirante Sulimão Eszat, general Sidky Mamude e general Abdul Mortaga (este último comandou as tropas no sector do Sinai) — e dos assistentes do marechal Hakim Amer — os generais Halim Imam e Abdulá Hilal.

O «Osservatore Romano» pede que Jerusalém fique sob fiscalização internacional

CIDADE DO VATICANO, 11 — (R.) — O jornal «Osservatore Romano», órgão do Vaticano, pediu ontem que a cidade de Jerusalém seja colocada sob «controle» internacional.

Recordando anteriores esforços da O. N. U. e apelos do Papa Pio XII para que a cidade fosse internacionalizada, o jornal comenta: «Estará essa perspectiva ultrapassada pelos acontecimentos? De forma alguma. Pelo contrário, no momento em que as armas se calam e quando se preparam as negociações de paz, que se prevêm longas e difíceis, a questão de Jerusalém surge de novo».

OS JUDEUS NÃO ACEITAM

MIAMI (Flórida), 11 — (A. N. I.) — Os judeus não aceitam a fiscalização internacional da cidade santa de Jerusalém — declarou o presidente do Município do sector israelita da cidade, Teddy Kollek.

«Penso que haverá israelitas dispostos a concordar com a supervisão internacional de alguns lugares santos, mas ninguém pensa do mesmo modo relativamente á fiscalização internacional de toda a cidade» — acrescentou Kollek, ao ser entrevistado, pelo telefone, por Ralph Renick, de uma emissora de televisão de Miami.

NOTA-SE EM FRANÇA HESITAÇÃO E SURPRESA

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A vitória relâmpago de Israel sobre os exércitos árabes deixou um tanto vacilante a política do presidente Charles de Gaulle em relação ao Próximo Oriente.

O feito militar israelita causou forte abalo ao grande desígnio do general: que a França desempenhasse o papel de árbitro supremo na questão entre judeus e árabes.

Chegou ao Cairo o vice-presidente da Jugoslávia

CAIRO, 11 — (F. P.) — O vice-presidente da República da Jugoslávia, Kotcha Popovitch, chegou hoje ao Cairo.

O Vítor Marques pouco depois de iniciar a sua prova

A 12 horas do «record» sofreu traumatismo craniano o ciclista que há 92 horas dava voltas ao Campo Pequeno

O «Diário de Lisboa» acompanhou o seu sonho e a sua proeza. Ele merecia-o. Estava sózinho, sem qualquer apoio... e nem tinha bicicleta, aquele rapaz franzino, quase esgrouviado, falas humildes, que, depois de ter batido (sem qualquer preparação...) o «record» nacional de resistência em bicicleta, queria agora bater o mesmo «record», do mundo...

Pedreiro de profissão, de 27 anos (há dez em Lisboa), natural de Grândola. O seu nome: Vítor Manuel Marques.

E, na quarta-feira, ás 8 da manhã, como noticiámos, o Vítor Marques começou a sua prova.

E, cerca das 4 da madrugada de hoje, com 92 horas de prova (tendo já batido, portanto, o «record» nacional, também seu, que era de 86 horas), o Vítor Manuel Marques *adormeceu* em cima da bicicleta e deu uma queda, tendo sido conduzido para o Hospital de Santa Maria, onde se verificou que tinha sofrido traumatismo craniano.

Esta foi a primeira versão que nos chegou da *desdita* do Vítor. Parece, porém, que a sua infelicidade ainda foi maior. Com efeito, segundo depois apurámos, o nosso «recordista» teria sido empurrado por uns bêbedos (não se sabe com que intenção). Isto, pelo menos, foi o que declarou o sr. Rogério Neto, que acompanhou o Vítor Marques ao hospital, onde ficou internado.

Assim sendo, acabou de uma forma particularmente triste e lamentável a história do nosso valente, ao qual já só faltavam 13 horas para bater o tal «record» do mundo. Felizmente que o seu estado não é grave... e não duvidamos de que daqui a uns meses ele estará a repetir a sua proeza...

O Chefe do Estado visitou na Portela instalações da TAP

Para assistir á inauguração do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, seguiu, esta manhã, para Faro, num avião especial, o Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e filha.

Antes de embarcar, o Chefe do Estado visitou as novas instalações da TAP, no aeroporto, demorando-se em especial no Centro de Instrução e Documentação, onde tomou parte num voo simulado, na cabina do simulador «Boeing 707», recentemente instalada ali para instrução de pilotos. Fez uma descida simulada sobre Lisboa, uma descolagem, uma descida sem visibilidade até aos mínimos e assistiu a um princípio de incêndio, num dos reactores, prontamente dominado.

O Presidente da Republica percorreu, também, as instalações do Centro de Mecanografia, que dispõe de um conjunto dos mais modernos no género, e cuja unidade central pode executar, indiferentemente, trabalhos de gestão ou de cálculo científico, e tratar de informações emitidas a distância, em execução deferida ou em tempo real.

Acompanharam o almirante Américo Thomaz, entre outras individualidades, o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; os eng.ºs Vaz Pinto, Duarte Calheiros e Mendes Barbosa, e o comandante Soares de Melo, administradores da TAP, e prof. Rios de Sousa, delegado do Governo junto da companhia, bem como o subdirector do aeroporto.

Independência de um território da União Indiana

CALCUTÁ, 11 — (A. N. I.) — Indianos comunistas, partidários da China, eliminaram as forças de Polícia e estabeleceram um Governo práticamente independente próximo da fronteira do Nepal e do Tibete — segundo revelou um grupo de deputados.

Acrescenta-se que a área onde o movimento se deu tem como centro principal Naxalbari, nas montanhas ocidentais de Bengala.

Os deputados, que regressaram hoje de uma visita a Naxalbari, divulgaram uma declaração conjunta afirmando que os comunistas indianos proclamaram o total isolamento da área que dominam da «intervenção do Governo central» e estabelecceram ali o seu próprio Governo.

Afirmam ainda que Naxalbari é o ponto de partida para o estabelecimento do plano dos comunistas indianos de assumirem plenos poderes em determinados pontos-chaves junto ao Tibete, ao Paquistão e ao Nepal.

Encontra-se em perigo o futuro de Hong-Kong como colónia britânica

HONG-KONG, 11 — (F. P.) — A Rádio de Pequim e a Imprensa chinesa estão empenhadas numa violenta ofensiva de propaganda contra as autoridades inglesas de Hong-Kong, onde as greves rotativas organizadas pelos sindicatos da esquerda continuam a manter um clima de tensão.

A atitude dos ingleses é muito firme. Os polícias continuam a arrancar os cartazes, que já desapareceram dos autocarros e dos «ferry-boats», e o Governo, ameaça expulsar alguns agitadores para a China Popular.

No plano da ordem publica, as autoridades parecem dominar a situação, mas a campanha conduzida por Pequim alimenta duvidas quanto ao futuro distante da colónia.

Fuzilados no Haiti dezanove oficiais do exército

WASHINGTON, 11. — (F. P.) — Segundo Raymond Joseph, secretário geral da «Coligação Haitiana», organização anti-duvalierista instalada em nova York, o presidente François Duvalier comandou pessoalmente o pelotão de execução que fuzilou, na passada quinta-feira, o grupo de 19 oficiais condenados á morte na véspera, após um «simulacro de julgamento».

Depois de ter denunciado este «acto tremendo» como «um desafio ao mundo civilizado», Joseph pediu que sejam sustados os «morticínios organizados pelo louco Duvalier».

PESCADORES JAPONESES MORTOS E DESAPARECIDOS

TÓQUIO, 11 — (A. N. I.) — Oito pescadores morreram afogados ao afundar-se uma traineira japonesa, ao largo das ilhas Amani, durante um violento temporal. Também não há notícias de dois barcos de pesca nipónicos com doze tripulantes.

O centenário da Sociedade da Matinha

A Sociedade da Matinha, que está a festejar o 1.º centenário, distribuiu hoje um bodo em dinheiro a cem pobres, prèviamente inscritos, e inaugurou a nova biblioteca, á qual foi dado o nome do sr. general França Borges, em reconhecimento das atenções que tem dispensado á colectividade.

Seguiu-se uma sessão solene, em que foram entregues diplomas aos sócios com mais de 25 anos de associados, e a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio procedeu á entrega da medalha do centenário. Também o associado António Francisco de Melo Teobaldi ofereceu á centenária agremiação um estandarte.

Por fim, procedeu-se ao descerramento de uma fotografia do falecido director, sr. Domingos Dias Júnior.

Amanhã, ás 21 horas, haverá festejos populares de Santo António.

Raphael chegou hoje

(vai cantar no Algarve) e Rui de Mascarenhas voltou para actuar no Estoril e descansar

De Nova York, por via aérea, chegaram esta manhã a Lisboa dois nomes consagrados da canção internacional. Um português: Rui de Mascarenhas, que regressou de uma «tournée» de oito meses pelos Estados Unidos, durante a qual actuou em várias cidades, cantando em «boites» elegantes, teatros e em espectáculos para a Televisão.

Rui de Mascarenhas, após o desembarque no aeroporto, disse-nos:

— Foi, efectivamente, um grande triunfo, esta minha digressão. Estou certo que todos os auditórios da América do Norte ficaram satisfeitos. Actuei nos mais diversos meios, pela primeira vez na minha vida cantei para 60 000 pessoas num espectáculo realizado num estádio.

E a concluir, disse-nos:

— Vou actuar agora no Casino do Estoril. Depois pretendo descansar um pouco. Quanto a planos futuros, deixo isso com o meu empresário...

O outro grande astro da canção era o espanhol Raphael — nome bem conhecido entre parte da nossa juventude, cujos discos e filmes têm tido muita audiência entre nós. Com o seu ar de quase adolescente, vestido vagamente á «yé-yé» e ostentando um pequeno chapéu branco Raphael (que se desloca a Portugal para actuar, hoje á noite, na festa da inauguração do novo hotel Algarve) começou por nos afirmar:

— A ultima vez que estive aqui actuei no Porto. Confesso que já sentia saudades. Tenho pena de ficar, desta vez, tão pouco tempo em Portugal — mas amanhã tenho que estar em Málaga, aonde vou cumprir contratos.

Quisemos depois saber o que tinha levado Raphael a Nova York.

— Fui assinar um contrato com a Columbia Pictures para um filme.

UMA TELA DE VAN GOGH POR 3600 CONTOS

GENEBRA, 11 — (F. P.) — Um quadro de Van Gogh, «Camponesa Ceifando», foi ontem vendido em Genebra, por 516 000 francos suíços (cerca de 3600 contos), num leilão de telas de autores dos séculos XIX e XX. Entre os restantes quadros que atingiram altos preços, figuram um Derain (1700 contos), um Braque, «Mesa de Bilhar» (1560 contos) e um Courbet, «Os Caçadores Furtivos» (1500 contos).